

Normas Internacionais
de Relatório Financeiro
Modelo de demonstrações
financeiras para 2010



Equipe técnica

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

Ed Ruiz

Rogério Mota

Emerson Ferreira

Jonas Dal Ponte

O site **www.iasplus.com** da Deloitte fornece, gratuitamente, informações completas sobre a emissão de relatórios financeiros internacionais e as atividades do IASB em particular. Entre os recursos disponíveis estão:

- Notícias diárias sobre relatórios financeiros no mundo;
- Resumos de todas as normas, interpretações e propostas;
- Publicações relativas ao IFRS disponíveis para *download*;
- Modelos de demonstrações financeiras em IFRS e *checklists*;
- Biblioteca eletrônica com centenas de recursos relacionados ao IFRS;
- Todas as cartas-comentário da Deloitte endereçadas ao IASB;
- *Links* para centenas de *sites* sobre normas contábeis internacionais;
- Módulos de *e-learning* para cada IAS e IFRS;
- Histórico completo da adoção do IFRS no mundo;
- Informação sobre as adoções do IFRS em outras partes do mundo;
- Atualizações sobre a evolução das normas contábeis nacionais;
- Comparações entre o IFRS e os GAAPs locais.

International GAAP Holdings S.A.

Demonstrações Financeiras Referentes ao

Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010

As demonstrações financeiras, modelo da International GAAP Holdings S.A., têm como finalidade ilustrar as exigências de apresentação e divulgação das práticas contábeis adotadas no Brasil e das Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"). Essas demonstrações financeiras contêm divulgações adicionais para ilustrar exigências de apresentação e divulgação apenas requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e outras que são consideradas as melhores práticas, particularmente quando essas divulgações estão incluídas nos exemplos ilustrativos fornecidos com uma norma específica.

O modelo considera que a International GAAP Holdings S.A. está adotando as IFRSs pela primeira vez nas suas demonstrações financeiras consolidadas e aplicando as exigências constantes na IFRS 1 e no CPC 37(R1) - Primeira Adoção das Normas Internacionais de Relatório Financeiro. Os leitores devem consultar a IFRS 1 e o CPC 37(R1) sobre as exigências específicas relacionadas às primeiras demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs e à seção IFRS 1 do "Checklist" de Apresentação e Divulgação da Deloitte sobre detalhes de exigências de divulgação aplicáveis às entidades que adotam as IFRSs pela primeira vez.

O "Checklist" de Apresentação e Divulgação da Deloitte está sendo divulgado juntamente com esse modelo de demonstrações financeiras e poderá ser baixado através do "website" da Deloitte no Brasil (www.deloitte.com.br), na sua versão em português, ou do "website" da Deloitte dedicado às IFRSs (www.iasplus.com), na sua versão em inglês.

Este modelo de demonstrações financeiras está sendo apresentado com algumas referências a leis e regulamentos brasileiros especialmente quando tal requerimento não é requerido pelas IFRSs. Os responsáveis por elaborar as demonstrações financeiras deverão assegurar que as opções selecionadas de acordo com as IFRSs não conflitam com as leis ou os regulamentos aplicáveis (por exemplo, a reavaliação de ativos não é permitida em certas jurisdições, como o Brasil). Adicionalmente, as Lei das Sociedades por Ações, a Comissão de Valores Mobiliários – CVM e o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC exigem divulgações adicionais não requeridas pelas IFRSs e que estão ilustradas nesse modelo. Consequentemente, os responsáveis por elaborar as demonstrações financeiras deverão adaptar as demonstrações financeiras modelo para cumprir com todos os regulamentos locais adicionais.

As demonstrações financeiras modelo não incluem demonstrações financeiras separadas para a controladora, que podem ser preparadas voluntariamente. Quando uma entidade apresentar demonstrações financeiras separadas que estejam de acordo com as IFRSs, as exigências da IAS 27 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas e do CPC 35 – Demonstrações Separadas serão aplicáveis. As demonstrações separadas não se confundem com as demonstrações individuais da controladora, que são exigidas pela Legislação Societária Brasileira.

As demonstrações financeiras modelo incluem as demonstrações financeiras individuais da controladora, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, mas que não estão de acordo com as IFRSs aplicáveis a uma demonstração financeira separada, que, por exemplo, determinam que a avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto seja feita com base no valor justo ou custo. O modelo considera que a International GAAP Holdings S.A. está adotando os pronunciamentos técnicos CPC 15 ao 40 nas suas demonstrações financeiras consolidadas e individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 43(R1) – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40.

Nas divulgações sugeridas são feitas referências às respectivas exigências que constam das Normas e Interpretações emitidas pelo IASB – *International Accounting Standards Board*. As referências são geralmente efetuadas pela versão mais recente da Norma ou Interpretação aplicável (a menos que de outra forma especificado), quando a Norma ou Interpretação tenha sido adotada pela International GAAP Holdings S.A. Portanto, as referências à IFRS 3 e à IAS 27 são referências à IFRS 3 e à IAS 27 revisadas em 2008. Devido ao processo de convergência das práticas contábeis no Brasil às IFRSs (vide considerações abaixo), as referências são, geralmente, também aplicáveis para os pronunciamentos e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC. Por exemplo, as referências à IAS 1.60 podem ser lidas como incluindo também o CPC 26.60. A correlação das normas emitidas pelo CPC com as normas emitidas pelo IASB é apresentada abaixo.

Nesse modelo de demonstrações financeiras de 2010 está demonstrado o impacto da adoção das IFRSs e Interpretações cuja adoção é obrigatória em 31 de dezembro de 2010. Algumas normas e interpretações, novas e revisadas, cuja adoção obrigatória não é exigida para exercícios que se iniciaram em 1º de janeiro de 2010, não foram adotadas antecipadamente nessas demonstrações financeiras modelo. Mesmo sendo permitida a sua adoção antecipada para fins das IFRSs, essas novas normas que ainda não foram editadas no Brasil pelo CPC e aprovadas pela CVM, portanto, não devem ser adotadas para fins da preparação das demonstrações financeiras consolidadas das companhias de capital aberto de acordo com as IFRSs.

Para fins de apresentação das demonstrações do resultado abrangente e dos fluxos de caixa, estão sendo apresentadas nesse modelo as alternativas permitidas e que atendem simultaneamente as exigências das IFRSs e das práticas contábeis adotadas no Brasil para essas demonstrações. Os responsáveis por elaborar as demonstrações financeiras devem selecionar as alternativas mais apropriadas às suas circunstâncias, assim como as que são permitidas na sua jurisdição (por exemplo, no Brasil somente é permitida a apresentação dos componentes de lucro ou prejuízo em uma demonstração do resultado separada e, portanto, esse modelo não inclui uma única demonstração do resultado abrangente), e aplicar consistentemente o método de apresentação selecionado.

Note que nesse modelo de demonstrações financeiras são divulgados itens usualmente encontrados na prática. Isso não quer dizer que tenhamos ilustrado todas as possíveis divulgações, nem que, na prática, as empresas devam apresentar tais itens quando não houver saldo.

Considerações sobre a adoção das IFRSs por entidades no Brasil

Conforme o Pronunciamento Técnico CPC 43(R1), o processo de convergência às IFRSs no Brasil passou a ser legalmente determinado para as companhias abertas a partir da edição da Lei nº 11.638/07, e foi estendido às demais entidades brasileiras pelo esforço conjunto das entidades instituidoras do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

Os documentos emitidos pelo CPC estão convergentes às IFRSs emitidas pelo IASB, com a diferença de que algumas opções permitidas nas normas emitidas pelo IASB não foram adotadas no Brasil, tendo às vezes sido mantida apenas uma entre duas ou mais opções. Por exemplo, a mensuração do ativo imobilizado pelo modelo de reavaliação não é permitida no Brasil e o CPC admite apenas um dos dois formatos que constam nas normas emitidas pelo IASB para a demonstração do resultado abrangente. No entendimento do CPC, as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com os Pronunciamentos e Interpretações Técnicas por ele emitidos podem ser declaradas como estando também de acordo com as IFRSs, com as seguintes exceções:

- (i) As demonstrações financeiras individuais de entidade que tenha investimento em controlada, coligadas, e controladas em conjunto avaliados pelo método da equivalência patrimonial, visto que o IASB não reconhece esse tipo de demonstração. O IASB admite demonstrações da investidora com esses investimentos avaliados pelo valor justo ou pelo custo, e dá o nome a essas demonstrações de demonstrações separadas, tornando-as diferentes das demonstrações individuais; e
- (ii) A manutenção nas demonstrações financeiras individuais, pelas entidades que optaram por esse procedimento, de saldo em conta do ativo diferido, procedimento permitido pelo CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº. 11.638/07 e da Medida Provisória nº. 449/08, e que tem caráter transitório até a total amortização desses saldos.

Esse modelo considera que a International GAAP Holdings S.A. não optou por manter saldo em conta do ativo diferido nas suas demonstrações financeiras individuais.

No entendimento do CPC, o fato de existirem exclusivamente essas exceções, e apenas para as demonstrações contábeis individuais, faz com que as demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo CPC possam ser declaradas como estando de acordo com as IFRSs.

Correlação dos pronunciamentos (CPC), interpretações (ICPC) e orientações (OCPC) emitidos pelo CPC com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS e IAS) e respectivas interpretações (IFRIC e SIC), emitidas pelo IASB:

CPC	IASB	Assunto
CPC "00"	<i>Framework</i>	Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis
CPC 01(R1)	IAS 36	Redução ao Valor Recuperável de Ativos
CPC 02(R2)	IAS 21	Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações financeiras
CPC 03(R2)	IAS 7 e SIC 32	Demonstração dos Fluxos de Caixa
CPC 04(R1)	IAS 38	Ativo Intangível
CPC 05(R1)	IAS 24	Divulgação sobre Partes Relacionadas
CPC 06(R1)	IAS 27	Operações de Arrendamento Mercantil
CPC 07(R1)	IAS 20 e SIC 10	Subvenção e Assistência Governamentais
CPC 08(R1)	(a)	Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários
CPC 09	(a)	Demonstração do Valor Adicionado (DVA)
CPC 10(R1)	IFRS 2	Pagamento Baseado em Ações
CPC 11	IFRS 4	Contratos de Seguro (1)
CPC 12	(a)	Ajuste a Valor Presente
CPC 13	(a)	Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08
CPC 15	IFRS 3	Combinação de Negócios
CPC 16(R1)	IAS 2	Estoques
CPC 17	IAS 11	Contratos de Construção
CPC 18	IAS 28	Investimento em Coligada e em Controlada
CPC 19	IAS 31, SIC 13 e SIC 25	Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture)
CPC 20	IAS 23	Custos de Empréstimos
CPC 21	IAS 34 e IFRIC 10	Demonstração Intermediária
CPC 22	IFRS 8	Informações por Segmento
CPC 23	IAS 8	Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro
CPC 24	IAS 10	Evento Subsequente
CPC 25	IAS 37	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
CPC 26(R1)	IAS 1	Apresentação das Demonstrações financeiras
CPC 27	IAS 16	Ativo Imobilizado
CPC 28	IAS 40	Propriedade para Investimento
CPC 29	IAS 41	Ativo Biológico e Produto Agrícola
CPC 30	IAS 18, IFRIC 13 e SIC 31	Receitas
CPC 31	IFRS 5	Ativo Não-Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada
CPC 32	IAS 12 e SIC 21	Tributos sobre o Lucro
CPC 33	IAS 19 e IFRIC 14	Benefícios a Empregados

CPC	IASB	Assunto
CPC 34 (c)	IFRS 6	Exploração e Avaliação de Recursos Minerais
CPC 35	IAS 27	Demonstrações Separadas
CPC 36(R1)	IAS 27 e SIC 12	Demonstrações Consolidadas
CPC 37(R1)	IFRS 1	Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade
CPC 38	IAS 39 E IFRIC 9	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração
CPC 39	IAS 32	Instrumentos Financeiros: Apresentação
CPC 40	IFRS 7	Instrumentos Financeiros: Evidenciação
CPC 41	IAS 33	Resultado por Ação
CPC 42 (c)	IAS 29 e IFRIC 7	Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária
CPC 43(R1)	(a)	Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40
OCPC 01(R1)	(a)	Entidades de Incorporação Imobiliária
OCPC 02	(a)	Esclarecimentos sobre as Demonstrações financeiras de 2008
OCPC 03	(d)	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação
OCPC 04	(a)	Aplicação da Interpretação Técnica ICPC 02 às Entidades de Incorporação Imobiliária Brasileiras
OCPC 05	(a)	Contratos de Concessão
ICPC 01	IFRIC 12 e SIC 29	Contratos de Concessão
ICPC 02	IFRIC 15	Contrato de Construção do Setor Imobiliário
ICPC 03	IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27	Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil
ICPC 06	IFRIC 16	Hedge de Investimento Líquido em Operações no Exterior
ICPC 07	IFRIC 17	Distribuição de Lucros in Natura
ICPC 08	(a)	Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos
ICPC 09	(a)	Demonstrações financeiras Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial
ICPC 10	(a)	Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43
ICPC 11	IFRIC 18	Recebimento em Transferência de Ativos de Clientes
ICPC 12	IFRIC 1	Mudanças em Passivos por Desativação, Restauração e Outros Passivos Similares
ICPC 13	IFRIC 5	Direitos a Participações Decorrentes de Fundos de Desativação, Restauração e Reabilitação Ambiental
ICPC 14 (c)	IFRIC 2	Cotas de Cooperados em Entidades Cooperativas e Instrumentos Similares
ICPC 15	IFRIC 6	Passivo Decorrente de Participação em um Mercado Específico - Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos
ICPC 16	IFRIC 19	Extinção de passivos financeiros com instrumentos patrimoniais
(b)	SIC 7	Introdução do Euro

(a) Não existe norma equivalente emitida pelo IASB

(b) Não existe norma equivalente emitida pelo CPC

(c) Pronunciamento ainda não emitido pelo CPC

(d) Em decorrência do processo de audiência pública do CPC 14 em conjunto com os CPCs 38, 39 e 40, foi decidido não emitir o CPC 14 (revisado), revogar o CPC 14 (mantendo sua aplicação somente para 2008 e 2009) e transformá-lo em orientação técnica OCPC 03 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação.

Conteúdo

	Página
Balanços patrimoniais	1
Demonstrações do resultado	3
Demonstrações do resultado abrangente	4
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	5
Demonstrações dos fluxos de caixa	7
Alternativa 1 - Apresentação dos fluxos de caixa das atividades operacionais pelo método direto	7
Alternativa 2 - Apresentação dos fluxos de caixa das atividades operacionais pelo método indireto	9
Demonstrações do valor adicionado	11
Notas explicativas às demonstrações financeiras	12

1.	Informações Gerais	12
2.	Principais Políticas Contábeis	12
3.	Principais Julgamentos Contábeis e Fontes de Incertezas nas Estimativas	38
4.	Efeitos da adoção das IFRSs e dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC	40
5.	Caixa e Equivalentes de Caixa	51
6.	Outros Ativos Financeiros	51
7.	Contas a Receber de Clientes e Outras	53
8.	Estoques	55
9.	Valores a Receber de Arrendamento Financeiro	56
10.	Valores a Receber de clientes relativos a contratos de construção	57
11.	Outros Ativos	57
12.	Ativos Classificados como Mantidos para Venda	58
13.	Investimentos em Coligadas	59
14.	Investimento em controladas	60
15.	Empreendimentos em Conjunto ("Joint Ventures")	61
16.	Imobilizado	62
17.	Propriedade para Investimento	65
18.	Ágio	66
19.	Outros Ativos Intangíveis	69
20.	Contas a Pagar a Fornecedores e Outras	71
21.	Empréstimos	71
22.	Notas Conversíveis	73
23.	Outros Passivos Financeiros	74
24.	Provisões	75
25.	Receita Diferida	77
26.	Outros Passivos	77
27.	Capital Emitido	78
28.	Reservas e ajustes de avaliação patrimonial (líquidos do imposto de renda e contribuição social)	81
29.	Lucros Acumulados e Dividendos de Instrumentos de Patrimônio	84
30.	Participações Não Controladoras	85
31.	Receita	86
32.	Informações sobre a natureza das despesas reconhecidas na demonstração do resultado	86
33.	Segmentos Operacionais	87
34.	Receita de Investimentos	92
35.	Outros Ganhos e Perdas	93
36.	Custos de Financiamento	94
37.	Imposto de Renda e Contribuição Social Relacionados a Operações Continuadas	95
38.	Lucro do Exercício das Operações Continuadas	100
39.	Operações Descontinuadas	102
40.	Lucro por Ação	104
41.	Planos de Benefícios de Aposentadoria	106
42.	Instrumentos Financeiros	110
43.	Pagamentos Baseados em Ações	135
44.	Transações com Partes Relacionadas	138
45.	Combinações de Negócios	140
46.	Alienação de Controladas	144
47.	Transações Não Envolvendo Caixa	146
48.	Contratos de Arrendamento Operacional	146
49.	Compromissos	147
50.	Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	148
51.	Eventos Subsequentes	149
52.	Aprovação das Demonstrações Financeiras	149

Fonte	International GAAP Holdings S.A.						
IAS 1.10(a) e (f), 51(b) e (c)	Balancos patrimoniais levantados em 31 de dezembro de 2010 Valores expressos em milhares de reais - R\$						
IAS 1.113		Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
IAS 1.51(d) e (e)			31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09
			R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
IAS 1.60	Ativos						
	<i>Ativos circulantes</i>						
	Caixa e equivalentes de caixa	5					
IAS 1.54(i)	Outros ativos financeiros	6					
IAS 1.54(d)	Contas a receber de clientes e outras	7					
IAS 1.54(h)	Estoques	8					
IAS 1.54(g)	Valores a receber de arrendamento financeiro	9					
IAS 1.55	Valores a receber de clientes relativos a contratos de construção	10					
IAS 1.55	Impostos correntes ativo	37					
IAS 1.55	Outros ativos	11					
IAS 1.54(j)	Ativos classificados como mantidos para venda	12					
	Total dos ativos circulantes						
IAS 1.60	<i>Ativos não circulantes</i>						
IAS 1.54(d)	Outros ativos financeiros	6					
	Valores a receber de arrendamento financeiro	9					
IAS 1.55	Impostos diferidos ativos	37					
IAS 1.55	Outros ativos	11					
IAS 1.54(e)	Investimentos em coligadas	13					
	Investimentos em empreendimentos em conjunto ("joint ventures")	15					
	Investimentos em controladas	14					
IAS 1.54(a)	Imobilizado	16					
	Propriedades para investimento	16					
IAS 1.54(b)	Ágio	18					
IAS 1.55	Outros ativos intangíveis	19					
IAS 1.54(c)	Total dos ativos não circulantes						
	Total dos ativos						
<p>Nota: Conforme previsto na IAS 1.10(f) e CPC 26.10(h), uma entidade deve apresentar o balanço patrimonial no início do primeiro período comparativo ao aplicar uma prática contábil retroativamente ou reapresentar itens retroativamente nas suas demonstrações financeiras, ou ao reclassificar itens nas suas demonstrações financeiras. No entanto, o CPC 26(R1) não oferece maiores explicações com relação a quando uma entidade é obrigada a apresentar a demonstração adicional da posição financeira.</p> <p>A IAS 1.31 e o CPC 26(R1).31 estabelecem que uma entidade deve realizar divulgação específica necessária segundo as IFRSs e os CPCs caso as informações não sejam relevantes. Ao determinar a necessidade de apresentação de demonstração adicional do balanço patrimonial, as entidades devem considerar a materialidade das informações que estariam contidas no balanço patrimonial adicional e se isso afetaria as decisões financeiras tomadas pelo leitor das demonstrações financeiras. Mais especificamente, seria útil levar em consideração fatores como a natureza da mudança, as formas alternativas de divulgação oferecidas e se a mudança nas práticas contábeis afetou efetivamente a posição financeira no início do período comparativo. As opiniões específicas dos órgãos reguladores deveriam ser levadas em consideração na avaliação.</p> <p>Este modelo inclui o balanço patrimonial e as correspondentes notas para fins ilustrativos para mostrar o nível de informações a serem divulgadas quando as entidades, após análise de fatos e circunstâncias específicas e exercício de julgamento, concluírem que o balanço patrimonial adicional deveria ser apresentado.</p> <p>Adicionalmente, para uma entidade que esteja adotando a IFRS pela primeira vez, a IFRS 1.6 exige a apresentação do balanço patrimonial na data de transição, que neste modelo está sendo apresentada como 1º de janeiro de 2009.</p> <p>As demonstrações financeiras consolidadas apresentadas neste modelo foram elaboradas conforme as IFRSs, e também atendem as práticas contábeis adotadas no Brasil, essa declaração somente pode ser feita quando não houver diferença entre as duas práticas contábeis aplicadas para essas demonstrações financeiras.</p>							

Fonte		International GAAP Holdings S.A.						
IAS 1.10(a) e (f), 51(b) e (c)		Balancos patrimoniais levantados em 31 de dezembro de 2010 (continuação) Valores expressos em milhares de reais - R\$						
IAS 1.113		Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
			31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
			R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$

[illegible]

Fonte		International GAAP Holdings S.A.			
IAS 1.10(b), 81(b), 51(b) e (c)		Demonstrações do resultado abrangente para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 Valores expressos em milhares de reais - R\$			
		Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
IAS 1.113 IAS 1.51(d) e (e)		2010	2009	2010	2009
		R\$	R\$	R\$	R\$
IAS 1.82(f)					
		Lucro do exercício			
		Outros resultados abrangentes			
IAS 1.82(g)		Diferença de câmbio na conversão de operações no exterior: Diferenças de câmbio originadas no exercício Perda com instrumentos de "hedge" sobre operações no exterior Ajustes de reclassificação referente à operação no exterior alienada no exercício Ajustes de reclassificação referente a "hedges" sobre operações no exterior alienadas no exercício			
IAS 1.82(g)		Ativos financeiros disponíveis para venda: Ganho líquido originado de reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda no exercício Ajustes de reclassificação referente a ativos financeiros disponíveis para venda alienados no exercício			
IAS 1.82(g)		"Hedges" de fluxo de caixa: Ganhos originados no exercício Ajustes de reclassificação para valores reconhecidos no resultado Ajustes para valores transferidos para o saldo inicial de itens objeto de "hedge"			
IAS 1.82(h)		Parcela de outros resultados abrangentes de coligadas Imposto de renda e contribuição social relacionados a componentes de outros resultados abrangentes			
IAS 1.82(i)		RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO EXERCÍCIO			
		Resultado abrangente total atribuído a:			
IAS 1.83(b)		Proprietários da controladora			
IAS 1.83(b)		Participações não controladoras			
		<i>Nota: Existem opções de apresentação adicional para os componentes do outros resultados abrangentes, como segue.</i>			
		<ul style="list-style-type: none"> Os componentes individuais podem ser apresentados líquidos de imposto na demonstração do resultado abrangente ou podem ser apresentados brutos, com uma rubrica única para dedução do imposto (vide acima). Seja qual for a opção selecionada, deve ser divulgado o imposto de renda e contribuição social relacionados a cada componente do resultado abrangente, seja na demonstração do resultado abrangente ou em notas (vide nota explicativa nº 37). 			

Fonte	International GAAP Holdings S.A.							
IAS 1.10(c) e 51(b) e (c)	Demonstração das mutações do patrimônio líquido para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 Valores expressos em milhares de reais - R\$							
IAS 1.106					Ajustes de Avaliação Patrimonial			
IAS 1.51(d) e (e)		Capital social	Reserva de capital	Reserva legal	Reserva de "hedge" de fluxo de caixa	Reserva de reavaliação de investimentos	Reserva de conversão de moeda estrangeira	Custo atribuído do imobilizado
		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
	Saldo em 1º de janeiro de 2009							
	Resultado do exercício							
	Outros resultados abrangentes:							
IAS 1.82(g)	Diferença de câmbio na conversão de operações no exterior:							
	Diferenças de câmbio originadas no exercício							
	Perda com instrumentos de "hedge" sobre operações no exterior							
	Ajustes de reclassificação referente à operação no exterior alienada no exercício							
	Ajustes de reclassificação referente a "hedges" sobre operações no exterior alienadas no exercício							
IAS 1.82(g)	Ativos financeiros disponíveis para venda:							
	Ganho líquido originado de reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda no exercício							
	Ajustes de reclassificação referente a ativos financeiros disponíveis para venda alienados no exercício							
IAS 1.82(g)	"Hedges" de fluxo de caixa:							
	Ganhos originados no exercício							
	Ajustes de reclassificação para valores reconhecidos no resultado							
	Ajustes para valores transferidos para o saldo inicial de itens objeto de "hedge"							
IAS 1.82(h)	Parcela de outros resultados abrangentes de coligadas							
	Imposto de renda e contribuição social relacionados a componentes de outros resultados abrangentes							
IAS 1.82(i)	RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO EXERCÍCIO							
	Resultado abrangente total do exercício							
	Reconhecimento de pagamentos baseados em ações							
	Saldo em 31 de dezembro de 2009							
	Resultado do exercício							
	Outros resultados abrangentes:							
IAS 1.82(g)	Diferença de câmbio na conversão de operações no exterior:							
	Diferenças de câmbio originadas no exercício							
	Perda com instrumentos de "hedge" sobre operações no exterior							
	Ajustes de reclassificação referente à operação no exterior alienada no exercício							
	Ajustes de reclassificação referente a "hedges" sobre operações no exterior alienadas no exercício							
IAS 1.82(g)	Ativos financeiros disponíveis para venda:							
	Ganho líquido originado de reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda no exercício							
	Ajustes de reclassificação referente a ativos financeiros disponíveis para venda alienados no exercício							
IAS 1.82(g)	"Hedges" de fluxo de caixa:							
	Ganhos originados no exercício							
	Ajustes de reclassificação para valores reconhecidos no resultado							
	Ajustes para valores transferidos para o saldo inicial de itens objeto de "hedge"							
IAS 1.82(h)	Parcela de outros resultados abrangentes de coligadas							
	Imposto de renda e contribuição social relacionados a componentes de outros resultados abrangentes							
IAS 1.82(i)	RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO EXERCÍCIO							
	Resultado abrangente total do exercício							
	Pagamento de dividendos							
	Participações não controladoras adicionais relacionadas às operações de pagamento baseadas em ações em circulação da Subsix Limited (nota nº 45)							
	Alienação parcial de participação na Subone Limited (nota nº 14)							
	Reconhecimento de pagamentos baseados em ações							
	Emissão de ações ordinárias conforme plano de opções de compra de ações de empregados							
	Emissão de ações ordinárias por serviços de consultoria efetuados							
	Emissão de ações preferenciais conversíveis e não participativas							
	Emissão de notas conversíveis							
	Custos na emissão de ações							
	Recompra de ações ordinárias							
	Custos na recompra de ações							
	Transferência para lucros acumulados							
	Imposto de renda e contribuição social relacionados a transações com acionistas							
	Saldo em 31 de dezembro de 2010							

[illegible]

Fonte	International GAAP Holdings S.A.					
IAS 1.10(d) e 51(b) e (c)	Demonstrações dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 Valores expressos em milhares de reais - R\$					
		Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
IAS 1.113 IAS 1.51(d) e (e)			2010	2009	2010	2009
			R\$	R\$	R\$	R\$
IAS 7.10	Fluxos de caixa de atividades operacionais					
IAS 7.18(a)	Recebimentos de clientes Pagamentos a fornecedores e empregados					
IAS 7.31 IAS 7.35	Caixa gerado nas operações Juros pagos Imposto de renda e contribuição social pagos					
	Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais					
IAS 7.10	Fluxos de caixa de atividades de investimento					
	Pagamentos para aquisição de ativos financeiros Recebimentos relativos à venda de ativos financeiros Juros recebidos "Royalties" e outras receitas de investimentos recebidas					
IAS 7.31	Dividendos recebidos de coligadas Outros dividendos recebidos Adiantamentos a partes relacionadas Recebimentos de partes relacionadas Pagamentos na aquisição de imobilizado Valores recebidos na alienação de imobilizado Pagamentos na aquisição de propriedades para investimento Valores recebidos na alienação de propriedades para investimento Pagamentos relacionados a ativos intangíveis					
IAS 7.39	Fluxo de caixa líquido na aquisição de controladas	45				
IAS 7.39	Fluxo de caixa líquido na alienação de controlada	46				
	Fluxo de caixa líquido na alienação de coligada					
	Caixa líquido (aplicado em) gerado pelas atividades de investimento					
IAS 7.10	Fluxos de caixa de atividades de financiamento					

Fonte	International GAAP Holdings S.A.				
IAS 1.10(d) e 51(b) e (c)	Demonstrações dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 (continuação) Valores expressos em milhares de reais - R\$				
IAS 1.113	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
IAS 1.51(d) e (e)		2010	2009	2010	2009
		R\$	R\$	R\$	R\$
	Proventos de caixa da emissão de ações de instrumentos de patrimônio da Companhia				
	Valores recebidos na emissão de notas conversíveis				
	Custos na emissão de ações				
	Pagamento pela recompra de ações				
	Custos pela recompra de ações				
	Valores recebidos na emissão de ações preferenciais resgatáveis				
	Valores recebidos na emissão de notas perpétuas				
	Custos para emissão de dívida				
	Valores recebidos de empréstimos				
	Amortização de empréstimos				
	Valores recebidos de empréstimos governamentais				
IAS 7.42A	Proventos de caixa da alienação parcial de participação em subsidiária não envolvendo transferência de controle				
IAS 7.31	Dividendos pagos às ações preferenciais resgatáveis				
IAS 7.31	Dividendos pagos aos proprietários da Companhia				
	Caixa líquido aplicado em atividades de financiamento				
	Aumento líquido no caixa e equivalentes de caixa				
	Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício				
IAS 7.28	Efeitos das mudanças de câmbio sobre o saldo de caixa mantido em moedas estrangeiras				
	Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício				
Nota: A demonstração acima apresenta os fluxos de caixa das atividades operacionais pelo método direto.					

9

Fonte	International GAAP Holdings S.A.				
IAS 1.10(d) e 51. (b) e (c)	Demonstrações dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 (continuação) Valores expressos em milhares de reais - R\$				
IAS 1.113	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		2010	2009	2010	2009
		R\$	R\$	R\$	R\$
IAS 7.10	Fluxos de caixa de atividades de investimento				
	Pagamentos para aquisição de ativos financeiros				
	Recebimentos relativos à venda de ativos financeiros				
IAS 7.31	Juros recebidos				
	"Royalties" e outras receitas de investimentos recebidos				
IAS 24.17(a)	Dividendos recebidos de coligadas				
IAS 7.31	Outros dividendos recebidos				
	Adiantamentos a partes relacionadas				
	Recebimentos de partes relacionadas				
	Pagamentos na aquisição de imobilizado				
	Valores recebidos na alienação de imobilizado				
	Pagamentos na aquisição de propriedades para investimento				
	Valores recebidos na alienação de propriedades para investimento				
	Pagamentos relacionados a ativos intangíveis				
IAS 7.39	Fluxo de caixa líquido na aquisição de controladas				
IAS 7.39	Fluxo de caixa líquido na alienação de controlada				
	Fluxo de caixa líquido na alienação de coligada				
	Caixa líquido (aplicado em) gerado pelas atividades de investimento				
IAS 7.10	Fluxos de caixa de atividades de financiamento				
	Proventos de caixa da emissão de instrumentos de patrimônio da Companhia				
	Valores recebidos na emissão de notas conversíveis				
	Custos na emissão de ações				
	Pagamento pela recompra de ações				
	Custos pela recompra de ações				
	Valores recebidos na emissão de ações preferenciais resgatáveis				
	Valores recebidos na emissão de notas perpétuas				
	Custos para emissão de dívida				
	Valores recebidos de empréstimos				
	Amortização de empréstimos				
	Valores recebidos de empréstimos governamentais				
IAS 7.42A	Proventos de caixa da alienação parcial de participação em subsidiária não envolvendo transferência de controle				
IAS 7.31	Dividendos pagos às ações preferenciais resgatáveis				
IAS 7.31	Dividendos pagos aos proprietários da Companhia				
	Caixa líquido aplicado em atividades de financiamento				
	Aumento líquido no caixa e equivalentes de caixa				
	Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício				
IAS 7.28	Efeitos das mudanças de câmbio sobre o saldo de caixa mantido em moedas estrangeiras				
	Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício				
Nota: A demonstração acima apresenta os fluxos de caixa das atividades operacionais pelo método indireto.					

Fonte	International GAAP Holdings S.A.				
CPC 09	Demonstrações do valor adicionado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 Valores expressos em milhares de reais - R\$				
		Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
			2010 R\$	2009 R\$	2010 R\$
				2009 R\$	
	Receitas				
	Vendas de mercadorias, produtos e serviços				
	Outras receitas				
	Receitas relativas à construção de ativos próprios				
	Provisão para créditos de liquidação duvidosa				
	Insumos adquiridos de terceiros (Inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)				
	Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos				
	Materiais, energia, serviços de terceiros e outros				
	Perda/recuperação de valores ativos				
	Outras (especificar)				
	Valor adicionado bruto				
	Depreciação, amortização e exaustão				
	Valor adicionado líquido produzido pela entidade				
	Valor adicionado recebido em transferência				
	Resultado de equivalência patrimonial				
	Receitas financeiras				
	Outras				
	Valor adicionado total a distribuir				
	Distribuição do valor adicionado				
	Pessoal:				
	Remuneração direta				
	Benefícios				
	FGTS				
	Impostos, taxas e contribuições:				
	Federais				
	Estaduais				
	Municipais				
	Remuneração de capitais de terceiros:				
	Juros				
	Aluguéis				
	Outras				
	Remuneração de capitais próprios				
	Dividendos e juros sobre o capital próprio				
	Lucros retidos				
	Participação dos não controladores nos lucros retidos (só para consolidação)				
	Valor adicionado distribuído				
	Nota: As demonstrações do valor adicionado são consideradas como informação suplementar para fins de IFRS.				

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
IAS 1.10(e) e 51(b) e (c)	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação</p> <p>Valores expressos em milhares de reais - R\$</p>
IAS 1.138(a) e (c) IAS 24.12	<p>1. Informações Gerais</p> <p>A International GAAP Holdings S.A. é uma sociedade anônima com sede em [Cidade, Estado] e está registrada na bolsa de valores de São Paulo ("BOVESPA"). Sua controladora e "holding" é a International Group Holdings Limited. Seu acionista controlador final é o Sr. John Banks. Os endereços de sua sede e principal local de negócios estão descritos na introdução ao relatório anual da administração. A International GAAP Holdings S.A. e suas controladas ("Companhia" ou "Grupo") têm como principais atividades a fabricação e venda de equipamentos eletrônicos e produtos de lazer, instalação de software para aplicativos de negócios especializados e construção de imóveis residenciais, que estão descritas em detalhe na nota explicativa nº 33.</p> <p>As controladas diretas e indiretas da Companhia estão sumariadas nas notas explicativas nº 13 e 14.</p> <p><i>A companhia deve:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicar de forma clara os objetivos sociais da entidade e enfatizar as atividades realmente desenvolvidas pela entidade. • Divulgar os aspectos principais caso as empresas controladas tenham atividades complementares ou diferenciadas. • Comentar os eventuais efeitos de sazonalidade aos quais os negócios da entidade estão sujeitos. • Indicar mudanças significativas nos objetivos da entidade, como, por exemplo, aquisição de novas empresas, desativação de unidades de negócios, desenvolvimento de novas atividades etc., ou fazer referência para outra parte nas notas explicativas onde isso está apresentado; • Evidenciar aspectos de concentração de vendas para determinado cliente, ou fazer referência para outra parte nas notas explicativas onde isso está apresentado; • Incluir aspectos que sejam relevantes sobre a continuidade normal dos negócios quando necessário. • Comentar sobre a existência de Acordo de Acionistas em relação a controladas de controle compartilhado, ou fazer referência para outra parte nas notas explicativas onde isso está apresentado; • Divulgar os locais onde as ações da entidade estão listadas, além da Bovespa.
IAS 1.112(a) e 117	<p>2. Principais Políticas Contábeis</p> <p><i>Nota: São demonstrados a seguir exemplos de políticas contábeis que podem ser divulgados nas demonstrações financeiras de uma entidade. As entidades são requeridas a divulgar, no sumário das políticas contábeis relevantes, a base de mensuração (ou bases) usada na preparação das demonstrações financeiras e outras políticas contábeis utilizadas que sejam importantes para o entendimento das demonstrações financeiras. Uma política contábil pode ser relevante devido à natureza das operações da entidade mesmo se os montantes contabilizados de acordo com essa política contábil não forem materiais nos períodos apresentados.</i></p> <p><i>Ao decidir se uma política contábil em particular deve ser divulgada, a Administração considera se essa divulgação ajudaria o usuário das demonstrações financeiras no entendimento de como as transações, outros eventos e as condições são refletidos nas demonstrações financeiras apresentadas. Divulgação de políticas contábeis específicas é especialmente útil para os usuários quando aquelas políticas são selecionadas entre as opções permitidas por Normas e Interpretações.</i></p> <p><i>Cada entidade deve considerar a natureza de suas operações e as políticas contábeis que os usuários de suas demonstrações financeiras esperariam que fossem divulgadas para aquele tipo de entidade. É também apropriado divulgar cada política contábil relevante que não seja especificamente requerida pelas IFRSs, porém é selecionada e aplicada de acordo com a IAS 8 - Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Erros (equivalentes ao CPC 23).</i></p> <p><i>Apenas para demonstração, neste modelo de demonstrações financeiras foi fornecido modelo de políticas contábeis para alguns itens imateriais, embora isso não seja requerido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP") e as IFRSs.</i></p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
IAS 1.16	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>2.1. Declaração de conformidade</p> <p>As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs") emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - IFRS e BR GAAP; e</i> • <i>As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP.</i> <p>As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM.</p> <p>As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.</p> <p>Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.</p>
	<p>2.2. Base de elaboração</p> <p>As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.</p> <p>Essas demonstrações financeiras consolidadas são as primeiras elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs"). Na elaboração das demonstrações financeiras individuais, a Companhia adotou as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40. Os efeitos da adoção dos IFRSs e dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC estão apresentados na nota explicativa nº 4.</p> <p>O resumo das principais políticas contábeis adotadas pelo grupo é como segue:</p> <p>2.3. Bases de consolidação e investimentos em controladas</p> <p>As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, inclusive entidades de propósitos específicos. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.</p> <p>Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia as informações financeiras das controladas e dos empreendimentos controlados em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.</p> <p>Os resultados das controladas adquiridas ou alienadas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações consolidadas do resultado e do resultado abrangente a partir da data da efetiva aquisição até a data da efetiva alienação, conforme aplicável. O saldo dos resultados abrangentes é atribuído aos proprietários da Companhia e às participações não controladoras mesmo se resultar em saldo negativo dessas participações.</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas estabelecidas pelo Grupo. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas do Grupo são eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas.</p> <p>2.3.1. Mudanças nas participações do Grupo em controladas existentes</p> <p>Nas demonstrações financeiras consolidadas, as mudanças nas participações do Grupo em controladas que não resultem em perda do controle do Grupo sobre as controladas são registradas como transações de capital. Os saldos contábeis das participações do Grupo e de não controladores são ajustados para refletir mudanças em suas respectivas participações nas controladas. A diferença entre o valor com base no qual as participações não controladoras são ajustadas e o valor justo das considerações pagas ou recebidas é registrada diretamente no patrimônio líquido e atribuída aos proprietários da Companhia.</p> <p>Quando o Grupo perde o controle de uma controlada, o ganho ou a perda na alienação é calculado pela diferença entre: (i) a soma do valor justo das considerações recebidas e do valor justo da participação residual, e (ii) o saldo anterior dos ativos (incluindo ágio) e passivos da controlada, e participações não controladoras, se houver. Quando os ativos da controlada são registrados aos valores justos e o correspondente ganho ou perda acumulado foi reconhecido em "Outros resultados abrangentes" e acumulado no patrimônio, os valores reconhecidos anteriormente em "Outros resultados abrangentes" e acumulados no patrimônio são contabilizados como se a Companhia tivesse alienado diretamente os correspondentes ativos (ou seja, reclassificados para o resultado ou transferidos diretamente para a conta "Lucros acumulados", conforme requerido pelas IFRSs aplicáveis). O valor justo de qualquer investimento detido na antiga controlada na data da perda de controle é considerado como o valor justo no reconhecimento inicial para contabilização subsequente pela IAS 39 - <i>Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (equivalente ao CPC 38)</i> ou, quando aplicável, o custo no reconhecimento inicial de um investimento em uma coligada ou controlada em conjunto.</p> <p>2.4. Combinações de negócios</p> <p>Nas demonstrações financeiras consolidadas, as aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. A contrapartida transferida em uma combinação de negócios é mensurada pelo valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos pelo Grupo, dos passivos incorridos pelo Grupo na data de aquisição para os antigos controladores da adquirida e das participações emitidas pelo Grupo em troca do controle da adquirida. Os custos relacionados à aquisição são geralmente reconhecidos no resultado, quando incorridos.</p> <p>Na data de aquisição, os ativos adquiridos e os passivos assumidos identificáveis são reconhecidos pelo valor justo na data da aquisição, exceto por:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ativos ou passivos fiscais diferidos e ativos e passivos relacionados a acordos de benefícios com empregados são reconhecidos e mensurados de acordo com a IAS 12 - <i>Impostos sobre a Renda</i> e IAS 19 - <i>Benefícios aos Empregados (equivalentes aos CPC 32 e CPC 33)</i>, respectivamente; • passivos ou instrumentos de patrimônio relacionados a acordos de pagamento baseado em ações da adquirida ou acordos de pagamento baseado em ações de Grupo celebrados em substituição aos acordos de pagamento baseado em ações da adquirida são mensurados de acordo com a IFRS 2 - <i>Pagamento Baseado em Ações (equivalentes ao CPC 10)</i> na data de aquisição; e • ativos (ou grupos para alienação) classificados como mantidos para venda conforme a IFRS 5 - <i>Ativos Não Correntes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas (equivalente ao CPC 31)</i> são mensurados conforme essa Norma. <p>O ágio é mensurado como o excesso da soma da contrapartida transferida, do valor das participações não controladoras na adquirida e do valor justo da participação do adquirente anteriormente detida na adquirida (se houver) sobre os valores líquidos na data de aquisição dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis. Se, após a avaliação, os valores líquidos dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis na data de aquisição forem superiores à soma da contrapartida transferida, do valor das participações não controladoras na adquirida e do valor justo da participação do adquirente anteriormente detida na adquirida (se houver), o excesso é reconhecido imediatamente no resultado como ganho.</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
ICPC 9	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>As participações não controladoras que correspondam a participações atuais e conferem aos seus titulares o direito a uma parcela proporcional dos ativos líquidos da entidade no caso de liquidação poderão ser inicialmente mensuradas pelo valor justo ou com base na parcela proporcional das participações não controladoras nos valores reconhecidos dos ativos líquidos identificáveis da adquirida. A seleção do método de mensuração é feita transação a transação. Outros tipos de participações não controladoras são mensurados pelo valor justo ou, quando aplicável, conforme descrito em outra IFRS e CPC.</p> <p>Quando a contrapartida transferida pelo Grupo em uma combinação de negócios inclui ativos ou passivos resultantes de um acordo de contrapartida contingente, a contrapartida contingente é mensurada pelo valor justo na data de aquisição e incluída na contrapartida transferida em uma combinação de negócios. As variações no valor justo da contrapartida contingente classificadas como ajustes do período de mensuração são ajustadas retroativamente, com correspondentes ajustes no ágio. Os ajustes do período de mensuração correspondem a ajustes resultantes de informações adicionais obtidas durante o “período de mensuração” (que não poderá ser superior a um ano a partir da data de aquisição) relacionadas a fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição.</p> <p>A contabilização subsequente das variações no valor justo da contrapartida contingente não classificadas como ajustes do período de mensuração depende da forma de classificação da contrapartida contingente. A contrapartida contingente classificada como patrimônio não é remensurada nas datas das demonstrações financeiras subsequentes e sua correspondente liquidação é contabilizada no patrimônio. A contrapartida contingente classificada como ativo ou passivo é remensurada nas datas das demonstrações financeiras subsequentes de acordo com a IAS 39 e CPC 38, ou a IAS 37 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes (equivalente ao CPC 25), conforme aplicável, sendo o correspondente ganho ou perda reconhecido no resultado.</p> <p>Quando uma combinação de negócios é realizada em etapas, a participação anteriormente detida pelo Grupo na adquirida é remensurada pelo valor justo na data de aquisição (ou seja, na data em que o Grupo adquiere o controle) e o correspondente ganho ou perda, se houver, é reconhecido no resultado. Os valores das participações na adquirida antes da data de aquisição que foram anteriormente reconhecidos em “Outros resultados abrangentes” são reclassificados no resultado, na medida em que tal tratamento seja adequado caso essa participação seja alienada.</p> <p>Se a contabilização inicial de uma combinação de negócios estiver incompleta no encerramento do período no qual essa combinação ocorreu, o Grupo registra os valores provisórios dos itens cuja contabilização estiver incompleta. Esses valores provisórios são ajustados durante o período de mensuração (vide acima), ou ativos e passivos adicionais são reconhecidos para refletir as novas informações obtidas relacionadas a fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição que, se conhecidos, teriam afetado os valores reconhecidos naquela data.</p> <p>Demonstrações financeiras individuais</p> <p>Nas demonstrações financeiras individuais, a Companhia aplica os requisitos da Interpretação Técnica ICPC - 09, a qual requer que qualquer montante excedente ao custo de aquisição sobre a participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida na data de aquisição é reconhecido como ágio. O ágio é acrescido ao valor contábil do investimento. Qualquer montante da participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis que exceda o custo de aquisição, após a reavaliação, é imediatamente reconhecido no resultado. As contraprestações transferidas bem como o valor justo líquido dos ativos e passivos são mensurados utilizando-se os mesmos critérios aplicáveis as demonstrações financeiras consolidadas descritos anteriormente.</p> <p>2.5. Ágio</p> <p>O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio (ver item 2.4), líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver.</p> <p>Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa do Grupo (ou grupos de unidades geradoras de caixa) que irão se beneficiar das sinergias da combinação.</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que a unidade poderá apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.</p> <p>Quando da alienação da correspondente unidade geradora de caixa, o valor atribuível de ágio é incluído na apuração do lucro ou prejuízo da alienação.</p> <p>A política do Grupo com relação ao ágio resultante da aquisição de uma coligada está descrita no item 2.6 abaixo.</p> <p>2.6. Investimentos em coligadas</p> <p>Uma coligada é uma entidade sobre a qual o Grupo possui influência significativa e que não se configura como uma controlada nem uma participação em um empreendimento sob controle comum ("joint venture"). Influência significativa é o poder de participar nas decisões sobre as políticas financeiras e operacionais da investida, sem exercer controle individual ou conjunto sobre essas políticas.</p> <p>Os resultados, ativos e passivos das coligadas são incorporados às demonstrações financeiras com base no método de equivalência patrimonial, exceto quando o investimento é classificado como "mantido para venda", caso em que é contabilizado de acordo com a IFRS 5 - <i>Ativos Não Correntes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas (equivalente ao CPC 31)</i>. Conforme o método de equivalência patrimonial, os investimentos em coligadas são inicialmente registrados pelo valor de custo e em seguida ajustados para fins de reconhecimento da participação do Grupo no lucro ou prejuízo e outros resultados abrangentes da coligada. Quando a parcela do Grupo no prejuízo de uma coligada excede a participação do Grupo naquela coligada (incluindo qualquer participação de longo prazo que, na essência, esteja incluída no investimento líquido do Grupo na coligada), o Grupo deixa de reconhecer a sua participação em prejuízos adicionais. Os prejuízos adicionais são reconhecidos somente se o Grupo tiver incorrido em obrigações legais ou constituídas ou tiver efetuado pagamentos em nome da coligada.</p> <p>Qualquer montante que exceda o custo de aquisição sobre a participação do Grupo no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da coligada na data de aquisição é reconhecido como ágio. O ágio é acrescido ao valor contábil do investimento. Qualquer montante da participação do Grupo no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis que exceda o custo de aquisição, após a reavaliação, é imediatamente reconhecido no resultado.</p> <p>As exigências da IAS 39 e CPC 38 são aplicáveis para fins de determinação da necessidade de reconhecimento da perda por redução do valor recuperável com relação ao investimento do Grupo em uma coligada. Se necessário, o total do valor contábil do investimento (inclusive ágio) é testado para determinação da redução ao valor recuperável de acordo com a IAS 36 - <i>Redução ao Valor Recuperável de Ativos (equivalente ao CPC 1(R1))</i>, como um único ativo, através da comparação do seu valor recuperável (maior valor entre o valor em uso e o valor justo menos os custos para vender) com seu valor contábil. Qualquer perda por redução ao valor recuperável reconhecida é acrescida ao valor contábil do investimento. Qualquer reversão dessa perda por redução ao valor recuperável é reconhecida de acordo com a IAS 36 e CPC 1(R1)) na medida em que o valor recuperável do investimento é subsequentemente aumentado.</p> <p>Quando uma empresa do Grupo realiza uma transação com uma coligada, os lucros e prejuízos resultantes são reconhecidos apenas com relação às participações na coligada não relacionadas ao Grupo.</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
IAS 31.57	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>2.7. Participações em empreendimentos em conjunto (“joint ventures”)</p> <p>Uma “joint venture” é um acordo contratual através do qual o Grupo e outras partes exercem uma atividade econômica sujeita a controle conjunto, situação em que as decisões sobre políticas financeiras e operacionais estratégicas relacionadas às atividades da “joint venture” requerem a aprovação de todas as partes que compartilham o controle.</p> <p>Quando uma empresa do Grupo exerce diretamente suas atividades por meio de uma “joint venture”, a participação do Grupo nos ativos controlados em conjunto e quaisquer passivos incorridos em conjunto com os demais controladores é reconhecida nas demonstrações financeiras da respectiva empresa e classificada de acordo com sua natureza. Os passivos e gastos incorridos diretamente relacionados a participações nos ativos controlados em conjunto são contabilizados pelo regime de competência. Qualquer ganho proveniente da venda ou do uso da participação do Grupo nos rendimentos dos ativos controlados em conjunto e sua participação em quaisquer despesas incorridas pela “joint venture” são reconhecidos quando for provável que os benefícios econômicos associados às transações serão transferidos para o/do Grupo e seu valor puder ser mensurado de forma confiável.</p> <p>Os acordos de “joint venture” que envolvem a constituição de uma entidade separada na qual cada empreendedor detenha uma participação são chamados de entidades controladas em conjunto.</p> <p>O Grupo apresenta suas participações em entidades controladas em conjunto, nas suas demonstrações financeiras consolidadas, usando o método de consolidação proporcional, exceto quando o investimento é classificado como “mantido para venda”; neste caso, o investimento é contabilizado de acordo com a IFRS 5 - <i>Ativos Não Correntes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas (equivalentes ao CPC 31)</i>. As participações do Grupo nos ativos, passivos e resultados das controladas em conjunto são combinadas com os correspondentes itens nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo linha a linha.</p> <p>Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, as participações em entidades controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.</p> <p>Qualquer ágio resultante da aquisição da participação do Grupo em uma controlada em conjunto é contabilizado de acordo com a política contábil do Grupo com relação ao ágio resultante de uma combinação de negócios (ver itens 2.4 e 2.5).</p> <p>Quando uma empresa do Grupo realiza transações com suas controladas em conjunto, os lucros e prejuízos resultantes das transações são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo apenas na medida das participações do Grupo na controlada em conjunto não relacionadas ao Grupo.</p> <p>2.8. Ativos não circulantes mantidos para venda</p> <p>Os ativos não circulantes e os grupos de ativos são classificados como mantidos para venda caso o seu valor contábil seja recuperado principalmente por meio de uma transação de venda e não através do uso contínuo. Essa condição é atendida somente quando a venda é altamente provável e o ativo não circulante (ou grupo de ativos) estiver disponível para venda imediata em sua condição atual. A Administração deve estar comprometida com a venda, a qual se espera que, no reconhecimento, possa ser considerada como uma venda concluída dentro de um ano a partir da data de classificação.</p> <p>Quando o Grupo está comprometido com um plano de venda que envolve a perda de controle de uma controlada, quando atendidos os critérios descritos no parágrafo anterior, todos os ativos e passivos dessa controlada são classificados como mantidos para venda nas demonstrações financeiras consolidadas, mesmo se após a venda o Grupo ainda retenha participação na empresa.</p> <p>Os ativos não circulantes (ou o grupo de ativos) classificados como destinados à venda são mensurados pelo menor valor entre o contábil anteriormente registrado e o valor justo menos o custo de venda.</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
IAS 18.35(a)	<p data-bbox="316 302 1070 387">Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p data-bbox="316 423 681 450">2.9. Reconhecimento de receita</p> <p data-bbox="316 481 1422 562">A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos ao comprador e outras deduções similares.</p> <p data-bbox="316 591 603 618">2.9.1. <u>Vendas de produtos</u></p> <p data-bbox="316 645 1426 672">A receita de vendas de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:</p> <ul data-bbox="316 701 1410 1037" style="list-style-type: none"> • o Grupo transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos; • o Grupo não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos; • o valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade; • é provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para o Grupo; e • os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade. <p data-bbox="316 1066 1436 1122">Mais especificamente, a receita de venda de produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a titularidade legal é transferida.</p> <p data-bbox="316 1149 1426 1341">As vendas de produtos que resultam na emissão de créditos de prêmios para clientes, na forma de pontos ou milhagens de acordo com o programa de fidelidade a clientes do Grupo, são contabilizadas como transações com receitas de elementos múltiplos, e o valor justo da contrapartida recebida ou a receber é alocado entre as mercadorias entregues e os créditos de prêmio concedidos. A contrapartida destinada aos créditos de prêmios é mensurada pelo valor justo na data da venda. Essa contrapartida não é reconhecida como receita na data da venda inicial, mas é diferida e reconhecida como receita quando os créditos de prêmio são resgatados e as obrigações do Grupo são cumpridas.</p> <p data-bbox="316 1368 624 1395">2.9.2. <u>Prestação de serviços</u></p> <p data-bbox="316 1424 1342 1480">A receita de um contrato para prestação de serviços é reconhecida de acordo com o estágio de conclusão do contrato. O estágio de conclusão dos contratos é assim determinado:</p> <ul data-bbox="316 1507 1436 1787" style="list-style-type: none"> • Os honorários de instalação são reconhecidos de acordo com o estágio de conclusão dos serviços de instalação, determinados proporcionalmente entre o tempo total estimado para os serviços e o tempo decorrido até o final de cada período de relatório. • Os honorários de serviços incluídos no preço de produtos vendidos são reconhecidos proporcionalmente ao seu custo total, considerando as tendências históricas no número de serviços realmente prestados em produtos vendidos anteriormente. • A receita referente a serviços com base em tempo e materiais contratados é reconhecida às taxas contratuais conforme as horas trabalhadas e quando as despesas diretas são incorridas. <p data-bbox="316 1814 1422 1870">A política do Grupo para o reconhecimento de receita de contratos de construção está descrita na nota explicativa nº 2.10 abaixo.</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
IAS 11.39(b) e (c)	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>2.9.3. <u>“Royalties”</u></p> <p>A receita de “royalties” é reconhecida pelo regime de competência de acordo com a essência de cada contrato (desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para o Grupo e o valor da receita possa ser mensurada com confiabilidade). Os “royalties” determinados em base de tempo são reconhecidos pelo método linear durante o período de vigência do contrato. Os contratos de “royalties” com base em produção, vendas e outras formas de mensuração são reconhecidos de acordo com os termos de cada contrato.</p> <p>2.9.4. <u>Receita de dividendos e juros</u></p> <p>A receita de dividendos de investimentos é reconhecida quando o direito do acionista de receber tais dividendos é estabelecido (desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para o Grupo e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade).</p> <p>A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para o Grupo e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial desse ativo.</p> <p>2.9.5. <u>Receita de aluguel</u></p> <p>A política do Grupo para o reconhecimento de receita de arrendamentos operacionais está descrita na nota explicativa nº 2.11.1 abaixo.</p> <p>2.10. Contratos de construção</p> <p>Quando os resultados de um contrato de construção são estimados com confiabilidade, as receitas e os custos são reconhecidos com base no estágio de conclusão do contrato no final do período, mensurados com base na proporção dos custos incorridos em relação aos custos totais estimados do contrato, exceto quando há evidências de que outro método represente melhor a fase de execução do serviço. As variações nos custos com mão-de-obra, reclamações e pagamentos de incentivos estão incluídas até o ponto em que esses custos possam ser mensurados com confiabilidade e seu recebimento seja provável.</p> <p>Quando o resultado de um contrato de construção não pode ser estimado com confiabilidade, sua receita é reconhecida até o montante dos custos incorridos cuja recuperação seja provável. Os custos de cada contrato são reconhecidos como despesas no período em que são incorridos.</p> <p>Quando for provável que os custos totais excederão a receita total de um contrato, a perda estimada é reconhecida imediatamente como despesa.</p> <p>Quando os custos incorridos atuais, acrescidos dos lucros reconhecidos e diminuídos das perdas reconhecidas excedem os adiantamentos recebidos, a diferença é reconhecida como “valores a receber de clientes relativos a contratos de construção”. Quando os adiantamentos recebidos, conforme o progresso da construção, excedem os custos incorridos atuais acrescidos dos lucros reconhecidos e diminuídos das perdas reconhecidas, a diferença é reconhecida como “valores a pagar a clientes relativos a contratos de construção”. Os valores recebidos antes da realização do correspondente trabalho são registrados no balanço patrimonial como um passivo, na rubrica “adiantamentos recebidos”. Os montantes faturados pelo trabalho executado, mas ainda não pagos pelo cliente, são registrados no balanço patrimonial como um ativo, na rubrica “Contas a receber de clientes e outras”.</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>2.11. Arrendamento</p> <p>Os arrendamentos são classificados como financeiros sempre que os termos do contrato de arrendamento transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Todos os outros arrendamentos são classificados como operacional.</p> <p>2.11.1. O Grupo como arrendador</p> <p>As contas a receber de arrendatários referentes a contratos de arrendamento financeiro são registradas inicialmente com base no valor justo do bem arrendado. O rendimento do arrendamento financeiro é reconhecido nos períodos contábeis, a fim de refletir a taxa de retorno efetiva no investimento líquido do Grupo em aberto em relação aos arrendamentos.</p> <p>A receita de aluguel oriunda de arrendamento operacional é reconhecida pelo método linear durante o período de vigência do arrendamento em questão. Os custos diretos iniciais incorridos na negociação e preparação do leasing operacional são adicionados ao valor contábil dos ativos arrendados e reconhecidos também pelo método linear pelo período de vigência do arrendamento.</p> <p>2.11.2. O Grupo como arrendatário</p> <p>Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa pelo método linear pelo período de vigência do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa para refletir o momento em que os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os pagamentos contingentes oriundos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.</p> <p>Quando são recebidos incentivos para a contratação de um arrendamento operacional, tais incentivos são reconhecidos como passivo e, posteriormente, reconhecidos como redução da despesa de aluguel pelo método linear, exceto quando outra base sistemática é mais representativa para refletir o momento em que os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos.</p> <p>2.12. Moeda estrangeira</p> <p>Na elaboração das demonstrações financeiras de cada empresa do Grupo, as transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional de cada empresa, são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. Os itens não monetários registrados pelo valor justo apurado em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi determinado. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em uma moeda estrangeira devem ser convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação.</p> <p>As variações cambiais sobre itens monetários são reconhecidas no resultado no período em que ocorrerem, exceto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Variações cambiais decorrentes de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira relacionados a ativos em construção para uso produtivo futuro, que estão incluídas no custo desses ativos quando consideradas como ajustes aos custos com juros dos referidos empréstimos; • Variações cambiais decorrentes de transações em moeda estrangeira designadas para proteção ("hedge") contra riscos de mudanças nas taxas de câmbio (vide nota explicativa nº 2.28 abaixo sobre as políticas de "hedge"); e • Variações cambiais sobre itens monetários a receber ou a pagar com relação a uma operação no exterior cuja liquidação não é estimada, tampouco tem probabilidade de ocorrer (e que, portanto, faz parte do investimento líquido na operação no exterior), reconhecidas inicialmente em "Outros resultados abrangentes" e reclassificadas do patrimônio líquido para o resultado da amortização de itens monetários.

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>Para fins de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, os ativos e passivos das operações do Grupo no exterior são convertidos para reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes no fim do exercício. Os resultados são convertidos pelas taxas de câmbio médias do período, a menos que as taxas de câmbio tenham flutuado significativamente durante o período; neste caso, são utilizadas as taxas de câmbio da data da transação. As variações cambiais resultantes dessas conversões, se houver, são classificadas em resultados abrangentes e acumuladas no patrimônio líquido, sendo atribuídas as participações não controladoras conforme apropriado.</p> <p>Quando há baixa de uma operação no exterior (exemplos: baixa integral da participação em uma operação no exterior, perda de controle sobre uma empresa investida ou uma controlada em conjunto que possuem operações no exterior, ou perda de influência significativa sobre uma coligada que possui uma operação no exterior), o montante da variação cambial acumulada referente a essa operação registrada no patrimônio líquido do Grupo é reclassificado para o resultado do exercício. Qualquer variação cambial que tenha sido anteriormente atribuída às participações não controladoras é baixada, porém não é reclassificada para o resultado do exercício.</p> <p>No caso de alienação parcial de participação em uma controlada com operações no exterior, sem que tenha ocorrido a perda do controle, as variações cambiais acumuladas são reclassificadas na mesma proporção em participações não controladoras e não são reconhecidas no resultado. Para todas as demais alienações parciais (exemplo: reduções na participação do Grupo em coligadas ou controladas em conjunto que não resultem na perda de influência significativa ou controle conjunto pelo Grupo), a participação nas variações cambiais acumuladas é registrada na mesma proporção no resultado.</p> <p>O ágio e os ajustes ao valor justo sobre os ativos e passivos identificáveis adquiridos resultantes da aquisição de uma operação no exterior são tratados como ativos e passivos dessa operação e convertidos pela taxa de câmbio de fechamento no final de cada período de divulgação. As diferenças cambiais são reconhecidas no patrimônio.</p> <p>2.13. Custos de empréstimos</p> <p>Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida.</p> <p>Os ganhos sobre investimentos decorrentes da aplicação temporária dos recursos obtidos com empréstimos específicos ainda não gastos com o ativo qualificável são deduzidos dos custos com empréstimos elegíveis para capitalização.</p> <p>Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do período em que são incorridos.</p> <p>2.14. Subvenções governamentais</p> <p>As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que o Grupo irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas.</p> <p>As subvenções governamentais são reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais o Grupo reconhece como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar. Mais especificamente, as subvenções governamentais cuja principal condição consiste na compra, construção ou aquisição de ativos não circulantes pelo Grupo são reconhecidas como receita diferida no balanço patrimonial e transferidas para o resultado em base sistemática e racional durante a vida útil dos correspondentes ativos.</p> <p>As subvenções governamentais recebíveis como compensação por despesas ou prejuízos já incorridos ou com a finalidade de oferecer suporte financeiro imediato ao Grupo, sem custos futuros correspondentes, são reconhecidas no resultado do período em que forem recebidas.</p>

IAS 20.39(a)

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
IAS 19.120A(a)	<p data-bbox="316 302 1070 387">Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p data-bbox="316 425 1433 533">Os empréstimos subsidiados, concedidos direta ou indiretamente pelo Governo, obtidos com taxas de juros abaixo do mercado, são tratados como uma subvenção governamental, mensurada pela diferença entre os valores obtidos e o valor justo do empréstimo calculado com base em taxas de juros de mercado.</p> <p data-bbox="316 562 670 591">2.15. Custos de aposentadoria</p> <p data-bbox="316 622 1404 678">Os pagamentos a planos de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidos como despesa quando os serviços que concedem direito a esses pagamentos são prestados.</p> <p data-bbox="316 710 1444 931">No caso dos planos de aposentadoria de benefício definido, o custo da concessão dos benefícios é determinado pelo Método da Unidade de Crédito Projetada com base em avaliação atuarial realizada anualmente no final de cada período de relatório. Ganhos e perdas atuariais que excedam 10% do maior valor no exercício anterior, entre o valor presente das obrigações com os benefícios definidos e o valor justo dos ativos do plano, são amortizados no período médio restante esperado de vida laboral dos empregados participantes. O custo de serviços passados é reconhecido imediatamente, na medida em que os benefícios já foram concedidos, ou então, amortizado pelo método linear pelo período médio até que os benefícios tenham sido adquiridos.</p> <p data-bbox="316 963 1433 1126">A obrigação com benefícios de aposentadoria reconhecida no balanço patrimonial representa o valor presente da obrigação com os benefícios definidos, ajustada por ganhos e perdas atuariais não reconhecidos e pelo custo dos serviços passados não reconhecido, reduzido pelo valor justo dos ativos do plano. Qualquer ativo resultante desse cálculo está limitado ao montante das perdas atuariais não reconhecidas e do custo dos serviços passados, acrescido do valor presente de restituições disponíveis e reduções em futuras contribuições ao plano.</p> <p data-bbox="316 1155 896 1184">2.16. Acordos de pagamentos baseados em ações</p> <p data-bbox="316 1214 1085 1243">2.16.1. Transações de pagamentos baseados em ações da Companhia</p> <p data-bbox="316 1272 1398 1379">O plano de remuneração baseado em ações para empregados e outros provedores de serviços similares são mensurados pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio na data da outorga. Os detalhes a respeito da determinação do valor justo desses planos estão descritos na nota explicativa nº 43.</p> <p data-bbox="316 1411 1404 1632">O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método linear como despesa no resultado do exercício durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas do Grupo sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. No final de cada período de relatório, o Grupo revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão adquiridos. O impacto da revisão em relação às estimativas originais, se houver, é reconhecido no resultado do período, de tal forma que a despesa acumulada reflita as estimativas revisadas com o correspondente ajuste no patrimônio líquido na conta "Reserva" que registrou o benefício aos empregados.</p> <p data-bbox="316 1664 1436 1798">As transações que resultem em pagamentos baseados em ações, cuja liquidação é feita com instrumentos de patrimônio, com terceiros, exceto funcionários e executivos, são mensuradas pelo valor justo dos produtos ou serviços recebidos. Quando o valor justo não pode ser estimado com confiabilidade, as transações são mensuradas pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio concedidos na data em que os produtos e os serviços foram recebidos.</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>No caso dos pagamentos baseados em ações que são liquidados em caixa, um passivo é inicialmente registrado proporcional ao valor justo dos produtos e serviços recebidos. No final de cada período de relatório, o passivo é atualizado com base em seu valor justo e as mudanças são registradas no resultado do exercício.</p> <p>2.16.2. <u>Transações de pagamentos baseados em ações da adquirida em uma combinação de negócios</u></p> <p>Quando os prêmios por pagamentos baseados em ações detidos pelos empregados de uma adquirida (prêmios da adquirida) são substituídos pelos prêmios por pagamentos baseados em ações do Grupo (prêmios de substituição), ambos são mensurados de acordo com a IFRS 2 - <i>Pagamento Baseado em Ações (equivalente ao CPC 10)</i> ("mensuração baseada em mercado") na data de aquisição. A parcela dos prêmios de substituição que é incluída no cálculo da contrapartida transferida em uma combinação de negócios equivale à mensuração baseada em mercado dos prêmios da adquirida multiplicada pelo coeficiente da parcela do período de aquisição concluído até o período de aquisição total ou período de aquisição original, o que for maior, dos prêmios da adquirida. O excedente da mensuração baseada em mercado dos prêmios de substituição sobre a mensuração baseada em mercado dos prêmios da adquirida incluídos no cálculo da contrapartida transferida é reconhecido como custo de remuneração de serviços pós-combinação de negócios.</p> <p>No entanto, quando os prêmios da adquirida expiram devido a uma combinação de negócios e o Grupo substitui esses prêmios quando não possui essa obrigação, os prêmios de substituição são mensurados com base na mensuração baseada em mercado de acordo com a IFRS 2 e CPC 10. A mensuração baseada em mercado dos prêmios de substituição é reconhecida como custo de remuneração de serviços pós-combinação de negócios.</p> <p>Na data de aquisição, quando as transações de pagamentos baseados em ações em circulação detidas pelos empregados da adquirida não são substituídas pelo Grupo pelas suas transações de pagamentos baseados em ações, as transações de pagamentos baseados em ações da adquirida são mensuradas com base na sua mensuração baseada em mercado na data de aquisição. Caso o direito tenha sido adquirido sobre as transações de pagamentos baseados em ações na data de aquisição, elas serão incluídas como parte da participação não controladora na adquirida. No entanto, caso o direito não tenha sido adquirido sobre as transações de pagamentos baseados em ações na data de aquisição, a mensuração com base em mercado das transações de pagamentos baseados em ações cujo direito não tenha sido adquirido é alocada à participação não controladora na adquirida com base no coeficiente da parcela do período de aquisição concluído até o período de aquisição total ou período de aquisição original, o que for o maior, das transações de pagamentos baseados em ações. O saldo é reconhecido como custo de remuneração de serviços pós-combinação de negócios.</p> <p>2.17. <u>Tributação</u></p> <p>A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.</p> <p>2.17.1. <u>Impostos correntes</u></p> <p>A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>2.17.2. Impostos diferidos</p> <p>O imposto de renda e contribuição social diferidos (“imposto diferido”) é reconhecido sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Os impostos diferidos ativos ou passivos não são reconhecidos sobre diferenças temporárias resultantes de ágio ou de reconhecimento inicial (exceto para combinação de negócios) de outros ativos e passivos em uma transação que não afete o lucro tributável nem o lucro contábil.</p> <p>Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias tributáveis associadas a investimentos em controladas, coligadas e participações em “joint ventures”, exceto quando o Grupo for capaz de controlar a reversão das diferenças temporárias e quando for provável que essa reversão não irá ocorrer em um futuro previsível. Os impostos diferidos ativos originados de diferenças temporárias dedutíveis relacionadas a tais investimentos e participações somente são reconhecidos quando for provável que haverá lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias possam ser utilizadas e quando for provável sua reversão em um futuro previsível.</p> <p>A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.</p> <p>Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual o Grupo espera, no final de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.</p> <p>Os impostos correntes e diferidos são reconhecidos no resultado, exceto quando correspondem a itens registrados em “Outros resultados abrangentes”, ou diretamente no patrimônio líquido, caso em que os impostos correntes e diferidos também são reconhecidos em “Outros resultados abrangentes” ou diretamente no patrimônio líquido, respectivamente. Quando os impostos correntes e diferidos resultam da contabilização inicial de uma combinação de negócios, o efeito fiscal é considerado na contabilização da combinação de negócios.</p> <p>2.17.3. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos do período</p> <p>O imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do período, exceto quando estão relacionados com itens registrados em outros resultados abrangentes ou diretamente no patrimônio líquido, caso em que os impostos correntes e diferidos também são reconhecidos em outros resultados abrangentes ou diretamente no patrimônio líquido, respectivamente. Quando os impostos correntes e diferidos são originados da contabilização inicial de uma combinação de negócios, o efeito fiscal é considerado na contabilização da combinação de negócios.</p> <p>2.18. Imobilizado</p> <p>Terrenos, edificações, imobilizações em andamento, móveis e utensílios e equipamentos estão demonstrados ao valor de custo, deduzidos de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumuladas. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais e, no caso de ativos qualificáveis, os custos de empréstimos capitalizados de acordo com a política contábil do Grupo. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados.</p>

IAS 16.73(a) e (b)

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>Os terrenos não sofrem depreciação.</p> <p>A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.</p> <p>Ativos mantidos por meio de arrendamento financeiro são depreciados pela vida útil esperada da mesma forma que os ativos próprios ou por um período inferior, se aplicável, conforme termos do contrato de arrendamento em questão.</p> <p>Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.</p> <p>IAS 40.75(a) 2.19. Propriedade para investimento</p> <p>As propriedades para investimento são propriedades mantidas para obter renda com aluguéis e/ou valorização do capital (incluindo imobilizações em andamento para tal propósito). As propriedades para investimento são mensuradas inicialmente ao custo, incluindo os custos da transação. Após o reconhecimento inicial, as propriedades para investimento são mensuradas ao valor justo. Os ganhos e as perdas resultantes de mudanças no valor justo de uma propriedade para investimento são reconhecidos no resultado do período no qual as mudanças ocorreram.</p> <p>A propriedade para investimento é baixada após a alienação ou quando esta é permanentemente retirada de uso e não há benefícios econômicos futuros resultantes da alienação. Qualquer ganho ou perda resultante da baixa do imóvel (calculado como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo) é reconhecido no resultado do período em que o imóvel é baixado.</p> <p>2.20. Ativos intangíveis</p> <p>2.20.1. Ativos intangíveis adquiridos separadamente</p> <p>IAS 38.118(b) Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.</p> <p>2.20.2. Ativos intangíveis gerados internamente - gastos com pesquisa e desenvolvimento</p> <p>Os gastos com atividades de pesquisa são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.</p> <p>O ativo intangível gerado internamente resultante de gastos com desenvolvimento (ou de uma fase de desenvolvimento de um projeto interno) é reconhecido se, e somente se, demonstrado todas as seguintes condições:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A viabilidade técnica de completar o ativo intangível para que seja disponibilizado para uso ou venda; • A intenção de se completar o ativo intangível e usá-lo ou vendê-lo; • A habilidade de usar ou vender o ativo intangível;

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como o ativo intangível irá gerar prováveis benefícios econômicos futuros; • A disponibilidade de adequados recursos técnicos, financeiros e outros para completar o desenvolvimento do ativo intangível e para usá-lo ou vendê-lo; e • A habilidade de mensurar, com confiabilidade, os gastos atribuíveis ao ativo intangível durante seu desenvolvimento. <p>O montante inicialmente reconhecido de ativos intangíveis gerados internamente corresponde à soma dos gastos incorridos desde quando o ativo intangível passou a atender aos critérios de reconhecimento mencionados anteriormente. Quando nenhum ativo intangível gerado internamente puder ser reconhecido, os gastos com desenvolvimento serão reconhecidos no resultado do período, quando incorridos.</p> <p>IAS 38.118(b) Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os ativos intangíveis gerados internamente são registrados ao valor de custo, deduzido da amortização e da perda por redução ao valor recuperável acumuladas, assim como os ativos intangíveis adquiridos separadamente.</p> <p>2.20.3. <u>Ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios</u></p> <p>Nas demonstrações financeiras consolidadas, os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios e reconhecidos separadamente do ágio são registrados pelo valor justo na data da aquisição, o qual é equivalente ao seu custo.</p> <p>IAS 38.118(b) 2.20.4. <u>Baixa de ativos intangíveis</u></p> <p>Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso ou da alienação. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, mensurados como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.</p> <p>2.21. Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio</p> <p>No fim de cada exercício, o Grupo revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, o Grupo calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.</p> <p>Ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ainda não disponíveis para uso são submetidos ao teste de redução ao valor recuperável pelo menos uma vez ao ano e sempre que houver qualquer indicação de que o ativo possa apresentar perda por redução ao valor recuperável.</p> <p>O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.</p> <p>Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
IAS 2.36(a)	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.</p> <p>2.22. Estoques</p> <p>Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda.</p> <p>2.23. Provisões</p> <p>As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.</p> <p>O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período de relatório, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa (em que o efeito do valor temporal do dinheiro é relevante).</p> <p>Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.</p> <p>2.23.1. Contratos onerosos</p> <p>Obrigações presentes resultantes de contratos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões. Um contrato oneroso existe quando os custos inevitáveis para satisfazer as obrigações do contrato excedem os benefícios econômicos que se esperam que sejam recebidos ao longo do mesmo contrato.</p> <p>2.23.2. Reestruturações</p> <p>A provisão para reestruturação é reconhecida quando o Grupo tiver um plano formal detalhado para a reestruturação e tiver criado uma expectativa válida nas partes afetadas de que irá realizar a reestruturação começando a implantar esse plano ou anunciando suas principais características àqueles afetados por ela. A mensuração da provisão para reestruturação inclui somente os gastos diretos decorrentes da reestruturação, que correspondem aos valores necessariamente vinculados à reestruturação e os que não estiverem associados às atividades continuadas da empresa.</p> <p>2.23.3. Garantias</p> <p>As provisões para o custo esperado com a garantia de vendas locais são reconhecidas na data da venda dos respectivos produtos com base na melhor estimativa da Administração em relação aos gastos necessários para liquidar a obrigação do Grupo.</p> <p>2.23.4. Passivos contingentes adquiridos em uma combinação de negócios</p> <p>Os passivos contingentes adquiridos em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo valor justo na data da aquisição. No encerramento do exercício, esses passivos contingentes são mensurados pelo maior valor entre o valor que seria reconhecido de acordo com a IAS 37 - <i>Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes</i> (equivalente ao CPC 25) e o valor inicialmente reconhecido deduzido da amortização acumulada reconhecida de acordo com a IAS 18 – <i>Receita</i> (equivalente ao CPC 30).</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p>
IFRS 7.21	<p>2.24. Instrumentos financeiros</p> <p>Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando uma entidade do Grupo for parte das disposições contratuais do instrumento.</p> <p>Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.</p>
IFRS 7.21	<p>2.25. Ativos financeiros</p> <p>Os ativos financeiros estão classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros “disponíveis para venda” e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido por meio de norma ou prática de mercado.</p>
IFRS 7.B5(e)	<p>2.25.1. Método de juros efetivos</p> <p>O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento da dívida e alocar sua receita de juros ao longo do período correspondente. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados (incluindo todos os honorários e pontos pagos ou recebidos que sejam parte integrante da taxa de juros efetiva, os custos da transação e outros prêmios ou deduções) durante a vida estimada do instrumento da dívida ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial.</p> <p>A receita é reconhecida com base nos juros efetivos para os instrumentos de dívida não caracterizados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.</p> <p>2.25.2. Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado</p> <p>Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio do resultado.</p> <p>Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • for adquirido principalmente para ser vendido a curto prazo; ou • no reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que o Grupo administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou • for um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de “hedge” efetivo. <p>Um ativo financeiro além dos mantidos para negociação pode ser designado ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência de mensuração ou reconhecimento que, de outra forma, surgiria; ou • o ativo financeiro for parte de um grupo gerenciado de ativos ou passivos financeiros ou ambos, e

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
IFRS 7.B5(e)	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <ul style="list-style-type: none"> • seu desempenho for avaliado com base no valor justo, de acordo com a estratégia documentada de gerenciamento de risco ou de investimento do Grupo, e quando as informações sobre o agrupamento forem fornecidas internamente com a mesma base; ou • fizer parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (equivalente ao CPC 38) permitir que o contrato combinado (ativo ou passivo) seja totalmente designado ao valor justo por meio do resultado. <p>Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado. Ganhos e perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os dividendos ou juros auferidos pelo ativo financeiros, sendo incluídos na rubrica "Outros ganhos e perdas", na demonstração do resultado, O valor justo é determinado conforme descrito na nota explicativa nº 42.</p> <p>2.25.3. Investimentos mantidos até o vencimento</p> <p>Os investimentos mantidos até o vencimento correspondem a ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e data de vencimento fixa que o Grupo tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, menos eventual perda por redução ao valor recuperável.</p> <p>2.25.4. Ativos financeiros disponíveis para venda</p> <p>Os ativos financeiros disponíveis para venda correspondem a ativos financeiros não derivativos designados como "disponíveis para venda" ou não são classificados como: (a) empréstimos e recebíveis, (b) investimentos mantidos até o vencimento, ou (c) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.</p> <p>Notas resgatáveis listadas mantidas pelo Grupo e negociadas em um mercado ativo são classificadas como "disponíveis para venda" e demonstradas ao valor justo no encerramento do exercício. O Grupo também tem investimentos em ações não listadas que não são negociadas em um mercado ativo, mas que também são classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda e demonstradas ao valor justo no encerramento do exercício (porque a Administração considera que o valor justo possa ser mensurado de forma confiável). O valor justo é determinado conforme descrito na nota explicativa nº 42. As variações no valor contábil dos ativos financeiros monetários disponíveis para venda relacionadas a variações nas taxas de câmbio (ver abaixo), as receitas de juros calculadas utilizando o método de juros efetivos e os dividendos sobre investimentos em ações disponíveis para venda são reconhecidos no resultado. Outras variações no valor contábil dos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas em "Outros resultados abrangentes" e acumuladas na rubrica "Reserva de reavaliação de investimentos". Quando o investimento é alienado ou apresenta redução do valor recuperável, o ganho ou a perda acumulado anteriormente reconhecido na conta "Reserva de reavaliação de investimentos" é reclassificado para o resultado.</p> <p>Os dividendos sobre instrumentos de patrimônio disponíveis para venda são reconhecidos no resultado quando é estabelecido o direito do Grupo de recebê-los.</p> <p>O valor justo dos ativos financeiros monetários disponíveis para venda denominados em moeda estrangeira é determinado na respectiva moeda estrangeira e convertido pela taxa de câmbio de fechamento no encerramento do exercício. Os ganhos e as perdas cambiais reconhecidos no resultado são apurados com base no custo amortizado do ativo monetário. Outros ganhos e perdas cambiais são reconhecidos em "Outros resultados abrangentes".</p> <p>Os instrumentos de patrimônio disponíveis para venda que não são cotados em um mercado ativo e cujo valor justo não pode ser mensurado de forma confiável e os derivativos relacionados a, e que devem ser liquidados mediante entrega de, tal instrumento de patrimônio não cotado são mensurados ao custo e deduzidos de quaisquer perdas por redução no valor recuperável identificadas no encerramento do exercício.</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
IFRS 7.B5(f) e 37(b)	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>2.25.5. <u>Empréstimos e recebíveis</u></p> <p>Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis (inclusive contas a receber de clientes e outras, caixa e equivalentes de caixa, e outros [descrever]) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.</p> <p>A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.</p> <p>2.25.6. <u>Redução ao valor recuperável de ativos financeiros</u></p> <p>Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.</p> <p>No caso de investimentos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é considerado evidência objetiva de redução ao valor recuperável.</p> <p>Para todos os outros ativos financeiros, uma evidência objetiva pode incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade financeira significativa do emissor ou contraparte; ou • Violação de contrato, como uma inadimplência ou atraso nos pagamentos de juros ou principal; ou • Probabilidade de o devedor declarar falência ou reorganização financeira; ou • Extinção do mercado ativo daquele ativo financeiro em virtude de problemas financeiros. <p>Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada do Grupo na cobrança de pagamentos e o aumento no número de pagamentos em atraso após o período médio de ____ dias, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis.</p> <p>Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo amortizado, o valor da redução ao valor recuperável registrado corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de juros efetiva original do ativo financeiro.</p> <p>Para ativos financeiros registrados ao custo, o valor da perda por redução ao valor recuperável corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de retorno atual para um ativo financeiro similar. Essa perda por redução ao valor recuperável não será revertida em períodos subsequentes.</p> <p>O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.</p> <p>Quando um ativo financeiro classificado como disponível para venda é considerado irrecuperável, os ganhos e as perdas acumulados reconhecidos em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>Para ativos financeiros registrados ao custo amortizado, se em um período subsequente o valor da perda da redução ao valor recuperável diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente a um evento ocorrido após a redução ao valor recuperável ter sido reconhecida, a perda anteriormente reconhecida é revertida por meio do resultado, desde que o valor contábil do investimento na data dessa reversão não exceda o eventual custo amortizado se a redução ao valor recuperável não tivesse sido reconhecida.</p> <p>Com respeito a títulos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, as perdas por redução ao valor recuperável, anteriormente reconhecidas no resultado, não são revertidas por meio do resultado. Qualquer aumento no valor justo após uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecido em “Outros resultados abrangentes” e acumulado na conta “Reserva de reavaliação de investimentos”. Com respeito a títulos da dívida disponíveis para venda, as perdas por redução ao valor recuperável são subsequentemente revertidas por meio do resultado se um aumento no valor justo do investimento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável.</p> <p>2.25.7. <u>Baixa de ativos financeiros</u></p> <p>O Grupo baixa um ativo financeiro, apenas quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa provenientes desse ativo expiram, ou transfere o ativo, e substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade para outra empresa. Se o Grupo não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro, mas continuar a controlar o ativo transferido, o Grupo reconhece a participação retida e o respectivo passivo nos valores que terá de pagar. Se reter substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo da propriedade do ativo financeiro transferido, o Grupo continua reconhecendo esse ativo, além de um empréstimo garantido pela receita recebida.</p> <p>Na baixa de um ativo financeiro em sua totalidade, a diferença entre o valor contábil do ativo e a soma da contrapartida recebida e a receber e o ganho ou a perda acumulado que foi reconhecido em “Outros resultados abrangentes” e acumulado no patrimônio é reconhecida no resultado.</p> <p>Na baixa de um ativo financeiro que não seja em sua totalidade (por exemplo, quando o Grupo retém uma opção de recompra de parte de um ativo transferido ou retém participação residual que não resulte na retenção de substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade e o Grupo retém o controle), o Grupo aloca o valor contábil anterior do ativo financeiro entre a parte que ele continua a reconhecer devido ao envolvimento contínuo e a parte que ele não mais reconhece, com base no valor justo relativo dessas partes na data da transferência. A diferença entre o valor contábil alocado à parte que não é mais reconhecida e a soma da contrapartida recebida pela parte que não é mais reconhecida e qualquer ganho ou perda acumulado alocado e reconhecido em “Outros resultados abrangentes” é reconhecida no resultado. O ganho ou a perda acumulado reconhecido em “Outros resultados abrangentes” é alocado entre a parte que continua a ser reconhecida e a parte que não é mais reconhecida com base no valor justo relativo dessas partes.</p> <p>IFRS 7.21</p> <p>2.26. <i>Passivos financeiros e instrumentos de patrimônio</i></p> <p>2.26.1. <u>Classificação como instrumento de dívida ou de patrimônio</u></p> <p>Instrumentos de dívida e de patrimônio emitidos por uma entidade do Grupo são classificados como passivos financeiros ou patrimônio, de acordo com a natureza do acordo contratual e as definições de passivo financeiro e instrumento de patrimônio.</p> <p>2.26.2. <u>Instrumentos de patrimônio</u></p> <p>Um instrumento de patrimônio é um contrato que evidencia uma participação residual nos ativos de uma empresa após a dedução de todas as suas obrigações. Os instrumentos de patrimônio emitidos pelo Grupo são reconhecidos quando os recursos são recebidos, líquidos dos custos diretos de emissão.</p> <p>A recompra dos próprios instrumentos de patrimônio da Companhia é reconhecida e deduzida diretamente no patrimônio. Nenhum ganho ou perda é reconhecido no resultado proveniente de compra, venda, emissão ou cancelamento dos próprios instrumentos de patrimônio da Companhia.</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p><u>2.26.3. Instrumentos compostos</u></p> <p>As partes que compõem os instrumentos compostos emitidos pela Companhia (títulos conversíveis) são classificadas separadamente como passivos financeiros e patrimônio conforme a natureza do contrato e as definições de passivo financeiro e instrumento de patrimônio. A opção de conversão que será liquidada por meio de troca de um valor fixo de caixa ou outro ativo financeiro por um número fixo dos próprios instrumentos de patrimônio da Companhia é um instrumento de patrimônio.</p> <p>Na data da emissão, o valor justo do componente passivo é estimado pela taxa de juros vigente no mercado de um instrumento não conversível similar. Esse valor é registrado como passivo com base no custo amortizado pelo método de juros efetivos até sua extinção por conversão ou até a data do vencimento do instrumento.</p> <p>A opção de conversão classificada como patrimônio é determinada pela dedução do valor do componente do passivo do valor justo do instrumento composto como um todo. Esse valor é reconhecido e incluído no patrimônio, líquido dos efeitos do imposto de renda, e não é remensurado. Adicionalmente, a opção de conversão classificada como patrimônio permanecerá registrada no patrimônio até o exercício da opção de conversão, em nesse caso, o saldo reconhecido no patrimônio será transferido para a conta de [ágio na emissão de ações/outra conta no patrimônio]. Quando a opção de conversão não é exercida na data de vencimento do título conversível, o saldo reconhecido no patrimônio será transferido para a conta de [lucros acumulados/outra conta no patrimônio]. Nenhum ganho ou perda é reconhecido no resultado após a conversão ou vencimento da opção de conversão.</p> <p>Os custos da transação relacionados à emissão de títulos conversíveis são alocados ao passivo e aos componentes do patrimônio proporcionalmente à alocação dos recursos recebidos brutos. Os custos da transação relacionados ao componente do patrimônio são reconhecidos diretamente no patrimônio. Os custos da transação relacionados ao componente do passivo são incluídos no valor contábil do componente do passivo e amortizados durante a vida dos títulos conversíveis pelo método de juros efetivos.</p> <p><u>2.26.4. Passivos financeiros</u></p> <p>Os passivos financeiros são classificados como “Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado” ou “Outros passivos financeiros”.</p> <p><u>2.26.4.1. Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado</u></p> <p>Os passivos financeiros são classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.</p> <p>Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • foi adquirido principalmente para a recompra no curto prazo; • faz parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados gerenciados em conjunto pelo Grupo e possui um padrão real recente de obtenção de lucro de curto prazo; e • é um derivativo não designado como instrumento de “hedge” efetivo. <p>Um passivo financeiro não mantido para negociação pode ser designado ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou reconhecimento que, de outra forma, iria surgir; • o passivo financeiro for parte de um grupo de ativos ou passivos financeiros ou ambos, gerenciado e com seu desempenho avaliado com base no valor justo de acordo com a gestão dos riscos ou estratégia de investimentos documentados do Grupo, e quando as informações a respeito do Grupo forem fornecidas internamente com a mesma base; ou

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
IFRS 7.B5(e)	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <ul style="list-style-type: none"> o ativo financeiro for parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permitir que o contrato combinado (ativo ou passivo) seja totalmente designado ao valor justo por meio do resultado. <p>Os passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e os respectivos ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado. Os ganhos ou as perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os juros pagos pelo passivo financeiro, sendo incluídos na rubrica "Outros ganhos e perdas", na demonstração do resultado. O valor justo é determinado conforme descrito na nota explicativa nº 42.</p> <p>2.26.4.2. <u>Outros passivos financeiros</u></p> <p>Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.</p> <p>O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.</p> <p>2.26.4.3. <u>Contratos de garantia financeira</u></p> <p>Um contrato de garantia financeira é aquele que requer que o emissor faça pagamentos específicos para fins de reembolso de uma perda incorrida pelo titular devido à falha de um devedor específico em efetuar pagamentos na data de vencimento de acordo com os termos do instrumento da dívida.</p> <p>Os contratos de garantia financeira emitidos pelo Grupo são mensurados inicialmente pelo valor justo e, se não designados ao valor justo por meio do resultado, são subsequentemente mensurados pelo maior valor entre:</p> <ul style="list-style-type: none"> o valor da obrigação prevista no contrato, conforme determinado pela IAS 37 - <i>Provisões, Ativos Contingentes e Passivos Contingentes (equivalente ao CPC 25)</i>; e o valor inicialmente reconhecido deduzido, se for o caso, da amortização acumulada reconhecida de acordo com as políticas de reconhecimento de receitas. <p>2.26.4.4. <u>Baixa de passivos financeiros</u></p> <p>O Grupo baixa passivos financeiros somente quando as obrigações do Grupo são extintas e canceladas ou quando vencem. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.</p>
IFRS 7.21	<p>2.27. Instrumentos financeiros derivativos</p> <p>O Grupo possui vários instrumentos financeiros derivativos para administrar a sua exposição a riscos de taxa de juros e câmbio, incluindo contratos de câmbio a termo, "swaps" de taxa de juros e de moedas. A nota explicativa nº 42 inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos financeiros derivativos.</p> <p>Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e são posteriormente remensurados pelo valor justo no encerramento do exercício. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado imediatamente, a menos que o derivativo seja designado e efetivo como instrumento de "hedge"; nesse caso, o momento do reconhecimento no resultado depende da natureza da relação de "hedge".</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
IFRS 7.21	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>2.27.1. Derivativos embutidos</p> <p>Os derivativos embutidos em contratos principais não derivativos são tratados como um derivativo separadamente quando seus riscos e suas características não forem estreitamente relacionados aos dos contratos principais e estes não forem mensurados pelo valor justo por meio do resultado.</p> <p>2.28. Contabilização de “hedge”</p> <p>O Grupo designa certos instrumentos de “hedge”, incluindo derivativos, derivativos embutidos e não derivativos relacionados a risco com moeda estrangeira, como “hedge” de valor justo, “hedge” de fluxo de caixa ou “hedge” de investimentos líquidos em operações no exterior. Os “hedges” para risco nas variações das taxas de câmbio em compromissos firmes são contabilizados como “hedges” de fluxo de caixa.</p> <p>No início da relação de “hedge”, a empresa documenta a relação entre o instrumento de “hedge” e o item objeto de “hedge” com seus objetivos na gestão de riscos e sua estratégia para assumir variadas operações de “hedge”. Adicionalmente, no início do “hedge” e de maneira continuada, o Grupo documenta se o instrumento de “hedge” usado em uma relação de “hedge” é altamente efetivo na compensação das mudanças de valor justo ou fluxo de caixa do item objeto de “hedge”, atribuível ao risco sujeito a “hedge”.</p> <p>A nota explicativa nº 42 traz mais detalhes sobre o valor justo dos instrumentos derivativos utilizados para fins de “hedge”.</p> <p>2.28.1. “Hedges” de valor justo</p> <p>Mudanças no valor justo dos derivativos designados e qualificados como “hedge” de valor justo são registradas no resultado com quaisquer mudanças no valor justo dos itens objetos de “hedge” atribuíveis ao risco protegido. As mudanças no valor justo dos instrumentos de “hedge” e no item objeto de “hedge” atribuível ao risco de “hedge” são reconhecidas na rubrica da demonstração do resultado relacionada ao item objeto de “hedge”.</p> <p>A contabilização do “hedge” é descontinuada prospectivamente quando o Grupo cancela a relação de “hedge”, o instrumento de “hedge” vence ou é vendido, rescindido ou executado, ou quando não se qualifica mais como contabilização de “hedge”. O ajuste ao valor justo do item objeto de “hedge”, oriundo do risco de “hedge”, é registrado no resultado a partir dessa data.</p> <p>2.28.2. “Hedges” de fluxo de caixa</p> <p>A parte efetiva das mudanças no valor justo dos derivativos que for designada e qualificada como “hedge” de fluxo de caixa é reconhecida em outros resultados abrangentes e acumulada na rubrica “Reserva de “hedge” de fluxo de caixa”. Os ganhos ou as perdas relacionados à parte inefetiva são reconhecidos imediatamente no resultado na rubrica “Outros ganhos e perdas”.</p> <p>Os valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio são reclassificados para o resultado no período em que o item objeto de “hedge” é reconhecido no resultado, na mesma rubrica da demonstração do resultado em que tal item é reconhecido. Entretanto, quando uma transação prevista objeto de “hedge” resulta no reconhecimento de um ativo ou passivo não financeiro, os ganhos e as perdas anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio são transferidos para a mensuração inicial do custo desse ativo ou passivo.</p> <p>A contabilização de “hedge” é descontinuada quando o Grupo cancela a relação de “hedge”, o instrumento de “hedge” vence ou é vendido, rescindido ou executado, ou não se qualifica mais como contabilização de “hedge”. Quaisquer ganhos ou perdas reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio naquela data, permanecem no patrimônio e são reconhecidos quando a transação prevista for finalmente reconhecida no resultado. Quando não se espera mais que a transação prevista ocorra, os ganhos ou as perdas acumulados e diferidos no patrimônio são reconhecidos imediatamente no resultado.</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.													
CPC 09	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>2.28.3. <u>“Hedges” de investimentos líquidos em operações no exterior</u></p> <p>Os “hedges” de investimentos líquidos em operações no exterior são contabilizados de forma similar aos “hedges” de fluxo de caixa. Os ganhos ou as perdas no instrumento de “hedge” relativo à parcela efetiva do “hedge” são reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados na rubrica “Reserva de conversão de moeda estrangeira”. Os ganhos ou as perdas relacionados à parte não efetiva são reconhecidos imediatamente no resultado, na rubrica “Outros ganhos e perdas”.</p> <p>Os ganhos e perdas do instrumento de “hedge” relativos à parcela efetiva acumulada na reserva de conversão de moeda estrangeira são reclassificados para o resultado na alienação da operação no exterior.</p> <p>2.29. Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”)</p> <p>Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRSs.</p> <p>A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.</p> <p>2.30. Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas e ainda não adotadas</p> <p><i>Nota: As entidades devem divulgar nas suas demonstrações financeiras o possível efeito das IFRSs novas e revisadas já emitidas e ainda não adotadas. As divulgações a seguir refletem a data do “cut-off” de 31 de dezembro de 2010. O possível efeito da adoção das IFRSs novas e revisadas emitidas pelo IASB após 31 de outubro de 2010, mas antes da apresentação das demonstrações financeiras, também deve ser levado em consideração e reportado.</i></p>													
	<p>O Grupo não adotou as IFRSs novas e revisadas a seguir, já emitidas e ainda não adotadas:</p> <table border="0"> <tr> <td>Modificações à IFRS 1</td><td><i>Isenção Limitada de Divulgações Comparativas da IFRS 7 para Adotantes Iniciais¹</i></td></tr> <tr> <td>Modificações à IFRS 1</td><td><i>Eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs²</i></td></tr> <tr> <td>Modificações à IFRS 7</td><td><i>Divulgações - Transferências de Ativos Financeiros²</i></td></tr> <tr> <td>IFRS 9 (conforme alterada em 2010)</td><td><i>Instrumentos Financeiros³</i></td></tr> <tr> <td>Modificações à IAS 12</td><td><i>Impostos diferidos – recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo da IAS 40⁷</i></td></tr> <tr> <td>Modificações à IAS 32</td><td><i>Classificação de Direitos⁵</i></td></tr> <tr> <td>Modificações à IFRIC 14</td><td><i>Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento⁴</i></td></tr> </table>	Modificações à IFRS 1	<i>Isenção Limitada de Divulgações Comparativas da IFRS 7 para Adotantes Iniciais¹</i>	Modificações à IFRS 1	<i>Eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs²</i>	Modificações à IFRS 7	<i>Divulgações - Transferências de Ativos Financeiros²</i>	IFRS 9 (conforme alterada em 2010)	<i>Instrumentos Financeiros³</i>	Modificações à IAS 12	<i>Impostos diferidos – recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo da IAS 40⁷</i>	Modificações à IAS 32	<i>Classificação de Direitos⁵</i>	Modificações à IFRIC 14
Modificações à IFRS 1	<i>Isenção Limitada de Divulgações Comparativas da IFRS 7 para Adotantes Iniciais¹</i>													
Modificações à IFRS 1	<i>Eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs²</i>													
Modificações à IFRS 7	<i>Divulgações - Transferências de Ativos Financeiros²</i>													
IFRS 9 (conforme alterada em 2010)	<i>Instrumentos Financeiros³</i>													
Modificações à IAS 12	<i>Impostos diferidos – recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo da IAS 40⁷</i>													
Modificações à IAS 32	<i>Classificação de Direitos⁵</i>													
Modificações à IFRIC 14	<i>Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento⁴</i>													

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p><i>Melhorias às IFRSs emitidas em 2010⁶</i></p> <p>¹ Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010.</p> <p>² Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011.</p> <p>³ Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.</p> <p>⁴ Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011.</p> <p>⁵ Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de fevereiro de 2010.</p> <p>⁶ Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1o de julho de 2010 e 1o de janeiro de 2011, conforme aplicável.</p> <p>⁷ Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1o de janeiro de 2012.</p> <p>IAS 8.30(a) IFRS 9 - <i>Instrumentos Financeiros</i>, emitida em novembro de 2009 e alterada em outubro de 2010, introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros.</p> <ul style="list-style-type: none"> A IFRS 9 estabelece que todos os ativos financeiros reconhecidos que estão inseridos no escopo da IAS 39 - <i>Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (equivalente ao CPC 38)</i> sejam subsequentemente mensurados ao custo amortizado ou valor justo. Especificamente, os instrumentos de dívida que são mantidos segundo um modelo de negócios, cujo objetivo é receber os fluxos de caixa contratuais, e que possuem fluxos de caixa contratuais que se referem exclusivamente a pagamentos do principal e dos juros sobre o valor principal devido são geralmente mensurados ao custo amortizado ao final dos períodos contábeis subsequentes. Todos os outros instrumentos de dívida e investimentos em títulos patrimoniais são mensurados ao valor justo ao final dos períodos contábeis subsequentes. O efeito mais significativo da IFRS 9 relacionado à classificação e mensuração de passivos financeiros refere-se à contabilização das variações no valor justo de um passivo financeiro (designado ao valor justo através do resultado) atribuíveis a mudanças no risco de crédito daquele passivo. Especificamente, de acordo com a IFRS 9, com relação aos passivos financeiros reconhecidos ao valor justo através do resultado, o valor da variação no valor justo do passivo financeiro atribuível a mudanças no risco de crédito daquele passivo é reconhecido em "Outros resultados abrangentes", a menos que o reconhecimento dos efeitos das mudanças no risco de crédito do passivo em "Outros resultados abrangentes" resulte em ou aumente o descasamento contábil no resultado. As variações no valor justo atribuíveis ao risco de crédito de um passivo financeiro não são reclassificadas no resultado. Anteriormente, de acordo com a IAS 39 e CPC 38, o valor total da variação no valor justo do passivo financeiro reconhecido ao valor justo através do resultado foi reconhecido no resultado. <p>A IFRS 9 é aplicável para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.</p> <p>IAS 8.30(b) A Administração do Grupo espera que a IFRS 9 a ser adotada nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo para o período anual com início em 1º de janeiro de 2013 e que a adoção da nova Norma tenham um efeito relevante sobre os saldos reportados com relação aos ativos e passivos financeiros do Grupo. No entanto, não é possível fornecer estimativa razoável desse efeito até que seja efetuada revisão detalhada.</p> <p>IAS 8.30(a) As modificações à IFRS 7 - <i>Divulgações - Transferências de Ativos Financeiros (equivalente ao CPC 40)</i> aumentam as exigências de divulgação de transações envolvendo transferências de ativos financeiros. Essas modificações têm por objetivo oferecer maior transparência com relação às exposições ao risco quando um ativo financeiro é transferido, porém o transferidor retém certo nível de exposição contínua no ativo. As modificações requerem ainda divulgações nos casos em que as transferências de ativos financeiros não são proporcionalmente distribuídas durante o período.</p> <p>IAS 8.30(b) A Administração do Grupo não espera que essas modificações à IFRS 7 tenham um efeito relevante sobre as divulgações do Grupo relacionadas a transferências de contas a receber anteriormente executadas (ver nota explicativa nº 7.2). No entanto, caso o Grupo realize outros tipos de transferência de ativos financeiros no futuro, as divulgações relacionadas a essas transferências poderão ser impactadas.</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p>
IAS 8.30(a) IAS 8.30(b)	<p>As modificações à IAS 32 - <i>Classificação de Direitos (equivalente ao CPC 39)</i> abordam a classificação de determinados direitos denominados em moeda estrangeira como instrumento patrimonial ou passivo financeiro. Até a presente data, o Grupo não celebrou nenhum acordo que se enquadraria no escopo das modificações. No entanto, caso o Grupo não adquira direitos dentro do escopo das modificações em períodos contábeis futuros, as modificações à IAS 32 e CPC 39 terão efeito sobre a classificação desses direitos.</p> <p>As Modificação da IAS 12 sobre impostos diferidos (recuperação dos ativos subjacentes): em 20 de dezembro de 2010, o IASB emitiu a modificação da IAS 12 - Income Taxes denominada Deferred Tax: Recovery of Underlying Assets. A IAS 12 requer que uma entidade mensure os impostos diferidos relativos a um ativo dependendo se a entidade espera recuperar o valor contábil do ativo através do uso ou da venda. Quando um ativo é mensurado pelo modelo de valor justo da IAS 40 - Investment Property, pode ser difícil e subjetivo avaliar se a recuperação do ativo será através do uso ou da venda. A modificação apresenta uma solução prática para o problema, introduzindo a presunção de que a recuperação do valor contábil será, normalmente, através de venda. Como resultado das modificações, a SIC-21 - Income Taxes - Recovery of Revalued Nondepreciable Assets não será mais aplicável para propriedades para investimento mantidas ao valor justo. As modificações devem ser adotadas obrigatoriamente para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2012 e a adoção antecipada é permitida.</p> <p>Modificação da IFRS 1 sobre a eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs: em 20 de dezembro de 2010, o IASB emitiu a modificação da IFRS 1 - First-time Adoption of International Financial Reporting Standards (IFRSs) que trata da eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs. As modificações substituem a data fixa de aplicação prospectiva de 1º de janeiro de 2004 para a data de transição para as IFRSs, de forma que os adotantes pela primeira vez das IFRSs não tenham de aplicar os requerimentos de baixa da IAS 39 retrospectivamente. A modificação deve ser adotada obrigatoriamente para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2011 e a adoção antecipada é permitida.</p>
IAS 8.30(a) IAS 8.30(b)	<p>[Descrever o possível efeito da adoção das outras IFRSs novas e revisadas.]</p> <p>O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas acima. Em decorrência do compromisso do CPC e da Comissão de Valores Mobiliários - CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo <i>International Accounting Standards Board - IASB</i>, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
IAS 1.122	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>3. Principais Julgamentos Contábeis e Fontes de Incertezas nas Estimativas</p> <p><i>Nota: Os exemplos a seguir referem-se a tipos de divulgações que poderão ser exigidos nessa área. Os assuntos divulgados serão ditados pelas circunstâncias de cada entidade e pela importância dos julgamentos e das estimativas feitos na apuração do desempenho e da situação patrimonial e financeira da entidade.</i></p> <p><i>Em vez de divulgar essas informações em uma nota separada, poderá ser mais adequado incluí-las nas notas sobre o respectivo ativo ou passivo ou como parte das principais políticas contábeis.</i></p> <p>Na aplicação das políticas contábeis do Grupo descritas na nota explicativa nº 2, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.</p> <p>As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.</p> <p>3.1. Principais julgamentos na aplicação das políticas contábeis</p> <p>A seguir são apresentados os principais julgamentos, exceto aqueles que envolvem estimativas (vide nota explicativa nº 3.2), efetuados pela Administração durante o processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo e que mais afetam significativamente os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras.</p> <p>3.1.1. Reconhecimento da receita</p> <p>A nota explicativa nº 38.6 descreve os gastos requeridos no exercício para trabalho de retificação em produtos fornecidos a um dos principais clientes do Grupo. Esses produtos foram entregues ao cliente entre janeiro e julho de 2010, tendo os defeitos sido posteriormente notados pelo cliente. Após as negociações, foi definido um cronograma de trabalho envolvendo gastos pelo Grupo até 2012. Devido aos problemas identificados, a Administração teve de considerar se era apropriado reconhecer a receita de R\$____, oriunda dessas transações no período corrente, de acordo com a política geral do Grupo de reconhecer a receita quando os produtos são entregues ou se era mais apropriado esperar a conclusão do trabalho de retificação.</p> <p>Para fazer esse julgamento, a Administração levou em consideração o critério detalhado de reconhecimento da receita oriunda da venda de produtos descrito na IAS 18 - <i>Receita</i> (equivalente ao CPC 30) e, em particular, se o Grupo havia transferido ao comprador os principais riscos e benefícios da propriedade dos produtos. Após a quantificação criteriosa, do passivo do Grupo relativo ao trabalho de retificação e das limitações acordadas a respeito da possibilidade de o cliente solicitar trabalhos adicionais ou a substituição dos produtos, a Administração concluiu que os principais riscos e benefícios foram transferidos e que seria apropriado o reconhecimento da receita no exercício corrente em conjunto com a constituição de uma provisão para custos de retificação.</p> <p>3.1.2. Ativos financeiros mantidos até o vencimento</p> <p>A Administração revisou os ativos financeiros do Grupo em conformidade com a manutenção do capital e as exigências de liquidez e confirmou a intenção e a capacidade de o Grupo manter esses ativos até o vencimento. O valor contábil dos ativos financeiros mantidos até o vencimento é de R\$____ (31 de dezembro de 2009: R\$____). Os detalhes a respeito desses ativos estão descritos na nota explicativa nº 6.</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
IAS 1.125 e 129	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>3.2. Principais fontes de incertezas nas estimativas</p> <p>A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no final de cada período de relatório, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo exercício.</p> <p>3.2.1. Recuperação de ativo intangível gerado internamente</p> <p>Durante o exercício, a Administração revisou a recuperação do ativo intangível do Grupo gerado internamente, oriundo do projeto de “e-business” registrado No balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010, no montante de R\$____(31 de dezembro de 2009: R\$____).</p> <p>O projeto continua sendo desenvolvido satisfatoriamente e a reação do cliente confirmou as estimativas da Administração de receitas esperadas provenientes do projeto. Entretanto, em virtude do aumento das atividades da concorrência, a Administração reconsiderou suas estimativas com respeito ao futuro da participação no mercado e às margens esperadas desses produtos. Uma análise sensível detalhada foi realizada, e a Administração acredita que o valor contábil do ativo será integralmente recuperado mesmo que os retornos sejam reduzidos. Essa situação será cuidadosamente monitorada e os ajustes serão feitos em períodos futuros se as atividades futuras do mercado vierem a indicar necessidade de ajustes.</p> <p>3.2.2. Redução ao valor recuperável do ágio</p> <p>Para determinar se o ágio apresenta redução em seu valor recuperável, é necessário fazer estimativa do valor em uso das unidades geradoras de caixa para as quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso exige que a Administração estime os fluxos de caixa futuros esperados oriundos das unidades geradoras de caixa e uma taxa de desconto adequada para que o valor presente seja calculado.</p> <p>O valor contábil do ágio em 31 de dezembro de 2010, era de R\$____ (31 de dezembro de 2009: R\$____) após uma perda por redução ao valor recuperável de R\$____ ter sido reconhecida em 2010 (2009: zero). Os detalhes do cálculo da perda por redução ao valor recuperável estão divulgados na nota explicativa nº 18.</p> <p>3.2.3. Vida útil dos bens do imobilizado</p> <p>Conforme descrito na nota explicativa nº 2.18, o Grupo revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente no final de cada período de relatório. Durante o exercício corrente, a Administração estabeleceu que a vida útil de certos itens de equipamento deveria ser reduzida devido a desenvolvimentos tecnológicos.</p> <p>O efeito dessa revisão, considerando que os ativos sejam mantidos até o fim de sua vida útil, correspondeu a um aumento nas despesas de depreciação no exercício corrente e nos próximos três exercícios, nos seguintes valores:</p> <div style="text-align: right;"> R\$ </div> <div style="margin-top: 10px;"> 2010 2011 2012 2013 </div> <p>3.2.4. Avaliação de instrumentos financeiros</p> <p>Conforme descrito na nota explicativa nº 42, o Grupo usa técnicas de avaliação que incluem informações que não se baseiam em dados observáveis de mercado para estimar o valor justo de determinados tipos de instrumentos financeiros. A nota explicativa nº 42 oferece informações detalhadas sobre as principais premissas utilizadas na determinação do valor justo de instrumentos financeiros, bem como a análise de sensibilidade dessas premissas.</p> <p>A Administração acredita que as técnicas de avaliação selecionadas e as premissas utilizadas são adequadas para a determinação do valor justo dos instrumentos financeiros.</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																																																																																																																																																																																																																						
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>4. Efeitos da adoção das IFRSs e dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC</p> <p>4.1. Efeitos da adoção das IFRS nas demonstrações financeiras consolidadas</p> <p>4.1.1. <u>Aplicação da IFRS</u></p> <p>As demonstrações financeiras consolidadas (identificadas como Consolidado) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas de acordo com as IFRSs. A Companhia aplicou as políticas contábeis definidas na nota explicativa nº 2 em todos os períodos apresentados, o que inclui o balanço patrimonial na data de transição, definida como 1º de janeiro de 2009. Na mensuração dos ajustes nos saldos de abertura e preparação do balanço patrimonial na data de transição, a Companhia aplicou as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retrospectiva previstas na IFRS 1 e no CPC 37(R1) - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, conforme descrito nas notas abaixo.</p> <p>4.1.2. <u>Conciliações para as práticas contábeis anteriores</u></p> <p>Efeitos da adoção das IFRSs no balanço patrimonial consolidado</p> <table><tr><th rowspan="2">Contas</th><th rowspan="2">Item</th><th colspan="3">Em 01/01/2009 (data de transição)</th><th colspan="3">Em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)</th></tr><tr><th>BR GAAP anterior</th><th>Efeito da transição para as IFRSs</th><th>IFRS</th><th>BR GAAP anterior</th><th>Efeito da transição para as IFRSs</th><th>IFRSs</th></tr><tr><th></th><th>(*)</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr><tr><td colspan="8">Ativos</td></tr><tr><td colspan="8">Ativos circulantes</td></tr><tr><td colspan="8">Caixa e equivalentes de caixa</td></tr><tr><td colspan="8">Outros ativos financeiros</td></tr><tr><td colspan="8">Contas a receber de clientes e outras</td></tr><tr><td colspan="8">Estoques</td></tr><tr><td colspan="8">Valores a receber de arrendamento financeiro</td></tr><tr><td colspan="8">Valores a receber de clientes relativos a contratos de construção</td></tr><tr><td colspan="8">Impostos correntes ativo</td></tr><tr><td colspan="8">Outros ativos</td></tr><tr><td colspan="8">Ativos classificados como mantidos para venda</td></tr><tr><td colspan="8">Total dos ativos circulantes</td></tr><tr><td colspan="8">Ativos não circulantes</td></tr><tr><td colspan="8">Outros ativos financeiros</td></tr><tr><td colspan="8">Valores a receber de arrendamento financeiro</td></tr><tr><td colspan="8">Impostos diferidos ativos</td></tr><tr><td colspan="8">Outros ativos</td></tr><tr><td colspan="8">Investimentos em coligadas</td></tr><tr><td colspan="8">Investimentos em empreendimentos em conjunto ("joint ventures")</td></tr><tr><td colspan="8">Investimentos em controladas</td></tr><tr><td colspan="8">Imobilizado</td></tr><tr><td colspan="8">Propriedades para investimento</td></tr><tr><td colspan="8">Ágio</td></tr><tr><td colspan="8">Outros ativos intangíveis</td></tr><tr><td colspan="8">Total dos ativos não circulantes</td></tr><tr><td colspan="8">Total dos ativos</td></tr></table>	Contas	Item	Em 01/01/2009 (data de transição)			Em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)			BR GAAP anterior	Efeito da transição para as IFRSs	IFRS	BR GAAP anterior	Efeito da transição para as IFRSs	IFRSs		(*)	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	Ativos								Ativos circulantes								Caixa e equivalentes de caixa								Outros ativos financeiros								Contas a receber de clientes e outras								Estoques								Valores a receber de arrendamento financeiro								Valores a receber de clientes relativos a contratos de construção								Impostos correntes ativo								Outros ativos								Ativos classificados como mantidos para venda								Total dos ativos circulantes								Ativos não circulantes								Outros ativos financeiros								Valores a receber de arrendamento financeiro								Impostos diferidos ativos								Outros ativos								Investimentos em coligadas								Investimentos em empreendimentos em conjunto ("joint ventures")								Investimentos em controladas								Imobilizado								Propriedades para investimento								Ágio								Outros ativos intangíveis								Total dos ativos não circulantes								Total dos ativos							
Contas	Item			Em 01/01/2009 (data de transição)			Em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)																																																																																																																																																																																																																																
		BR GAAP anterior	Efeito da transição para as IFRSs	IFRS	BR GAAP anterior	Efeito da transição para as IFRSs	IFRSs																																																																																																																																																																																																																																
	(*)	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$																																																																																																																																																																																																																																
Ativos																																																																																																																																																																																																																																							
Ativos circulantes																																																																																																																																																																																																																																							
Caixa e equivalentes de caixa																																																																																																																																																																																																																																							
Outros ativos financeiros																																																																																																																																																																																																																																							
Contas a receber de clientes e outras																																																																																																																																																																																																																																							
Estoques																																																																																																																																																																																																																																							
Valores a receber de arrendamento financeiro																																																																																																																																																																																																																																							
Valores a receber de clientes relativos a contratos de construção																																																																																																																																																																																																																																							
Impostos correntes ativo																																																																																																																																																																																																																																							
Outros ativos																																																																																																																																																																																																																																							
Ativos classificados como mantidos para venda																																																																																																																																																																																																																																							
Total dos ativos circulantes																																																																																																																																																																																																																																							
Ativos não circulantes																																																																																																																																																																																																																																							
Outros ativos financeiros																																																																																																																																																																																																																																							
Valores a receber de arrendamento financeiro																																																																																																																																																																																																																																							
Impostos diferidos ativos																																																																																																																																																																																																																																							
Outros ativos																																																																																																																																																																																																																																							
Investimentos em coligadas																																																																																																																																																																																																																																							
Investimentos em empreendimentos em conjunto ("joint ventures")																																																																																																																																																																																																																																							
Investimentos em controladas																																																																																																																																																																																																																																							
Imobilizado																																																																																																																																																																																																																																							
Propriedades para investimento																																																																																																																																																																																																																																							
Ágio																																																																																																																																																																																																																																							
Outros ativos intangíveis																																																																																																																																																																																																																																							
Total dos ativos não circulantes																																																																																																																																																																																																																																							
Total dos ativos																																																																																																																																																																																																																																							

Fonte	International GAAP Holdings S.A.						
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$							
			Em 01/01/2009 (data de transição)			Em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)	
				Efeito da transição para as			Efeito da transição para as
Contas	Item	BR GAAP	IFRSs	IFRS	BR GAAP	IFRSs	IFRSs
	(*)	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Passivos							
Passivos circulantes							
Contas a pagar a fornecedores e outras							
Valores a pagar a clientes relativos a contratos de construção							
Empréstimos							
Outros passivos financeiros							
Impostos correntes a pagar							
Provisões							
Receita diferida							
Outros passivos							
Passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda							
Total dos passivos circulantes							
Passivos não circulantes							
Empréstimos							
Outros passivos financeiros							
Obrigações de benefícios de aposentadoria							
Impostos diferidos passivos							
Provisões							
Receita diferida							
Outros passivos							
Total dos passivos não circulantes							
Total dos passivos							
Capital e reservas							
Capital social							
Reservas							
Lucros acumulados							
Valores reconhecidos diretamente no patrimônio líquido relativos a ativos classificados como mantidos para venda							
Patrimônio líquido atribuível a proprietários da controladora							
Participações não controladoras							
Total do patrimônio líquido							
Total do patrimônio líquido e passivos							

Fonte	International GAAP Holdings S.A.				
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$				
	Conciliação do patrimônio líquido consolidado				
		Item	Em 01/01/2009 (data de transição)	Em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)	
		(*)	R\$	R\$	
	Total do patrimônio líquido de acordo com as práticas contábeis anteriores				
	Item 1				
	Item 2				
	Item 3				
	Total dos ajustes no patrimônio líquido				
	Total do patrimônio líquido de acordo com as IFRSs				
	Efeitos da adoção das IFRSs na demonstração do resultado consolidada				
				Exercício findo em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)	
	Contas	Item	BR GAAP anterior	Efeito da transição para as IFRSs	IFRSs
		(*)	R\$	R\$	R\$
	Operações continuadas				
	Receita				
	Custo das vendas				
	Lucro bruto				
	Receita de investimentos				
	Outros ganhos e perdas				
	Despesas de distribuição				
	Despesas de comercialização				
	Despesas administrativas				
	Outras despesas				
Custos de financiamento					
Participação nos lucros de coligadas					
Ganho reconhecido na alienação de participação em coligada					
Outras [descrever]					
Lucro antes de impostos					
Imposto de renda e contribuição social					
Lucro do exercício proveniente de operações continuadas					
Operações descontinuadas					
Lucro do exercício proveniente de operações descontinuadas					
Lucro do exercício					

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
-------	----------------------------------

**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação
Valores expressos em milhares de reais – R\$**

Conciliação do resultado consolidado

Item (*)	Em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)	
	Resultado antes dos impostos	Resultado do exercício
	R\$	R\$
De acordo com as práticas contábeis anteriores		
Item 1		
Item 2		
Item 3		
Total dos ajustes ao resultado		
De acordo com as IFRSs		

Efeitos da adoção das IFRSs na demonstração dos fluxos de caixa consolidada

Item (*)	Em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
	BR GAAP anterior	Efeito da transição para as IFRSs	IFRSs
	R\$	R\$	R\$
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			

Notas às reconciliações

A transição para as IFRSs resultou nas seguintes mudanças de práticas contábeis:

- (*) A companhia deve incluir em notas explicativas de que forma a transição das práticas contábeis anteriores para as IFRSs afetou sua posição patrimonial divulgada (balanço patrimonial), bem como seu desempenho econômico (demonstração do resultado) e financeiro (demonstração dos fluxos de caixa). Alguns exemplos são:
- a1) De acordo com as práticas contábeis anteriores, a Companhia registrava em uma conta denominada Ativo Diferido as despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação que contribuirão, efetivamente, para o aumento do resultado de mais de um exercício social. Essas despesas e gastos não atendem a definição de ativo de acordo com as IFRSs. O efeito dessa mudança é uma diminuição no ativo e no patrimônio líquido consolidados em 31 de dezembro de 2009 de R\$__ (R\$__ em 1º de janeiro de 2009) e uma redução no resultado consolidado do exercício de 2009 de R\$__.
- b1) Dividendos declarados, acima do mínimo obrigatório, após a data das demonstrações financeiras mas antes das mesmas serem autorizadas para emissão não são reconhecidos como um passivo, mas são divulgados nas notas explicativas. De acordo com as práticas contábeis anteriores, esses dividendos eram reconhecidos como um passivo. O efeito dessa mudança é uma redução no passivo e um aumento no patrimônio líquido consolidados em 31 de dezembro de 2009 de R\$__ (R\$__ em 1º de janeiro de 2009).

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p><i>c1) As combinações de negócios são reconhecidas pelo método da aquisição, sendo a contrapartida transferida mensurada ao valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos pelo Grupo, dos passivos incorridos pelo Grupo na data de aquisição para os antigos controladores da adquirida e das participações emitidas pelo Grupo em troca do controle da adquirida. Na data de aquisição, os ativos adquiridos e os passivos assumidos identificáveis são reconhecidos pelo valor justo. O ágio é mensurado como o valor residual da soma da contrapartida transferida, o valor das participações não controladoras na adquirida e o valor justo da participação do comprador anteriormente detida na adquirida (se houver) sobre os valores líquidos na data de aquisição dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis. De acordo com as práticas contábeis anteriores, o ágio era calculado pela diferença entre o valor de aquisição e o patrimônio líquido contábil da entidade adquirida, sendo atribuído a mais valia de ativos, rentabilidade futura ou outros motivos. O efeito dessa mudança é um aumento nos ativos e nos passivos consolidados em 31 de dezembro de 2009 de R\$___ (R\$___ em 1º de janeiro de 2009).</i></p> <p><i>d1) As propriedades para investimento são mensuradas inicialmente ao custo, incluindo os custos da transação, e após o reconhecimento inicial são mensuradas ao valor justo. De acordo com as práticas contábeis anteriores, as propriedades para investimentos eram avaliadas ao custo. O efeito dessa mudança é um aumento no ativo e no patrimônio líquido consolidados em 31 de dezembro de 2009 de R\$___ (R\$___ em 1º de janeiro de 2009) e um aumento no resultado consolidado do exercício de 2009 de R\$___.</i></p> <p><i>e1) Conforme previsto no ICPC 10, a Companhia optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (deemed cost) na data de abertura do exercício de 2009, conforme nota explicativa nº 4.3.</i></p> <p>4.2. Efeitos da adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC nas demonstrações financeiras individuais</p> <p>4.2.1. Adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil</p> <p>Na preparação das suas demonstrações financeiras individuais (identificadas como Controladora), a Companhia adotou todos os pronunciamentos e respectivas interpretações técnicas e orientações técnicas emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM, que juntamente com as práticas contábeis incluídas na legislação societária brasileira são denominados como práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).</p> <p>A Companhia aplicou as políticas contábeis definidas na nota explicativa no 2 em todos os períodos apresentados, o que inclui o balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro de 2009. Na mensuração dos ajustes e preparação desse balanço patrimonial de abertura, a Companhia aplicou os requerimentos constantes no CPC 43(R1) - <i>Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40</i>, ajustando as suas demonstrações financeiras individuais de tal forma que elas produzissem, quando consolidadas, os mesmos valores de patrimônio líquido, atribuível aos proprietários da controladora, e resultado em relação a consolidação elaborada conforme as IFRSs através da aplicação da IFRS 1 e no CPC 37(R1) - <i>Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade</i>. Para isso, a Companhia efetuou nas duas demonstrações financeiras individuais os ajustes efetuados para a adoção das IFRSs nas demonstrações financeiras consolidadas, conforme nota explicativa nº 2 acima. Tal procedimento foi adotado de forma a obter o mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos proprietários da controladora nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.</p>

Fonte		International GAAP Holdings S.A.					
		Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$					
		4.2.2. <u>Conciliações para as práticas contábeis anteriores (BR GAAP anterior)</u>					
		Efeitos da adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil no balanço patrimonial individual					
Contas	Item	Em 01/01/2009 (data de transição)			Em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
		BR GAAP anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs	BR GAAP Reapresentado	BR GAAP anterior	Efeito da transição dos novos CPCs	BR GAAP Reapresentado
	(*)	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Ativos							
Ativos circulantes							
Caixa e equivalentes de caixa							
Outros ativos financeiros							
Contas a receber de clientes e outras							
Estoques							
Valores a receber de arrendamento financeiro							
Valores a receber de clientes relativos a contratos de construção							
Impostos correntes ativo							
Outros ativos							
Ativos classificados como mantidos para venda							
Total dos ativos circulantes							
Ativos não circulantes							
Outros ativos financeiros							
Valores a receber de arrendamento financeiro							
Impostos diferidos ativos							
Outros ativos							
Investimentos em coligadas							
Investimentos em empreendimentos em conjunto ("joint ventures")							
Investimentos em controladas							
Imobilizado							
Propriedades para investimento							
Ágio							
Outros ativos intangíveis							
Total dos ativos não circulantes							
Total dos ativos							

Fonte		International GAAP Holdings S.A.					
		Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$					
		Em 01/01/2009 (data de transição)			Em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
		Efeito da adoção dos novos CPCs			Efeito da transição dos novos CPCs		
Contas	Item	BR GAAP anterior	BR GAAP anterior	BR GAAP Reapresentado	BR GAAP anterior	BR GAAP Reapresentado	BR GAAP Reapresentado
	(*)	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Passivos							
Passivos circulantes							
Contas a pagar a fornecedores e outras							
Valores a pagar a clientes relativos a contratos de construção							
Empréstimos							
Outros passivos financeiros							
Impostos correntes a pagar							
Provisões							
Receita diferida							
Outros passivos							
Passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda							
Total dos passivos circulantes							
Passivos não circulantes							
Empréstimos							
Outros passivos financeiros							
Obrigações de benefícios de aposentadoria							
Impostos diferidos passivos							
Provisões							
Receita diferida							
Outros passivos							
Total dos passivos não circulantes							
Total dos passivos							
Capital e reservas							
Capital social							
Reservas							
Lucros acumulados							
Valores reconhecidos diretamente no patrimônio líquido relativos a ativos classificados como mantidos para venda							
Patrimônio líquido atribuível a proprietários da controladora							
Participações não controladoras							
Total do patrimônio líquido							
Total do patrimônio líquido e passivos							

Fonte	International GAAP Holdings S.A.			
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$				
Conciliação do patrimônio líquido				
			Em 01/01/2009 (data de transição)	Em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)
	Item		R\$	R\$
	(*)			
Total do patrimônio líquido de acordo com as práticas contábeis anteriores				
Item 1				
Item 2				
Item 3				
Total dos ajustes no patrimônio líquido				
Total do patrimônio líquido de acordo com o BR GAAP Reapresentado				
Efeitos da adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil na demonstração do resultado				
			Exercício findo em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)	
			Efeito da transição dos novos CPCs	BR GAAP Reapresentado
Contas	Item	BR GAAP anterior	R\$	R\$
	(*)	R\$	R\$	R\$
Operações continuadas				
Receita				
Custo das vendas				
Lucro bruto				
Receita de investimentos				
Outros ganhos e perdas				
Despesas de distribuição				
Despesas de comercialização				
Despesas administrativas				
Outras despesas				
Custos de financiamento				
Participação nos lucros de coligadas				
Ganho reconhecido na alienação de participação em coligada				
Outras [descrever]				
Lucro antes de impostos				
Imposto de renda e contribuição social				
Lucro do exercício proveniente de operações continuadas				
Operações descontinuadas				
Lucro do exercício proveniente de operações descontinuadas				
Lucro do exercício				

Fonte	International GAAP Holdings S.A.			
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$			
	Conciliação do resultado			
		Em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
		Resultado antes dos impostos		Resultado do exercício
		R\$		R\$
	De acordo com as práticas contábeis anteriores	Item (*)		
	Item 1			
	Item 2			
	Item 3			
	Total dos ajustes ao resultado			
	De acordo com o BR GAAP Reapresentado			
	Efeitos da adoção das BR GAAP na demonstração dos fluxos de caixa			
	Em 31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)			
	BR GAAP anterior		Efeito da transição dos novos CPCs	
	BR GAAP Reapresentado			
	Item (*)	R\$	R\$	R\$
	Fluxos de caixa das atividades operacionais			
	Fluxos de caixa das atividades de investimento			
	Fluxos de caixa das atividades de financiamento			

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>Notas às reconciliações</p> <p>A adoção dos CPC 15 ao 43 resultou nas seguintes mudanças de práticas contábeis:</p> <p>(*) <i>A Companhia deve incluir notas explicando a natureza da mudança de prática contábil e o montante dos ajustes para o períodos anteriores que estão sendo reapresentados, para cada item nas demonstrações contábeis. Alguns exemplos são:</i></p> <p>a2) <i>De acordo com as práticas contábeis anteriores, a Companhia registrava em uma conta denominada Ativo Diferido as despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação que contribuirão, efetivamente, para o aumento do resultado de mais de um exercício social. Essas despesas e gastos não atendem a definição de ativo de acordo com as IFRSs. O efeito dessa mudança é uma diminuição no ativo e no patrimônio líquido da controladora em 31 de dezembro de 2009 de R\$___ (R\$___ em 1º de janeiro de 2009) e uma redução no resultado da controladora do exercício de 2009 de R\$___.</i></p> <p>b2) <i>Dividendos declarados, acima do mínimo obrigatório, após a data das demonstrações financeiras, mas antes das mesmas serem autorizadas para emissão não são reconhecidos como um passivo, mas são divulgados nas notas explicativas. De acordo com as práticas contábeis anteriores, esses dividendos eram reconhecidos como um passivo. O efeito dessa mudança é uma redução no passivo e um aumento no patrimônio líquido da controladora em 31 de dezembro de 2009 de R\$___ (R\$___ em 1º de janeiro de 2009).</i></p> <p>c2) <i>As combinações de negócios são reconhecidas pelo método da aquisição, sendo a contrapartida transferida mensurada ao valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos pelo Grupo, dos passivos incorridos pelo Grupo na data de aquisição para os antigos controladores da adquirida e das participações emitidas pelo Grupo em troca do controle da adquirida. Na data de aquisição, os ativos adquiridos e os passivos assumidos identificáveis são reconhecidos pelo valor justo. O ágio é mensurado como o valor residual da soma da contrapartida transferida, o valor das participações não controladoras na adquirida e o valor justo da participação do comprador anteriormente detida na adquirida (se houver) sobre os valores líquidos na data de aquisição dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis. De acordo com as práticas contábeis anteriores, o ágio era calculado pela diferença entre o valor de aquisição e o patrimônio líquido contábil da entidade adquirida, sendo atribuído a mais valia de ativos, rentabilidade futura ou outros motivos. O efeito dessa mudança é um aumento nos ativos e nos passivos da controladora em 31 de dezembro de 2009 de R\$___ (R\$___ em 1º de janeiro de 2009).</i></p> <p>d2) <i>As propriedades para investimento são mensuradas inicialmente ao custo, incluindo os custos da transação, e após o reconhecimento inicial são mensuradas ao valor justo. De acordo com as práticas contábeis anteriores, as propriedades para investimentos eram avaliadas ao custo. O efeito dessa mudança é um aumento no ativo e no patrimônio líquido da controladora em 31 de dezembro de 2009 de R\$___ (R\$___ em 1º de janeiro de 2009) e um aumento no resultado da controladora do exercício de 2009 de R\$___.</i></p> <p>e2) <i>Os investimentos em controladas e controladas em conjunto são avaliados nas demonstrações contábeis individuais pelo método da equivalência patrimonial. Para a adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil, os valores dos investimentos em controladas e controladas em conjunto foram ajustados de forma a refletir os ajustes efetuados nas informações financeiras desses investimentos em decorrência dos efeitos da adoção das IFRSs nas demonstrações financeiras consolidadas, conforme apresentado nas notas explicativas nº14 e 15. O efeito é um aumento no ativo e no patrimônio líquido da controladora em 31 de dezembro de 2009 de R\$___ (R\$___ em 1º de janeiro de 2009) e um aumento no resultado do exercício da controladora de 2009 de R\$___.</i></p> <p>f2) <i>Conforme previsto no ICPC 10, a Companhia optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (deemed cost) na data de abertura do exercício de 2009, conforme nota explicativa nº 4.3.</i></p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																																																																																																				
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p><i>Nota: <u>Opção pela adoção do custo atribuído (deemed cost)</u>: Em função da mudança da prática contábil brasileira para plena aderência ao processo de convergência das práticas brasileiras às internacionais, há a opção de proceder ajustes nos saldos iniciais à semelhança do que é permitido pelas normas internacionais de contabilidade, com a utilização do conceito de custo atribuído (deemed cost), conforme exemplo de nota explicativa abaixo. As Companhias abertas que não adotarem o custo atribuído deverão divulgar o fato em nota explicativa às suas demonstrações financeiras, indicando as razões que justificam a não adoção.</i></p> <p>4.3. Custo atribuído (Deemed Cost)</p> <p>O Grupo optou pela adoção do custo atribuído (<i>deemed cost</i>) ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 pelos seus, valores justos estimados por especialistas internos (engenheiros) com experiência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens avaliados. A avaliação foi realizada por unidade geradora de caixa considerando a utilização dos bens, mudanças tecnológicas ocorridas e em curso, o ambiente econômico em que eles operam e o planejamento e outras peculiaridades dos negócios da Companhia. Os relatórios de avaliação gerados pelos especialistas datados de __de _____ de 2010 e ____ de ____ de 2010 foram aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do Grupo conforme requerido pelo estatuto social. Adicionalmente, foi realizada a revisão da vida útil estimada e do valor residual. A vida útil estimada dos bens registrados no ativo imobilizado antes e após essa revisão está evidenciada na nota explicativa nº 16.1.</p> <table><tr><td></td><td colspan="4">Controladora (BR GAAP)</td></tr><tr><td></td><td>Terrenos e edificações</td><td>Máquinas e equipamentos</td><td>Terrenos e edificações</td><td>Máquinas e equipamentos</td></tr><tr><td></td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td></tr><tr><td>Saldo em 31 de dezembro de 2008</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Ajustes pela adoção do custo atribuído</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Saldo em 1º de janeiro de 2009</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <table><tr><td></td><td colspan="4">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</td></tr><tr><td></td><td>Terrenos e edificações</td><td>Máquinas e equipamentos</td><td>Terrenos e edificações</td><td>Máquinas e equipamentos</td></tr><tr><td></td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td></tr><tr><td>Saldo em 31 de dezembro de 2008</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Ajustes pela adoção do custo atribuído</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Saldo em 1º de janeiro de 2009</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p>O patrimônio líquido foi aumentado em R\$ ____ e R\$ ____ e o imposto de renda e contribuição social passivo diferido foi aumentado em R\$ ____ e R\$ ____ em decorrência da adoção do custo atribuído, respectivamente no consolidado e na controladora.</p> <p>A administração estimou que os efeitos decorrentes da adoção do custo atribuído na despesa de depreciação nos exercícios atual e futuro será conforme abaixo.</p> <table><tr><td></td><td colspan="6">Controladora (BR GAAP)</td></tr><tr><td></td><td>2010</td><td>2011</td><td>2012</td><td>2013</td><td>2014</td><td>Após</td></tr><tr><td></td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td></tr><tr><td>CPC 23.39, 27.76 (IAS 8.39, 16.76)</td><td>(Diminuição) aumento da despesa por depreciação</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <table><tr><td></td><td colspan="6">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</td></tr><tr><td></td><td>2010</td><td>2011</td><td>2012</td><td>2013</td><td>2014</td><td>Após</td></tr><tr><td></td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td></tr><tr><td>CPC 23.39, 27.76 (IAS 8.39, 16.76)</td><td>(Diminuição) aumento da despesa por depreciação</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>		Controladora (BR GAAP)					Terrenos e edificações	Máquinas e equipamentos	Terrenos e edificações	Máquinas e equipamentos		R\$	R\$	R\$	R\$	Saldo em 31 de dezembro de 2008					Ajustes pela adoção do custo atribuído					Saldo em 1º de janeiro de 2009						Consolidado (IFRS e BR GAAP)					Terrenos e edificações	Máquinas e equipamentos	Terrenos e edificações	Máquinas e equipamentos		R\$	R\$	R\$	R\$	Saldo em 31 de dezembro de 2008					Ajustes pela adoção do custo atribuído					Saldo em 1º de janeiro de 2009						Controladora (BR GAAP)							2010	2011	2012	2013	2014	Após		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	CPC 23.39, 27.76 (IAS 8.39, 16.76)	(Diminuição) aumento da despesa por depreciação							Consolidado (IFRS e BR GAAP)							2010	2011	2012	2013	2014	Após		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	CPC 23.39, 27.76 (IAS 8.39, 16.76)	(Diminuição) aumento da despesa por depreciação					
	Controladora (BR GAAP)																																																																																																																				
	Terrenos e edificações	Máquinas e equipamentos	Terrenos e edificações	Máquinas e equipamentos																																																																																																																	
	R\$	R\$	R\$	R\$																																																																																																																	
Saldo em 31 de dezembro de 2008																																																																																																																					
Ajustes pela adoção do custo atribuído																																																																																																																					
Saldo em 1º de janeiro de 2009																																																																																																																					
	Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																																																																																																				
	Terrenos e edificações	Máquinas e equipamentos	Terrenos e edificações	Máquinas e equipamentos																																																																																																																	
	R\$	R\$	R\$	R\$																																																																																																																	
Saldo em 31 de dezembro de 2008																																																																																																																					
Ajustes pela adoção do custo atribuído																																																																																																																					
Saldo em 1º de janeiro de 2009																																																																																																																					
	Controladora (BR GAAP)																																																																																																																				
	2010	2011	2012	2013	2014	Após																																																																																																															
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$																																																																																																															
CPC 23.39, 27.76 (IAS 8.39, 16.76)	(Diminuição) aumento da despesa por depreciação																																																																																																																				
	Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																																																																																																				
	2010	2011	2012	2013	2014	Após																																																																																																															
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$																																																																																																															
CPC 23.39, 27.76 (IAS 8.39, 16.76)	(Diminuição) aumento da despesa por depreciação																																																																																																																				

CPC 23.39,
27.76 (IAS 8.39,
16.76)CPC 23.39,
27.76 (IAS 8.39,
16.76)

Fonte	International GAAP Holdings S.A.					
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$					
	5. Caixa e Equivalentes de Caixa					
IAS 7.45	<p>O saldo da conta “Caixa e equivalentes de caixa” inclui caixa em poder do Grupo, líquido de saldos bancários a descoberto. O saldo dessa conta no final do período de relatório, conforme registrado na demonstração dos fluxos de caixa pode ser conciliado com os respectivos itens dos balanços patrimoniais, como demonstrado a seguir:</p>					
		Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09
		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
	Saldos de caixa e bancos					
	Saldos bancários a descoberto					
	Saldo de caixa e equivalentes de caixa incluído no grupo de ativos mantidos para venda					
IFRS 7.7	6. Outros Ativos Financeiros					
		Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09
		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
IFRS 7.7	Derivativos designados e efetivos como instrumentos de “hedge” registrados ao valor justo					
	Contratos futuros de moeda					
	“Swaps” de taxa de juros					
IFRS 7.8(a)	Ativos financeiros registrados ao valor justo por meio do resultado					
	Ativos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado					
	Derivativos mantidos para negociação não designados em relações de contabilização de “hedge”					
	Ativos financeiros não derivativos mantidos para negociação					
IFRS 7.8(b)	Investimentos mantidos até o vencimento registrados ao valor de custo amortizado					
	“Commercial papers” (a)					
	Debêntures (b)					

Fonte	International GAAP Holdings S.A.					
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$					
		Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
IFRS 7.7		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09
		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
IFRS 7.8(d)	Investimentos disponíveis para venda registrados ao valor justo Notas resgatáveis (c) Ações (d)					
IFRS 7.8(c)	Empréstimos registrados ao valor de custo amortizado Empréstimos para partes relacionadas (e) Empréstimos para outras entidades					
	Circulante					
	Não circulante					
IFRS 7.7	(a) O Grupo possui “commercial papers” que rendem uma taxa de juros variável. A taxa de juros média ponderada desses títulos é de ___% ao ano (___% ao ano em 2009). O prazo desses “commercial papers” varia de 3 a 18 meses a partir do final do período de relatório. As contrapartes têm, pelo menos, a classificação de crédito A. Nenhum desses ativos está vencido nem apresenta problemas de recuperação ou redução ao valor recuperável no encerramento do exercício. (b) As debêntures rendem juros anuais de __%, pagos mensalmente, e possuem vencimento até março de 2011. As contrapartes têm, pelo menos, a classificação de crédito B. Nenhum desses ativos está vencido ou apresenta problemas de recuperação ou redução ao valor recuperável no encerramento do exercício. (c) O Grupo detém títulos resgatáveis listados em bolsa com incidência de juros de 7% ao ano. Essas notas são resgatáveis pelo valor nominal em 2012. As notas foram adquiridas de uma única contraparte, com classificação de crédito AA. O Grupo não possui garantia para esse saldo.					
IAS 28.37(d)	(d) O Grupo detém 20% das ações ordinárias da Rocket Corp Limited, sociedade envolvida no refino e na distribuição de derivados de petróleo. A Administração do Grupo não considera que possa exercer influência significativa sobre a Rocket Corp Limited, uma vez que os restantes 80% das ações ordinárias são controlados por um acionista, que também gerencia as atividades diárias da sociedade. Em 31 de dezembro de 2010, o Grupo também mantém a participação de 10% na E Plus Limited, antiga coligada (vide nota explicativa nº 13).					
IAS 24.17(b)	(e) O Grupo concedeu a vários membros-chave da Administração empréstimos de curto prazo a taxas comparáveis à média das taxas de juros praticadas pelo mercado. Mais informações sobre esses empréstimos estão apresentadas na nota explicativa nº 44.					

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																																																						
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>7. Contas a Receber de Clientes e Outras</p> <table><tr><th></th><th colspan="3">Controladora (BR GAAP)</th><th colspan="3">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</th></tr><tr><th></th><th>31/12/10</th><th>31/12/09</th><th>01/01/09</th><th>31/12/10</th><th>31/12/09</th><th>01/01/09</th></tr><tr><th></th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr><tr><td>Contas a receber de clientes</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Provisão para créditos de liquidação duvidosa</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Receitas de vendas diferidas</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>- operações de fabricação de brinquedos (nota explicativa nº 46)</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Alienação parcial da E Plus Limited (nota explicativa nº 13)</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Contas a receber de arrendamento operacional</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Outros [descrever]</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p>7.1. Contas a receber de clientes</p> <p>IFRS 7.36(c) e 37 O período médio de crédito na venda de produtos é de __ dias. Não são cobrados juros sobre as contas a receber pelos primeiros __ dias a partir da data da fatura. A partir de então, são cobrados juros anuais de __% sobre o saldo a pagar. O Grupo constituiu uma provisão para créditos de liquidação duvidosa para 100% das contas a receber vencidas há mais de __ dias, uma vez que, com base na sua experiência histórica, contas vencidas há mais de __ dias geralmente não são mais recuperáveis. Uma provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída para contas a receber entre __ e __ dias com base nos valores irrecuperáveis estimados determinados em experiências passadas de inadimplência e da análise da situação financeira atual de cada devedor.</p> <p>IFRS 7.34(c) e 36(c) Antes de aceitar novos clientes, o Grupo utiliza um sistema externo de pontuação de crédito para avaliar a qualidade de crédito do potencial cliente e define os limites de crédito por cliente. Os limites e a pontuação atribuídos aos clientes são revisados duas vezes ao ano. Aproximadamente __% das contas a receber que não estão vencidas nem apresentam redução ao valor recuperável recebem a melhor pontuação de acordo com o sistema externo de pontuação de crédito utilizado pelo Grupo. Do saldo de contas a receber de clientes no fim do exercício, R\$__ (R\$__ em 2009) são devidos pela Empresa A, o principal cliente do Grupo (vide notas explicativas nº 33.7 e nº42.10). Nenhum outro cliente representa mais de __% do saldo total de contas a receber de clientes.</p> <p>IFRS 7.37(c) O saldo da conta “Contas a receber de clientes” inclui valores (vide a análise por vencimento) vencidos no final do período de relatório, para os quais o Grupo não constituiu uma provisão para créditos de liquidação duvidosa, uma vez que não houve mudança significativa na qualidade do crédito e os valores (que incluem juros acrescidos aos recebíveis vencidos há mais de __ dias) ainda são considerados recuperáveis. O Grupo não tem garantias para esses saldos nem tem o direito legal de compensá-los com valores devidos pelo Grupo ao devedor.</p>		Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)				31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	Contas a receber de clientes							Provisão para créditos de liquidação duvidosa							Receitas de vendas diferidas							- operações de fabricação de brinquedos (nota explicativa nº 46)							Alienação parcial da E Plus Limited (nota explicativa nº 13)							Contas a receber de arrendamento operacional							Outros [descrever]						
	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																																																			
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09																																																																	
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$																																																																	
Contas a receber de clientes																																																																							
Provisão para créditos de liquidação duvidosa																																																																							
Receitas de vendas diferidas																																																																							
- operações de fabricação de brinquedos (nota explicativa nº 46)																																																																							
Alienação parcial da E Plus Limited (nota explicativa nº 13)																																																																							
Contas a receber de arrendamento operacional																																																																							
Outros [descrever]																																																																							

Fonte	International GAAP Holdings S.A.			
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$			
IFRS 7.37(a)	<u>Composição por vencimento dos valores vencidos e não incluídos na provisão para créditos de liquidação duvidosa:</u>			
	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	2010	2009	2010	2009
	R\$	R\$	R\$	R\$
	60 a 90 dias			
	90 a 120 dias			
	Total			
	Vencimento médio (dias)			
IFRS 7.16	<u>Movimentação na provisão para créditos de liquidação duvidosa</u>			
	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	2010	2009	2010	2009
	R\$	R\$	R\$	R\$
	Saldo no início do exercício			
	Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas sobre os recebíveis			
	Valores baixados no exercício como incobráveis			
	Valores recuperados durante o exercício			
	Perdas por redução ao valor recuperável revertidas			
	Ganho ou perda de variação cambial			
	Reconhecimento de reversão de desconto de ajuste a valor presente			
IFRS 7.20(e)	Saldo no fim do exercício			
IFRS 7.33(a) e (b)	Para determinar a recuperação do contas a receber de cliente, o Grupo considera qualquer mudança na qualidade de crédito do cliente da data em que o crédito foi inicialmente concedido até o final do período de relatório. A concentração do risco de crédito é limitada porque a base de clientes é abrangente e não há relação entre os clientes.			
IFRS 7.37(b) e (c)	A provisão para créditos de liquidação duvidosa inclui contas a receber de clientes que apresentam individualmente problemas de recuperação, com um saldo de R\$____ (R\$____ em 2009), e estão sob liquidação judicial. A redução ao valor recuperável reconhecida corresponde à diferença entre o valor contábil dessas contas a receber e o valor presente da receita esperada da liquidação. O Grupo não tem garantias para esses saldos.			

Fonte	International GAAP Holdings S.A.					
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$					
IFRS 7.37(b)	<u>Composição por vencimento das contas a receber de clientes incluídos na provisão para créditos de liquidação duvidosa</u>					
		Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
		2010	2009	2010	2009	
		R\$	R\$	R\$	R\$	
	60 a 90 dias					
	90 a 120 dias					
	Acima de 120 dias					
	Total					
	7.2. Transferência de ativos financeiros					
IFRS 7.13, 14(a)	Durante o ano, o Grupo transferiu R\$____ em contas a receber de clientes para uma empresa não relacionada. Como parte dessa transferência, o Grupo forneceu à cessionária uma garantia de crédito sobre as perdas esperadas sobre as contas a receber. Consequentemente, o Grupo continua a reconhecer integralmente o valor contábil dessas contas a receber e reconheceu o dinheiro recebido nessa transferência como empréstimo garantido (vide nota explicativa nº 21). No final do período de relatório, o valor contábil dos recebíveis de curto prazo transferidos, que foram dados em garantia pelo empréstimo, é de R\$____. O valor contábil do respectivo passivo é de R\$____.					
IAS 2.36(b)	8. Estoques					
		Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09
		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
	Matérias-primas					
	Produtos em elaboração					
	Produtos acabados					
IAS 2.36(d)	O custo dos estoques reconhecido como despesa durante o ano em relação às operações continuadas foi de R\$____ (R\$____ em 2009).					
IAS 2.36(e), (f) e (g)	O custo dos estoques reconhecido como despesa inclui uma redução de R\$____ (R\$____ em 2009), referentes a reduções de estoques ao valor líquido realizável, e de R\$____ (R\$____ em 2009), referente à reversão dessas reduções. As reduções anteriores foram revertidas em virtude do aumento no preço das vendas em certos mercados.					
IAS 1.61	A Administração espera que os estoques sejam recuperados em um período inferior a 12 meses.					
	Nota: A entidade deve divulgar o valor que se espera recuperar ou liquidar depois de mais de doze meses para cada rubrica do ativo e do passivo que combina os valores que se espera recuperar ou liquidar.					

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																																																																																																																																																												
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>9. Valores a Receber de Arrendamento Financeiro</p> <table><tr><th></th><th colspan="3">Controladora (BR GAAP)</th><th colspan="3">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</th></tr><tr><th></th><th>31/12/10</th><th>31/12/09</th><th>01/01/09</th><th>31/12/10</th><th>31/12/09</th><th>01/01/09</th></tr><tr><th></th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr><tr><td>Recebíveis de arrendamento financeiro - circulante</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Recebíveis de arrendamento financeiro - não circulante</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p>9.1. Contratos de arrendamento</p> <p>O Grupo celebrou contratos de arrendamento financeiro para alguns de seus equipamentos de armazenamento. Todos os contratos são denominados em reais. O prazo médio dos contratos de arrendamento financeiro é de quatro anos.</p> <p>9.2. Recebíveis de arrendamento financeiro</p> <table><tr><th></th><th colspan="6">Pagamentos mínimos</th><th colspan="6">Valor presente dos pagamentos mínimos</th></tr><tr><th></th><th colspan="3">Controladora (BR GAAP)</th><th colspan="3">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</th><th colspan="3">Controladora (BR GAAP)</th><th colspan="3">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</th></tr><tr><th></th><th>31/12/10</th><th>31/12/09</th><th>01/01/09</th><th>31/12/10</th><th>31/12/09</th><th>01/01/09</th><th>31/12/10</th><th>31/12/09</th><th>01/01/09</th><th>31/12/10</th><th>31/12/09</th><th>01/01/09</th></tr><tr><th></th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr><tr><td>Em até um ano</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Entre dois e cinco anos</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Menos: Resultado financeiro não incorrido</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Valor presente dos pagamentos mínimos a receber</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Provisão para pagamentos incobráveis</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p>IAS 17.47(f) IFRS 7.7</p> <p>IAS 17.47(a)</p> <p>IAS 17.47(b)</p> <p>IAS 17.47(d)</p> <p>IAS 17.47(c)</p> <p>IFRS 7.7</p> <p>IFRS 7.36</p>		Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)				31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	Recebíveis de arrendamento financeiro - circulante							Recebíveis de arrendamento financeiro - não circulante															Pagamentos mínimos						Valor presente dos pagamentos mínimos							Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)			Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)				31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	Em até um ano													Entre dois e cinco anos													Menos: Resultado financeiro não incorrido													Valor presente dos pagamentos mínimos a receber													Provisão para pagamentos incobráveis																									
	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																																																																																																																																																									
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09																																																																																																																																																																							
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$																																																																																																																																																																							
Recebíveis de arrendamento financeiro - circulante																																																																																																																																																																													
Recebíveis de arrendamento financeiro - não circulante																																																																																																																																																																													
	Pagamentos mínimos						Valor presente dos pagamentos mínimos																																																																																																																																																																						
	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)			Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																																																																																																																																																			
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09																																																																																																																																																																	
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$																																																																																																																																																																	
Em até um ano																																																																																																																																																																													
Entre dois e cinco anos																																																																																																																																																																													
Menos: Resultado financeiro não incorrido																																																																																																																																																																													
Valor presente dos pagamentos mínimos a receber																																																																																																																																																																													
Provisão para pagamentos incobráveis																																																																																																																																																																													

Fonte	International GAAP Holdings S.A.					
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$					
	10. Valores a Receber de clientes relativos a contratos de construção					
		Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09
		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
	Contratos em andamento no encerramento do exercício					
IAS 11.40(a)	Custos de construção incorridos mais lucros reconhecidos menos perdas reconhecidas até a data					
	Menos: Faturamentos por progresso					
	Reconhecidos e incluídos nas demonstrações financeiras como valores devidos:					
IAS 11.42(a)	De clientes relativos a contratos de construção					
IAS 11.42(b)	Para clientes relativos a contratos de construção					
IAS 11.40(b) e (c)	Em 31 de dezembro de 2010, as retenções mantidas por clientes por obras contratadas totalizaram R\$____ (31 de dezembro de 2009: R\$____). Os adiantamentos recebidos de clientes por obras contratadas totalizaram R\$____ (31 de dezembro de 2009: zero).					
IAS 1.77	11. Outros Ativos					
		Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09
		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
	Pagamentos antecipados					
	Outros [descrever]					
	Circulante					
	Não circulante					

Fonte	International GAAP Holdings S.A.					
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$					
	12. Ativos Classificados como Mantidos para Venda					
		Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09
		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
	Terreno mantido para venda (a)					
	Ativos relacionados ao negócio de bicicletas (b)					
	Passivos associados aos ativos mantidos para venda (b)					
IFRS 5.41	(a) O Grupo pretende vender, no prazo de 12 meses, uma parte do terreno que não é mais utilizado. A propriedade localizada no terreno era anteriormente utilizada nas operações do Grupo e foi integralmente depreciada. O Grupo está procurando por um comprador. Não foi reconhecida perda por redução ao valor recuperável na reclassificação do terreno como mantido para venda em 31 de dezembro de 2010.					
IFRS 5.41 IFRS 5.38	(b) Conforme descrito na nota explicativa nº 39, o Grupo está buscando vender seu negócio de bicicletas e prevê que a venda será efetuada até 31 de julho de 2011. A seguir, são apresentadas as principais classes de ativos e passivos que compõem o negócio de bicicletas no final do período de relatório.					
						31/12/10
						R\$
IAS 2.36(c)	Ágio					
	Imobilizado					
	Estoques					
	Contas a receber de clientes					
	Caixa e equivalentes de caixa					
	Ativos do negócio de bicicletas classificados como mantidos para venda					
	Contas a pagar a fornecedores					
	Provisão para imposto de renda e contribuição social					
	Impostos diferidos passivos					
	Passivos do negócio de bicicletas associados com ativos classificados como mantidos para venda					
	Ativos líquidos do negócio de bicicletas classificados como mantidos para venda					

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																																																																									
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>13. Investimentos em Coligadas</p> <p>Informações sobre as coligadas do Grupo no encerramento do exercício:</p> <table> <tr> <th rowspan="2">Nome da coligada</th><th rowspan="2">Atividade principal</th><th rowspan="2">Local de constituição e operação</th><th colspan="2">Participação e capital votante detidos - %</th></tr> <tr> <th>31/12/10</th><th>31/12/09</th></tr> <tr> <td>A Plus Limited (a)</td><td>Transporte</td><td>País M</td><td>35%</td><td>35%</td></tr> <tr> <td>B Plus Limited (b)</td><td>Fabricação de aço</td><td>País A</td><td>17%</td><td>17%</td></tr> <tr> <td>C Plus Limited (c)</td><td>Serviços financeiros</td><td>País A</td><td>40%</td><td>40%</td></tr> <tr> <td>D Plus Limited (d)</td><td>Transporte</td><td>País R</td><td>35%</td><td>35%</td></tr> </table> <p><i>Nota: As IFRSs não requerem a divulgação de uma lista de investimentos em coligadas nas demonstrações financeiras consolidadas. As informações acima são consideradas como a melhor prática. À medida que as leis ou regulamentações locais requerem a divulgação da lista de investimentos em coligadas, as informações acima devem ser modificadas para atender às exigências locais adicionais.</i></p> <p>(a) Conforme acordo de acionistas, a Companhia tem direito a ___% dos votos nas reuniões de acionistas da A Plus Limited.</p> <p>IAS 28.37(c) (b) Embora o Grupo detenha menos de 20% do capital da B Plus Limited e menos de 20% do poder de voto nas reuniões dos acionistas, ele exerce influência significativa em virtude do seu direito contratual de nomear dois conselheiros para o Conselho de Administração.</p> <p>IAS 28.37(a) (c) Em 31 de dezembro de 2010, o valor justo da participação do Grupo na C Plus Limited, cujas ações estão listadas na bolsa de valores do País A, era de R\$___ (31 de dezembro de 2009: R\$___) e o valor contábil da participação do Grupo era de R\$___ (31 de dezembro de 2009: R\$___).</p> <p>IAS 28.37(e) (d) O encerramento do exercício da D Plus Limited é 31 de outubro. Essa data foi estabelecida quando a sociedade foi constituída, e no País R não é permitido mudar a data de reporte. Para aplicar o método de equivalência patrimonial foram utilizadas as demonstrações financeiras da D Plus Limited para o exercício findo em 31 de outubro de 2010 e os devidos ajustes foram feitos nas principais transações entre essa data e 31 de dezembro de 2010.</p> <p>IAS 28.37(b) As informações financeiras resumidas a respeito das coligadas do Grupo estão descritas a seguir:</p> <table> <tr> <th rowspan="2"></th><th colspan="2">Controladora (BR GAAP)</th><th colspan="2">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</th></tr> <tr> <th>2010</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2009</th></tr> <tr> <th></th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr> <tr> <td>Total do ativo</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>Total do passivo</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>Ativos líquidos</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>IAS 28.38 Participação do Grupo nos ativos líquidos das coligadas</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td>2010</td><td>2009</td></tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td>R\$</td><td>R\$</td></tr> <tr> <td>Total da receita</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>Lucro total no exercício</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>Participação do Grupo nos lucros das coligadas</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>				Nome da coligada	Atividade principal	Local de constituição e operação	Participação e capital votante detidos - %		31/12/10	31/12/09	A Plus Limited (a)	Transporte	País M	35%	35%	B Plus Limited (b)	Fabricação de aço	País A	17%	17%	C Plus Limited (c)	Serviços financeiros	País A	40%	40%	D Plus Limited (d)	Transporte	País R	35%	35%		Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)		2010	2009	2010	2009		R\$	R\$	R\$	R\$	Total do ativo					Total do passivo					Ativos líquidos					IAS 28.38 Participação do Grupo nos ativos líquidos das coligadas								2010	2009				R\$	R\$	Total da receita					Lucro total no exercício					Participação do Grupo nos lucros das coligadas				
Nome da coligada	Atividade principal	Local de constituição e operação	Participação e capital votante detidos - %																																																																																							
			31/12/10	31/12/09																																																																																						
A Plus Limited (a)	Transporte	País M	35%	35%																																																																																						
B Plus Limited (b)	Fabricação de aço	País A	17%	17%																																																																																						
C Plus Limited (c)	Serviços financeiros	País A	40%	40%																																																																																						
D Plus Limited (d)	Transporte	País R	35%	35%																																																																																						
	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																																																																							
	2010	2009	2010	2009																																																																																						
	R\$	R\$	R\$	R\$																																																																																						
Total do ativo																																																																																										
Total do passivo																																																																																										
Ativos líquidos																																																																																										
IAS 28.38 Participação do Grupo nos ativos líquidos das coligadas																																																																																										
			2010	2009																																																																																						
			R\$	R\$																																																																																						
Total da receita																																																																																										
Lucro total no exercício																																																																																										
Participação do Grupo nos lucros das coligadas																																																																																										

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																															
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>No exercício anterior, o Grupo detinha participação de ____% na E Plus Limited, contabilizada como coligada. Em dezembro de 2010, o Grupo alienou ____% da participação na E Plus Limited para terceiros pelo montante de R\$____ (recebido em janeiro de 2010). O Grupo manteve a participação remanescente de ____% como investimento disponível para venda, cujo valor justo na data de alienação era de R\$____. Essa operação resultou no reconhecimento de um ganho no resultado, calculado da seguinte forma:</p> <p style="text-align: right;">R\$</p> <p>Montante recebido pela alienação Mais: Valor justo do investimento retido (____%) Menos: Valor contábil do investimento na data da perda de influência significativa</p> <p>Ganho reconhecido</p> <p>O ganho reconhecido no exercício inclui o lucro realizado no valor de R\$____ (equivalente a receitas de R\$____ menos valor contábil da participação alienada de R\$____) e o lucro não realizado de R\$____ (equivalente ao valor justo menos o valor contábil dos 10% retidos). O ganho realizado no exercício corrente resultou em uma despesa de imposto corrente de R\$____ no período e no reconhecimento de uma despesa diferida de imposto de R\$____ sobre a parcela do lucro reconhecido que não é tributável até a alienação da participação restante.</p> <p>14. Investimento em controladas</p> <p>A seguir, são apresentados os detalhes das controladas da Companhia no encerramento do exercício:</p> <table><tr><th rowspan="2">Nome da controlada</th><th rowspan="2">Principal atividade</th><th rowspan="2">Local de constituição e operação</th><th colspan="2">Participação e capital votante detidos - %</th></tr><tr><th>31/12/10</th><th>31/12/09</th></tr><tr><td>Subzero Limited</td><td>Fabricação de brinquedos</td><td>País A</td><td>-</td><td>100%</td></tr><tr><td>Subone Limited</td><td>Fabricação de equipamentos eletrônicos</td><td>País A</td><td>90%</td><td>100%</td></tr><tr><td>Subtwo Limited</td><td>Fabricação de produtos de lazer</td><td>País A</td><td>45%</td><td>45%</td></tr><tr><td>Subthree Limited</td><td>Construção de imóveis residenciais</td><td>País A</td><td>100%</td><td>100%</td></tr><tr><td>Subfour Limited</td><td>Fabricação de produtos de lazer</td><td>País B</td><td>70%</td><td>70%</td></tr><tr><td>Subfive Limited</td><td>Fabricação de equipamentos eletrônicos</td><td>País C</td><td>100%</td><td>100%</td></tr><tr><td>Subsix Limited</td><td>Fabricação de produtos de lazer</td><td>País A</td><td>80%</td><td>-</td></tr><tr><td>Subseven Limited</td><td>Fabricação de produtos de lazer</td><td>País A</td><td>100%</td><td>-</td></tr></table> <p>Durante o exercício o Grupo alienou ____% da sua participação na Subone Limited, reduzindo a sua participação para ____%. A receita da venda, no valor de R\$____, foi recebida em dinheiro.</p> <p>O montante de R\$____ (parcela proporcional do valor contábil do acervo líquido da Subone Limited) foi transferido para participações não controladoras (vide nota explicativa nº 30). A diferença de R\$____ entre o aumento nas participações não controladoras e a remuneração recebida foi creditada na conta "Lucros acumulados" (vide nota explicativa nº 29).</p> <p>O Grupo detém 45% do capital social da Subtwo Limited e, conseqüentemente, não controla mais de 50% do poder de voto dessas ações. No entanto, com base nos acordos contratuais entre o Grupo e outros investidores, o Grupo tem poderes para nomear e destituir a maioria dos membros do Conselho de Administração e, portanto, o Grupo tem controle sobre as políticas financeiras e operacionais da Subtwo Limited. Assim, a Subtwo Limited é controlada pelo Grupo e consolidada nessas demonstrações financeiras.</p>	Nome da controlada	Principal atividade	Local de constituição e operação	Participação e capital votante detidos - %		31/12/10	31/12/09	Subzero Limited	Fabricação de brinquedos	País A	-	100%	Subone Limited	Fabricação de equipamentos eletrônicos	País A	90%	100%	Subtwo Limited	Fabricação de produtos de lazer	País A	45%	45%	Subthree Limited	Construção de imóveis residenciais	País A	100%	100%	Subfour Limited	Fabricação de produtos de lazer	País B	70%	70%	Subfive Limited	Fabricação de equipamentos eletrônicos	País C	100%	100%	Subsix Limited	Fabricação de produtos de lazer	País A	80%	-	Subseven Limited	Fabricação de produtos de lazer	País A	100%	-
Nome da controlada	Principal atividade				Local de constituição e operação	Participação e capital votante detidos - %																																										
		31/12/10	31/12/09																																													
Subzero Limited	Fabricação de brinquedos	País A	-	100%																																												
Subone Limited	Fabricação de equipamentos eletrônicos	País A	90%	100%																																												
Subtwo Limited	Fabricação de produtos de lazer	País A	45%	45%																																												
Subthree Limited	Construção de imóveis residenciais	País A	100%	100%																																												
Subfour Limited	Fabricação de produtos de lazer	País B	70%	70%																																												
Subfive Limited	Fabricação de equipamentos eletrônicos	País C	100%	100%																																												
Subsix Limited	Fabricação de produtos de lazer	País A	80%	-																																												
Subseven Limited	Fabricação de produtos de lazer	País A	100%	-																																												

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																																																																																																																												
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>A movimentação dos investimentos em controladas, apresentado nas demonstrações financeiras individuais, é como segue:</p> <table><tr><td></td><td colspan="8">Controladora (BR GAAP)</td><td>2010</td><td>2009</td></tr><tr><td></td><td>Subzero</td><td>Subone</td><td>Subtwo</td><td>Subthree</td><td>Subfour</td><td>Subfive</td><td>Subsix</td><td>Subseven</td><td>2010</td><td>2009</td></tr><tr><td></td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td></tr><tr><td>Saldo inicial</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Aumento de capital</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Aquisição de participação</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Resultado de equivalência patrimonial</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Ajustes de Avaliação Patrimonial</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Dividendos</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Saldo final</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p>15. Empreendimentos em Conjunto (“Joint Ventures”)</p> <p>IAS 31.56 A seguir, são apresentadas as participações do Grupo mais significativas em “joint ventures”:</p> <p>(a) Participação de 25% na propriedade de um terreno localizado no Distrito Central, na cidade A. O Grupo tem direito a uma participação proporcional nos rendimentos recebidos provenientes do aluguel e assume uma participação proporcional nos gastos; e</p> <p>(b) Participação de 33,5% no capital com poder de voto equivalente na JV Electronics Limited, uma “joint venture” estabelecida no País C.</p> <p>Não houve mudança na participação do Grupo ou direito de voto nessas “joint ventures” nos exercícios reportados.</p> <p>IAS 31.56 Os seguintes valores estão incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo como resultado da consolidação proporcional da JV Electronics Limited:</p> <table><tr><td></td><td><u>31/12/10</u></td><td><u>31/12/09</u></td></tr><tr><td></td><td>R\$</td><td>R\$</td></tr><tr><td>Ativos circulantes</td><td>_____</td><td>_____</td></tr><tr><td>Ativos não circulantes</td><td>_____</td><td>_____</td></tr><tr><td>Passivos circulantes</td><td>_____</td><td>_____</td></tr><tr><td>Passivos não circulantes</td><td>_____</td><td>_____</td></tr><tr><td></td><td><u>2010</u></td><td><u>2009</u></td></tr><tr><td></td><td>R\$</td><td>R\$</td></tr><tr><td>Receitas</td><td>_____</td><td>_____</td></tr><tr><td>Despesas</td><td>_____</td><td>_____</td></tr></table>		Controladora (BR GAAP)								2010	2009		Subzero	Subone	Subtwo	Subthree	Subfour	Subfive	Subsix	Subseven	2010	2009		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	Saldo inicial											Aumento de capital											Aquisição de participação											Resultado de equivalência patrimonial											Ajustes de Avaliação Patrimonial											Dividendos											Saldo final												<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>		R\$	R\$	Ativos circulantes	_____	_____	Ativos não circulantes	_____	_____	Passivos circulantes	_____	_____	Passivos não circulantes	_____	_____		<u>2010</u>	<u>2009</u>		R\$	R\$	Receitas	_____	_____	Despesas	_____	_____
	Controladora (BR GAAP)								2010	2009																																																																																																																																			
	Subzero	Subone	Subtwo	Subthree	Subfour	Subfive	Subsix	Subseven	2010	2009																																																																																																																																			
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$																																																																																																																																			
Saldo inicial																																																																																																																																													
Aumento de capital																																																																																																																																													
Aquisição de participação																																																																																																																																													
Resultado de equivalência patrimonial																																																																																																																																													
Ajustes de Avaliação Patrimonial																																																																																																																																													
Dividendos																																																																																																																																													
Saldo final																																																																																																																																													
	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>																																																																																																																																											
	R\$	R\$																																																																																																																																											
Ativos circulantes	_____	_____																																																																																																																																											
Ativos não circulantes	_____	_____																																																																																																																																											
Passivos circulantes	_____	_____																																																																																																																																											
Passivos não circulantes	_____	_____																																																																																																																																											
	<u>2010</u>	<u>2009</u>																																																																																																																																											
	R\$	R\$																																																																																																																																											
Receitas	_____	_____																																																																																																																																											
Despesas	_____	_____																																																																																																																																											

Fonte	International GAAP Holdings S.A.					
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$					
	16. Imobilizado					
	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Valores contábeis de:						
Terrenos						
Edificações						
Imóveis em construção para uso futuro como imóveis para investimento						
Máquinas e Equipamentos						
Equipamentos adquiridos por meio de arrendamento financeiro						
	Controladora (BR GAAP)					
	Terrenos	Edificações	Imóveis em construção	Imobilizado	Equipamentos adquiridos por meio de arrendamento financeiro	Total
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Custo						
Saldo em 1º de janeiro de 2009						
Adições						
Baixas						
Aquisições por meio de combinações de negócios						
Reclassificação como mantido para venda						
Efeito de diferenças cambiais						
Transferido para imóveis para investimento						
Outros [descrever]						
Saldo em 31 de dezembro de 2009						
Adições						
Baixas						
Transferido em contrapartida à aquisição de controlada						
Baixado por alienação de controlada						
Aquisições por meio de combinações de negócios						
Reclassificação como mantido para venda						
Efeito de diferenças cambiais						
Outros [descrever]						
Saldo em 31 de dezembro de 2010						

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
-------	----------------------------------

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação
Valores expressos em milhares de reais – R\$

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				
	Terrenos	Edificações	Imóveis em construção	Imobilizado	Equipamentos adquiridos por meio de arrendamento financeiro
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Custo					
Saldo em 1º de janeiro de 2009					
Adições					
Baixas					
Aquisições por meio de combinações de negócios					
Reclassificação como mantido para venda					
Efeito de diferenças cambiais					
Transferido para imóveis para investimento					
Outros [descrever]					
Saldo em 31 de dezembro de 2009					
Adições					
Baixas					
Transferido em contrapartida à aquisição de controlada					
Baixado por alienação de controlada					
Aquisições por meio de combinações de negócios					
Reclassificação como mantido para venda					
Efeito de diferenças cambiais					
Outros [descrever]					
Saldo em 31 de dezembro de 2010					

IAS 16.73(a)
IAS 16.73 (d) e
(e)

	Controladora (BR GAAP)				
	Edificações	Propriedades em construção	Máquinas e equipamentos	Equipamentos adquiridos por meio de arrendamento financeiro	Total
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Depreciação acumulada e redução ao valor recuperável					
Saldo em 1º de janeiro de 2009					
Eliminado na alienação de ativos					
Eliminado na reclassificação como mantido para venda					
Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado					
Reversão de perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado					
Despesas de depreciação					
Efeito de diferenças cambiais líquidas					
Outros [descrever]					
Saldo em 31 de dezembro de 2009					
Eliminado na alienação de ativos					
Eliminado na alienação de controlada					
Eliminado na reclassificação como mantido para venda					
Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado					
Reversão de perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado					
Despesas de depreciação					
Efeitos de diferenças cambiais líquidas					
Outros [descrever]					
Saldo em 31 de dezembro de 2010					

IAS 36.126 (a)

IAS 36.126 (b)

Fonte	International GAAP Holdings S.A.				
IAS 16.73(a) IAS 16.73 (d) e (e)	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$				
	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				
	Edificações R\$	Propriedades em construção R\$	Máquinas e equipamentos R\$	Equipamentos adquiridos por meio de arrendamento financeiro R\$	Total R\$
	Depreciação acumulada e redução ao valor recuperável				
	Saldo em 1º de janeiro de 2009				
	Eliminado na alienação de ativos				
	Eliminado na reclassificação como mantido para venda				
	Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado				
	Reversão de perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado				
	Despesas de depreciação				
	Efeito de diferenças cambiais líquidas				
	Outros [descrever]				
	Saldo em 31 de dezembro de 2009				
	Eliminado na alienação de ativos				
	Eliminado na alienação de controlada				
	Eliminado na reclassificação como mantido para venda				
	Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado				
IAS 36.126 (a)	Reversão de perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado				
	Despesas de depreciação				
IAS 36.126 (b)	Efeitos de diferenças cambiais líquidas				
	Outros [descrever]				
	Saldo em 31 de dezembro de 2010				
	16.1. Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no exercício				
IAS 36.130(a) a (g)	Durante o exercício, o Grupo fez a revisão do valor recuperável de uma fábrica e dos correspondentes equipamentos tendo em vista o fraco desempenho, não esperado, dessa fábrica. Esses ativos são utilizados nos segmentos reportáveis de equipamentos eletrônicos do Grupo. A revisão resultou no reconhecimento de uma perda por redução ao valor recuperável de R\$ ___, reconhecida no resultado. O valor recuperável desses ativos foi determinado com base no valor em uso. A taxa de desconto usada para mensurar o valor em uso foi de ___% ao ano. Não foi realizada a avaliação da perda por redução ao valor recuperável em 2009 uma vez que não houve indícios de perda por redução ao valor recuperável.				
IAS 36.131	Perdas por redução ao valor recuperável, adicionalmente reconhecidas em relação ao imobilizado no exercício, totalizaram R\$ ___ mil. Essas perdas são atribuíveis a uma deterioração maior que o previsto inicialmente. Esses ativos são também utilizados no segmento reportável de equipamentos eletrônicos do Grupo.				
IAS 36.126(a)	A perda por redução ao valor recuperável foi incluída na rubrica ["Outras despesas"/"Custo das vendas"] na demonstração do resultado.				
IAS 16.73(c)	A vida útil dos itens utilizada no cálculo da depreciação é como segue:				
					<u>Anos</u>
	Edifícios				20 a 30
	Máquinas e equipamentos				5 a 15
	Equipamento adquirido por meio de arrendamento financeiro				5

[illegible]

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																																																																																																								
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p><i>Nota: A IAS 40.75(d) e CPC 28 requerem que as entidades divulguem os métodos e as premissas relevantes utilizados na determinação do valor justo das propriedades para investimento. As entidades são também requeridas a incluir uma declaração afirmando se a determinação do valor justo é suportada por evidências de mercado ou se ela é baseada mais amplamente em outros fatores (que as entidades devem divulgar).</i></p> <p>Todas as propriedades para investimento do Grupo são mantidas sob direito de propriedade plena.</p> <p>18. Ágio</p> <table><thead><tr><th></th><th colspan="3">Controladora (BR GAAP)</th><th colspan="3">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</th></tr><tr><th></th><th>31/12/10</th><th>31/12/09</th><th>01/01/09</th><th>31/12/10</th><th>31/12/09</th><th>01/01/09</th></tr><tr><th></th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr></thead><tbody><tr><td>Custo</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Perdas acumuladas por redução ao valor recuperável</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></tbody></table> <table><thead><tr><th></th><th colspan="2">Controladora (BR GAAP)</th><th colspan="2">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</th></tr><tr><th></th><th>2010</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2009</th></tr><tr><th></th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr></thead><tbody><tr><td>Custo</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Saldo no início do exercício</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Valores adicionais reconhecidos de combinações de negócios ocorridas durante o exercício (nota explicativa nº 45)</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Baixa na alienação de controlada (nota explicativa nº 46)</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Reclassificado como mantido para venda (nota explicativa nº 12)</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Efeitos das diferenças cambiais</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Outros [descrever]</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Saldo no fim do exercício</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></tbody></table> <p>Perdas por redução ao valor recuperável acumuladas</p> <table><tbody><tr><td>Saldo no início do exercício</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no exercício</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Baixa na alienação de controlada</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Reclassificado como mantido para venda</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Efeito das diferenças cambiais</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Saldo no fim do exercício</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></tbody></table>		Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)				31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	Custo							Perdas acumuladas por redução ao valor recuperável								Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			2010	2009	2010	2009		R\$	R\$	R\$	R\$	Custo					Saldo no início do exercício					Valores adicionais reconhecidos de combinações de negócios ocorridas durante o exercício (nota explicativa nº 45)					Baixa na alienação de controlada (nota explicativa nº 46)					Reclassificado como mantido para venda (nota explicativa nº 12)					Efeitos das diferenças cambiais					Outros [descrever]					Saldo no fim do exercício					Saldo no início do exercício					Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no exercício					Baixa na alienação de controlada					Reclassificado como mantido para venda					Efeito das diferenças cambiais					Saldo no fim do exercício				
	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																																																																																																					
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09																																																																																																																			
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$																																																																																																																			
Custo																																																																																																																									
Perdas acumuladas por redução ao valor recuperável																																																																																																																									
	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																																																																																																						
	2010	2009	2010	2009																																																																																																																					
	R\$	R\$	R\$	R\$																																																																																																																					
Custo																																																																																																																									
Saldo no início do exercício																																																																																																																									
Valores adicionais reconhecidos de combinações de negócios ocorridas durante o exercício (nota explicativa nº 45)																																																																																																																									
Baixa na alienação de controlada (nota explicativa nº 46)																																																																																																																									
Reclassificado como mantido para venda (nota explicativa nº 12)																																																																																																																									
Efeitos das diferenças cambiais																																																																																																																									
Outros [descrever]																																																																																																																									
Saldo no fim do exercício																																																																																																																									
Saldo no início do exercício																																																																																																																									
Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no exercício																																																																																																																									
Baixa na alienação de controlada																																																																																																																									
Reclassificado como mantido para venda																																																																																																																									
Efeito das diferenças cambiais																																																																																																																									
Saldo no fim do exercício																																																																																																																									
IFRS 3.B67(d)																																																																																																																									
IAS 36.126(a)																																																																																																																									

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																								
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p>																																								
IAS 36.130	<p>18.1. Alocação do ágio às unidades geradoras de caixa</p>																																								
IAS 36.134 e 135	<p>O ágio foi alocado, para fins de teste de redução ao valor recuperável, para as seguintes unidades geradoras de caixa:</p> <ul style="list-style-type: none">• Produtos de lazer - varejistas.• Equipamentos eletrônicos - vendas pela Internet.• Operações de construção - Murphy Construction.• Operações de construção - outras. <p>Antes do reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável, o valor contábil do ágio (exceto o ágio referente a operações descontinuadas) foi alocado às seguintes unidades geradoras de caixa, conforme segue:</p> <table><tr><th></th><th colspan="2">Controladora (BR GAAP)</th><th colspan="2">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</th></tr><tr><th></th><th>2010</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2009</th></tr><tr><th></th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr><tr><td>Produtos de lazer - varejistas</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Equipamentos eletrônicos - vendas pela Internet</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Operações de construção - Murphy Construction</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Operações de construção - outras</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p><u>Produtos de lazer - varejistas</u></p> <p>O valor recuperável dessa unidade geradora de caixa é determinado com base no cálculo do valor em uso utilizando as projeções dos fluxos de caixa com base em orçamento financeiro de cinco anos aprovado pela Administração e taxa de desconto de ____% ao ano (____% ao ano em 2009).</p> <p>As projeções dos fluxos de caixa para o período orçado baseiam-se nas mesmas margens brutas esperadas para o período e na inflação do preço da matéria-prima para o período. Os fluxos de caixa posteriores ao período de cinco anos foram extrapolados a uma taxa de crescimento anual constante de ____% (2009: ____%) que corresponde à taxa de crescimento média a longo prazo projetada no mercado internacional de produtos de lazer. A Administração acredita que qualquer tipo de mudança razoavelmente possível nas premissas-chave, nas quais o valor recuperável se baseia, não levaria o valor contábil total a exceder o valor recuperável total da unidade geradora de caixa.</p> <p><u>Equipamentos eletrônicos - vendas pela Internet</u></p> <p>O valor recuperável do segmento “Equipamentos eletrônicos - vendas pela Internet” e da unidade geradora de caixa é determinado com base no cálculo do valor em uso utilizando as projeções dos fluxos de caixa com base em orçamento financeiro de cinco anos aprovado pela Administração e a taxa de desconto de ____% ao ano (____% ao ano em 2009). Os fluxos de caixa posteriores ao período de cinco anos foram extrapolados a uma taxa de crescimento anual constante de ____% (2009: ____%). Essa taxa de crescimento excede em ____ pontos percentuais a taxa de crescimento média de longo prazo do mercado internacional de equipamentos eletrônicos. Entretanto, entre outros fatores, a unidade geradora de caixa de vendas pela Internet beneficia-se da proteção de uma patente de 20 anos dos equipamentos eletrônicos da Série Z, concedida em 2005, que ainda são reconhecidos como sendo um dos melhores modelos do mercado. A Administração acredita que uma taxa anual de crescimento de ____% é razoável por conta da patente, de outros produtos sendo desenvolvidos e da intenção de dar ênfase às operações do Grupo nesse mercado. A Administração acredita que qualquer tipo de mudança razoavelmente possível nas premissas-chave, nas quais o valor recuperável se baseia, não levaria o valor contábil dos “Equipamentos eletrônicos - vendas pela Internet” a exceder o seu valor recuperável.</p>		Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			2010	2009	2010	2009		R\$	R\$	R\$	R\$	Produtos de lazer - varejistas					Equipamentos eletrônicos - vendas pela Internet					Operações de construção - Murphy Construction					Operações de construção - outras									
	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																						
	2010	2009	2010	2009																																					
	R\$	R\$	R\$	R\$																																					
Produtos de lazer - varejistas																																									
Equipamentos eletrônicos - vendas pela Internet																																									
Operações de construção - Murphy Construction																																									
Operações de construção - outras																																									

Fonte	International GAAP Holdings S.A.						
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p><u>Operações de construção - Murphy Construction</u></p> <p>O ágio associado à Murphy Construction foi originado quando o negócio foi adquirido pelo Grupo em 2004. O negócio continuou a operar satisfatoriamente, mas sem aumento significativo em sua participação de mercado. Durante o exercício, o governo do País A promulgou novas regras exigindo o registro e a certificação das construtoras para contratos governamentais. Tendo em vista o fraco desempenho da Murphy Construction desde sua aquisição e a decisão de dar enfoque às atividades de construção do Grupo por meio de outras unidades operacionais operadas pela Subthree Limited, a Administração decidiu não registrar a Murphy Construction para essa finalidade, não havendo, portanto, perspectivas de obtenção de contratos futuros para essa sociedade. Consequentemente, a Administração determinou a baixa do ágio diretamente relacionado à Murphy Construction. Não foi considerada necessária nenhuma outra redução dos ativos da Murphy Construction no valor de R\$ _____. Os contratos em andamento até o fim do exercício serão concluídos sem perdas para o Grupo.</p> <p>A perda por redução ao valor recuperável foi incluída na rubrica "Outras despesas" na demonstração do resultado.</p> <p><u>Operações de construção - outras</u></p> <p>O valor recuperável do restante das operações de construção do Grupo foi determinado com base no cálculo do valor em uso, utilizando as projeções dos fluxos de caixa com base em orçamento financeiro de cinco anos aprovado pela Administração e na taxa de desconto de ____% ao ano (____% ao ano em 2009). Os fluxos de caixa posteriores ao período de cinco anos foram extrapolados a uma taxa de crescimento anual constante de ____%(2009: ____%). Essa taxa de crescimento não excede a taxa de crescimento média de longo prazo prevista para o mercado de construção no País A. A Administração acredita que qualquer tipo de mudança razoavelmente possível nas premissas-chave, nas quais o valor recuperável se baseia, não levaria o valor contábil das operações de construção a exceder o seu valor recuperável.</p> <p>As principais premissas utilizadas na apuração do valor em uso das unidades geradoras de caixa das unidades de produtos de lazer e equipamentos eletrônicos são as seguintes:</p> <table border="0"> <tr> <td data-bbox="312 1323 614 1379">Participação no mercado orçada</td><td data-bbox="614 1323 1442 1547">Participação média de mercado no período imediatamente anterior ao período orçado, mais um aumento de ____% a ____% da participação de mercado ao ano. Os valores atribuídos à premissa-chave refletem uma experiência passada, exceto para o fator de crescimento, que é consistente com os planos da Administração de concentrar as operações nesses mercados. A Administração acredita que o crescimento anual planejado da participação de mercado para os próximos cinco anos é razoavelmente alcançável.</td></tr> <tr> <td data-bbox="312 1570 614 1603">Margem bruta orçada</td><td data-bbox="614 1570 1442 1715">Margens brutas médias atingidas no período imediatamente anterior ao período orçado, incrementadas por melhorias esperadas de eficiência, reflete experiência passada, exceto para as melhorias de eficiência. A Administração acredita que melhorias anuais de eficiência de ____% a ____% são razoavelmente alcançáveis.</td></tr> <tr> <td data-bbox="312 1738 614 1794">Inflação do preço da matéria-prima</td><td data-bbox="614 1738 1442 1827">Previsão dos índices de preços durante o período orçado dos países de onde a matéria-prima é adquirida. Os valores atribuídos à principal premissa são consistentes com as fontes externas de informação.</td></tr> </table>	Participação no mercado orçada	Participação média de mercado no período imediatamente anterior ao período orçado, mais um aumento de ____% a ____% da participação de mercado ao ano. Os valores atribuídos à premissa-chave refletem uma experiência passada, exceto para o fator de crescimento, que é consistente com os planos da Administração de concentrar as operações nesses mercados. A Administração acredita que o crescimento anual planejado da participação de mercado para os próximos cinco anos é razoavelmente alcançável.	Margem bruta orçada	Margens brutas médias atingidas no período imediatamente anterior ao período orçado, incrementadas por melhorias esperadas de eficiência, reflete experiência passada, exceto para as melhorias de eficiência. A Administração acredita que melhorias anuais de eficiência de ____% a ____% são razoavelmente alcançáveis.	Inflação do preço da matéria-prima	Previsão dos índices de preços durante o período orçado dos países de onde a matéria-prima é adquirida. Os valores atribuídos à principal premissa são consistentes com as fontes externas de informação.
Participação no mercado orçada	Participação média de mercado no período imediatamente anterior ao período orçado, mais um aumento de ____% a ____% da participação de mercado ao ano. Os valores atribuídos à premissa-chave refletem uma experiência passada, exceto para o fator de crescimento, que é consistente com os planos da Administração de concentrar as operações nesses mercados. A Administração acredita que o crescimento anual planejado da participação de mercado para os próximos cinco anos é razoavelmente alcançável.						
Margem bruta orçada	Margens brutas médias atingidas no período imediatamente anterior ao período orçado, incrementadas por melhorias esperadas de eficiência, reflete experiência passada, exceto para as melhorias de eficiência. A Administração acredita que melhorias anuais de eficiência de ____% a ____% são razoavelmente alcançáveis.						
Inflação do preço da matéria-prima	Previsão dos índices de preços durante o período orçado dos países de onde a matéria-prima é adquirida. Os valores atribuídos à principal premissa são consistentes com as fontes externas de informação.						

Fonte	International GAAP Holdings S.A.					
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$					
	19. Outros Ativos Intangíveis					
	<u>Controladora (BR GAAP)</u>			<u>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</u>		
	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
	Valores contábeis de:					
	Desenvolvimento capitalizado					
	Patentes					
	Marcas registradas					
	Licenças					
	<u>Controladora (BR GAAP)</u>					
	<u>Desenvolvimentos capitalizados</u>		<u>Patentes</u>	<u>Marcas</u>	<u>Licenças</u>	<u>Total</u>
	R\$		R\$	R\$	R\$	R\$
IAS 38.118(c) e (e)	Custo					
	Saldo em 1º de janeiro de 2009					
	Adições					
	Adições de desenvolvimentos internos					
	Aquisições por meio de combinações de negócios					
	Alienações ou classificados como mantidos para venda					
	Efeito das diferenças cambiais					
	Outros [descrever]					
	Saldo em 31 de dezembro de 2009					
	Adições					
	Adições de desenvolvimentos internos					
	Aquisições por meio de combinações de negócios					
	Alienações ou classificados como mantidos para venda					
	Efeito das diferenças cambiais					
	Outros [descrever]					
	Saldo em 31 de dezembro de 2010					
	Amortização acumulada e redução ao valor recuperável					
	Saldo em 1º de janeiro de 2009					
	Despesa de amortização					
	Alienações ou classificados como mantidos para venda					
IAS 36.130(b)	Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado					
IAS 36.130(b)	Reversão das perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado					
	Efeito das diferenças cambiais					
	Outros [descrever]					
	Saldo em 31 de dezembro de 2009					
	Despesa de amortização					
	Baixas ou classificados como mantidos para venda					
IAS 36.130(b)	Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado					
IAS 36.130(b)	Reversão das perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado					
	Efeito das diferenças cambiais					
	Outros [descrever]					
	Saldo em 31 de dezembro de 2010					

Fonte	International GAAP Holdings S.A.				
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$				
		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		Desenvolvimentos capitalizados	Patentes	Marcas	Licenças
		R\$	R\$	R\$	R\$
IAS 38.118(c) e (e)	Custo				
	Saldo em 1º de janeiro de 2009				
	Adições				
	Adições de desenvolvimentos internos				
	Aquisições por meio de combinações de negócios				
	Alienações ou classificados como mantidos para venda				
	Efeito das diferenças cambiais				
	Outros [descrever]				
	Saldo em 31 de dezembro de 2009				
	Adições				
	Adições de desenvolvimentos internos				
	Aquisições por meio de combinações de negócios				
	Alienações ou classificados como mantidos para venda				
	Efeito das diferenças cambiais				
	Outros [descrever]				
	Saldo em 31 de dezembro de 2010				
	Amortização acumulada e redução ao valor recuperável				
	Saldo em 1º de janeiro de 2009				
	Despesa de amortização				
	Alienações ou classificados como mantidos para venda				
IAS 36.130(b)	Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado				
IAS 36.130(b)	Reversão das perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado				
	Efeito das diferenças cambiais				
	Outros [descrever]				
	Saldo em 31 de dezembro de 2009				
	Despesa de amortização				
	Baixas ou classificados como mantidos para venda				
IAS 36.130(b)	Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado				
IAS 36.130(b)	Reversão das perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado				
	Efeito das diferenças cambiais				
	Outros [descrever]				
	Saldo em 31 de dezembro de 2010				
IAS 38.118(a)	As vidas úteis estimadas utilizadas no cálculo da amortização são apresentadas a seguir:				
	Desenvolvimentos capitalizados				___ anos
	Patentes				___ a ___ anos
	Marcas				___ anos
	Licenças				___ anos

Fonte	International GAAP Holdings S.A.					
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$					
	19.1. Principais ativos intangíveis					
IAS 38.122(b)	O Grupo detém a patente para a produção de equipamentos eletrônicos da Série Z. O valor contábil da patente de R\$____ (R\$____ em 2009) será integralmente amortizado em 15 anos (16 anos em 2009).					
	20. Contas a Pagar a Fornecedores e Outras					
		Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS)	
		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09
		R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
	Contas a pagar a fornecedores					
IFRS 2.51(b)	Pagamentos baseados em ações liquidáveis em caixa					
IAS 11.42(b)	Outras [descrever]					
	O período médio de crédito na compra de certos produtos do País B é de quatro meses. Não são cobrados juros sobre as contas a pagar pelos primeiros __ dias a partir da data da fatura. A partir de então, juros anuais de __% são cobrados sobre o saldo a pagar. O Grupo coloca em prática suas políticas de gerenciamento dos riscos financeiros para garantir que todas as obrigações sejam pagas conformes os termos originalmente acordados.					
IFRS 7.8(f)	21. Empréstimos					
		Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09
		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
	Não garantidos - ao custo amortizado					
	Saldos bancários a descoberto					
	“Commercial papers” (a)					
	Empréstimos de:					
	Partes relacionadas (b) (ver nota explicativa nº 44.3)					
	Outras entidades (c)					
	Governo (d)					
	Notas conversíveis (nota explicativa nº 22)					
	Notas perpétuas (e)					
	Outros [descrever]					

Fonte	International GAAP Holdings S.A.					
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$					
	<u>Controladora (BR GAAP)</u>			<u>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</u>		
	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Garantidos - ao custo amortizado						
Saldos bancários a descoberto						
Empréstimos bancários (f)						
Empréstimos de outras entidades						
Recebíveis transferidos (g)						
Obrigações de arrendamento financeiro (h)						
Outros [descrever]						
Circulante						
Não circulante						
21.1. Resumo das características dos empréstimos						
IFRS 7.7	<p>(a) “Commercial papers” com taxas de juros pós-fixadas foram emitidos em 2003. A média ponderada das taxas de juros efetivas nesses “commercial papers” é de ____% ao ano (____% em 2009).</p> <p>(b) Valores a pagar a partes relacionadas do Grupo. Incidem juros anuais de ____% a ____% sobre os saldos de empréstimos em aberto (____% a ____% por ano em 2009).</p> <p>(c) Empréstimos a taxas prefixadas obtidos com empresas financeiras com vencimento inferior a três anos (quatro anos em 2009). A média ponderada das taxas de juros efetivas nesses empréstimos é de ____% ao ano (____% ao ano em 2009). O Grupo protege parte do risco de taxas de juros de empréstimos utilizando “swaps” em que os juros prefixados são trocados por juros pós-fixados. O saldo em aberto é ajustado pelas mudanças no valor justo do risco de “hedge”, sendo essas mudanças calculadas com base nas taxas interbancárias do País A.</p> <p>(d) Em 17 de dezembro de 2009, o Grupo recebeu um empréstimo do governo do País A no montante de R\$____, sem incidência de juros, destinado a financiar o treinamento de pessoal durante dois anos. O empréstimo deverá ser totalmente amortizado no fim de dois anos. Utilizando taxas de mercado de ____% efetivas para um empréstimo com características similares, o valor justo desse empréstimo foi estimado em R\$____. A diferença de R\$____ entre o montante recebido e o valor justo do empréstimo corresponde ao benefício obtido e foi reconhecida como receita diferida (vide nota explicativa nº 25). As despesas financeiras no valor de R\$____ serão reconhecidas sobre esse empréstimo em 2010 e R\$____ serão reconhecidos em 2011.</p> <p>(e) ____ notas perpétuas, emitidas em 27 de agosto de 2010 pelo valor principal de R\$____ e com juros de ____% ao ano. Foram incorridos custos de emissão de R\$____.</p> <p>(f) Garantidos por terrenos e edificações hipotecados pertencentes ao Grupo (vide nota explicativa nº 16). A média ponderada das taxas de juros efetivas desses empréstimos bancários é de ____% ao ano (____% ao ano em 31 de dezembro de 2009).</p> <p>(g) Garantidos por certas contas a receber do Grupo (vide nota explicativa nº 7.2).</p> <p>(h) Garantidas pelos bens arrendados. Os empréstimos possuem taxas de juros prefixadas e pós-fixadas com prazos de amortização não superiores a cinco anos (vide nota explicativa nº 9).</p>					

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p>
	<p>21.2. Descumprimento de contrato de empréstimo</p>
IFRS 7.18	<p>Durante o exercício corrente, o Grupo atrasou o pagamento de juros no primeiro trimestre de um de seus empréstimos no valor contábil de R\$ ____ . O atraso ocorreu devido a uma falta temporária de fundos, na data em que os juros deveriam ter sido pagos, em virtude de um problema técnico na liquidação. O pagamento em aberto dos juros de R\$ ____ foi feito integralmente na semana seguinte, incluindo juros adicionais e multa. O credor não exigiu o pagamento antecipado do empréstimo e os termos do contrato não foram alterados. A Administração revisou os procedimentos de liquidação do Grupo para garantir que tais circunstâncias não viessem a ocorrer novamente.</p>
	<p>22. Notas Conversíveis</p>
IFRS 7.7	<p>Em 1º de setembro de 2010, a Companhia emitiu ____ de ____% de notas conversíveis denominadas em reais pelo valor total de R\$ ____ . Cada nota dá ao seu detentor o direito de convertê-la em uma ação ordinária ao custo de R\$1,00.</p>
IAS 32.28	<p>A conversão deve ocorrer a qualquer momento entre 1º de julho de 2011 e 31 de agosto de 2013. Se as notas não forem convertidas, serão resgatadas em 1º de setembro de 2013 ao preço de R\$1,00 cada uma. Serão pagos juros trimestrais de ____% até a data da conversão ou do resgate das notas.</p> <p>As notas conversíveis contêm dois componentes: elementos do passivo e do patrimônio. O elemento do patrimônio é apresentado no patrimônio na conta “Prêmio de opção sobre notas conversíveis”. A taxa de juros efetiva do elemento do passivo na data do reconhecimento inicial é de ____% ao ano.</p>
	<p style="text-align: right;">R\$ mil</p>
	<p>Valor recebido na emissão</p>
	<p>Componente do patrimônio</p>
	<p>Componente do passivo na data da emissão</p>
	<p>Juros cobrados calculados a uma taxa de juros efetiva de 8,2%</p>
	<p>Juros pagos</p>
	<p>Componente do passivo em 31 de dezembro de 2010 (incluído em “Empréstimos” (nota explicativa nº 21))</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.					
IFRS 7.8(e)	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$					
	23. Outros Passivos Financeiros					
		Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS)	
		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09
		R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
	Contratos de garantia financeira					
	Derivativos designados e efetivos como instrumentos de "hedge" registrados ao valor justo					
	Contratos futuros de moeda					
	"Swaps" de taxa de juros					
	"Swaps" de moeda					
	Outros [descrever]					
	Passivos financeiros registrados ao valor justo por meio do resultado					
	Passivos financeiros não derivativos designados como ao valor justo por meio do resultado (a) na data de reconhecimento inicial					
	Derivativos mantidos para negociação não designados em relações de contabilização de "hedge" (b)					
	Passivos financeiros não derivativos mantidos para negociação					
	Outros (contrapartida contingente) (c)					
	Corrente					
	Não corrente					
	(a) ____ de ações preferenciais cumulativas resgatáveis, com juros de ____% ao ano, foram emitidas em 1º de junho de 2010 a um preço de emissão de R\$____ por ação. Essas ações são resgatáveis em 31 de maio de 2012 pelo preço unitário de R\$____ por ação. As ações correspondem a empréstimos não garantidos do Grupo e são designadas como ao valor justo por meio do resultado.					

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
-------	----------------------------------

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação
Valores expressos em milhares de reais – R\$

O Grupo designou suas ações preferenciais cumulativas resgatáveis como passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado conforme permitido pela IAS 39 - *Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração* (equivalente ao CPC 38). As ações preferenciais têm pagamento de juros fixos e vencimento em 31 de maio de 2012. Para reduzir o risco de alteração no valor justo decorrente de mudanças nas taxas de juros, o Grupo fechou um contrato de “swap” de taxa de juros cujo pagamento é variável e o recebimento fixo. O valor do principal notional do “swap” é de R\$____ e é compatível com o valor do principal das ações preferenciais cumulativas resgatáveis. O “swap” vence em 31 de maio de 2012. A designação das ações preferenciais como ao valor justo por meio do resultado elimina distorções na contabilidade decorrentes da mensuração do passivo ao valor de custo amortizado e do derivativo ao valor justo por meio do resultado. Dividendos de R\$____ (2009: zero) foram pagos com relação a ações preferenciais cumulativas resgatáveis e estão incluídos na conta “Outros ganhos e perdas” na demonstração do resultado.

- (b) Um “swap” para recebimento em taxa de juros prefixada e pagamento em taxa de juros pós-fixada protege economicamente o risco de taxa de juros do valor justo de ações preferenciais cumulativas resgatáveis.
- (c) Outros passivos financeiros incluem R\$____, referentes ao valor justo estimado das contrapartidas contingentes relacionadas à aquisição da Subsix Limited (vide nota explicativa nº 45).

24. Provisões

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Benefícios a empregados (a)						
Outras provisões (vide a seguir)						
Circulante						
Não circulante						

	Controladora (BR GAAP)			
	Trabalhos de retificação (b)	Garantias (c)	Contratos de arrendamentos onerosos (d)	Total
	R\$	R\$	R\$	R\$
Outras provisões				
IAS 37.84(a)	Saldo em 1º de janeiro de 2010			
IAS 37.84(b)	Provisões adicionais reconhecidas			
IAS 37.84(c)	Reduções decorrentes de pagamentos/outras renúncias de benefícios econômicos futuros			
IAS 37.84(d)	Reduções decorrentes de remensuração ou liquidação sem custo			
IAS 37.84(e)	Reversão do desconto e efeito das mudanças na taxa de desconto			
	Outras [descrever]			
IAS 37.84(a)	Saldo em 31 de dezembro de 2010			

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$	
Outras provisões	

Fonte	International GAAP Holdings S.A.						
IAS 20.39(b)	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$						
	25. Receita Diferida						
		<u>Controladora (BR GAAP)</u>			<u>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</u>		
		<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
	Decorrente do Programa de Fidelidade de Clientes (i)						
	Decorrente da subvenção governamental (ii)						
	Circulante						
	Não circulante						
(i) Receita diferida referente ao Programa Maxi-Points do Grupo reconhecida de acordo com a IFRIC 13 - <i>Programas de Fidelização (equivalente à interpretação A do CPC 30)</i> .							
(i) Receita diferida referente ao benefício recebido de um empréstimo do governo sem juros em dezembro de 2009 (vide nota explicativa nº 21). A receita foi compensada com os custos do treinamento incorridos em 2010 (R\$____) e será compensada com os custos do treinamento a serem incorridos em 2011 (R\$____).							
26. Outros Passivos							
	<u>Controladora (BR GAAP)</u>			<u>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</u>			
	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>	
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	
Incentivos para arrendamento (nota explicativa nº 48.1)							
Outras [descrever]							
Circulante							
Não circulante							
<i>Nota: As notas explicativas nº 27 a nº 30 a seguir apresentam uma descrição detalhada e a conciliação de cada classe de capital social e cada componente do patrimônio líquido, conforme exigido pela IAS 1.79 e IAS 1.106. A IAS 1 e CPC 26(R1) permite alguma flexibilidade em relação ao nível de detalhamento apresentado na demonstração das mutações do patrimônio líquido e nessas notas explicativas. Como parte das Melhorias às IFRSs emitidas em 2010, as modificações à IAS 1 e CPC 26(R1) descrevem que a análise de outros resultados abrangentes por item com relação a cada componente do patrimônio poderá ser apresentada na demonstração das mutações do patrimônio líquido ou nas notas explicativas. Para fins de elaboração desse modelo, o Grupo adotou antecipadamente as modificações à IAS 1 e CPC 26(R1) (períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011) e optou por apresentar a análise de outros lucros abrangentes nas notas explicativas.</i>							

Fonte

International GAAP Holdings S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação
Valores expressos em milhares de reais – R\$

A Norma também permite que alguns detalhes relacionados a componentes dos outros resultados abrangentes (imposto de renda e contribuição social e ajustes de reclassificação) sejam divulgados em notas, em vez de apresentados na demonstração do resultado abrangente. As entidades devem determinar a forma de apresentação mais adequada em suas circunstâncias, optando por apresentar grande parte do detalhamento em notas (tal como fizemos neste modelo de demonstrações financeiras), assegurando que as demonstrações financeiras principais não estão sobrecarregadas com detalhes desnecessários e que as notas explicativas contenham suporte detalhado.

Seja qual for a apresentação escolhida, as entidades devem garantir o atendimento dos seguintes requisitos:

- *Conciliações detalhadas para cada classe de capital social (na demonstração das mutações do patrimônio líquido ou nas notas);*
- *São necessárias conciliações detalhadas para cada componente do patrimônio líquido - divulgação separada de cada componente de: (i) resultado, (ii) outros resultados abrangentes, e (iii) transações com proprietários na sua capacidade de proprietários (na demonstração das mutações do patrimônio líquido ou nas notas);*
- *Deve ser divulgado o valor do imposto de renda e contribuição social relacionados a cada componente de outros resultados abrangentes (na demonstração do resultado abrangente ou nas notas); e*
- *Os ajustes de reclassificação devem ser apresentados separadamente do respectivo componente de outros resultados abrangentes (na demonstração do resultado abrangente ou nas notas).*

27. Capital Emitido

Controladora (BR GAAP) e
Consolidado (IFRS e BR GAAP)

31/12/10	31/12/09	01/01/09
R\$	R\$	R\$

Capital social
Prêmios na emissão de ações

_____	_____	_____
_____	_____	_____

O capital emitido inclui:

IAS 1.79(a) 14.844.000 ações ordinárias totalmente integralizadas
IAS 1.79(a) (31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009:
20.130.000)
IAS 1.79(a) 2.500.000 ações ordinárias parcialmente integralizadas
(31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009:
2.500.000)
1.200.000 ações preferenciais conversíveis e não
participativas (10%) totalmente integralizadas
(31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009:
1.100.000)

_____	_____	_____
_____	_____	_____

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																																
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p>																																																
IAS 1.79(a)	<p>27.1. Ações ordinárias totalmente integralizadas</p> <table><thead><tr><th></th><th colspan="3">Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)</th></tr><tr><th></th><th>Quantidade de ações</th><th>Capital social</th><th>Prêmios na emissão de ações</th></tr><tr><th></th><th>Mil</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr></thead><tbody><tr><td>Saldo em 1º de janeiro de 2009</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Movimentação [descrever]</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Saldo em 31 de dezembro de 2009</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Emissão de ações do plano de opção de compra de ações para empregados (nota explicativa nº43.1)</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Emissão de ações para serviços de consultoria</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Recompra de ações</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Custos de recompra de ações</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Imposto de renda e contribuição social referente à recompra de ações</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Saldo em 31 de dezembro de 2010</td><td></td><td></td><td></td></tr></tbody></table> <p>As ações ordinárias totalmente integralizadas, com valor nominal de R\$_____ cada uma, dão direito a um voto por ação e a dividendos.</p>		Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)				Quantidade de ações	Capital social	Prêmios na emissão de ações		Mil	R\$	R\$	Saldo em 1º de janeiro de 2009				Movimentação [descrever]				Saldo em 31 de dezembro de 2009				Emissão de ações do plano de opção de compra de ações para empregados (nota explicativa nº43.1)				Emissão de ações para serviços de consultoria				Recompra de ações				Custos de recompra de ações				Imposto de renda e contribuição social referente à recompra de ações				Saldo em 31 de dezembro de 2010			
	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																																
	Quantidade de ações	Capital social	Prêmios na emissão de ações																																														
	Mil	R\$	R\$																																														
Saldo em 1º de janeiro de 2009																																																	
Movimentação [descrever]																																																	
Saldo em 31 de dezembro de 2009																																																	
Emissão de ações do plano de opção de compra de ações para empregados (nota explicativa nº43.1)																																																	
Emissão de ações para serviços de consultoria																																																	
Recompra de ações																																																	
Custos de recompra de ações																																																	
Imposto de renda e contribuição social referente à recompra de ações																																																	
Saldo em 31 de dezembro de 2010																																																	
IFRS 2.48	<p>O valor justo das ações emitidas para serviços de consultoria foi determinado com base em preços praticados no mercado para serviços de consultoria similares.</p> <p>As ações recompradas foram imediatamente canceladas.</p>																																																
IAS 1.79(a)	<p>27.2. Ações ordinárias parcialmente integralizadas</p> <table><thead><tr><th></th><th colspan="3">Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)</th></tr><tr><th></th><th>Quantidade de ações</th><th>Capital social</th><th>Prêmios na emissão de ações</th></tr><tr><th></th><th>Mil</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr></thead><tbody><tr><td>Saldo em 1º de janeiro de 2009</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Movimentação [descrever]</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Saldo em 31 de dezembro de 2010</td><td></td><td></td><td></td></tr></tbody></table> <p>As ações ordinárias parcialmente integralizadas, com valor nominal de R\$1,00 cada uma, dão direito a um voto por ação, mas não possuem direito ao recebimento de dividendos.</p>		Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)				Quantidade de ações	Capital social	Prêmios na emissão de ações		Mil	R\$	R\$	Saldo em 1º de janeiro de 2009				Movimentação [descrever]				Saldo em 31 de dezembro de 2010																											
	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																																
	Quantidade de ações	Capital social	Prêmios na emissão de ações																																														
	Mil	R\$	R\$																																														
Saldo em 1º de janeiro de 2009																																																	
Movimentação [descrever]																																																	
Saldo em 31 de dezembro de 2010																																																	

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																								
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p>																																								
IAS 1.79(a)	<p>27.3. Ações preferenciais conversíveis e não participativas</p> <table><tr><td></td><td colspan="3">Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)</td></tr><tr><td></td><td>Quantidade de ações</td><td>Capital social</td><td>Prêmios na emissão de ações</td></tr><tr><td></td><td>Mil</td><td>R\$</td><td>R\$</td></tr><tr><td>Saldo em 1º de janeiro de 2009</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Movimentação [descrever]</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Saldo em 31 de dezembro de 2009</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Emissão de ações</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Custos na emissão de ações</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Imposto de renda e contribuição social referente à emissão de ações</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Saldo em 31 de dezembro de 2010</td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p>As ações preferenciais conversíveis e não participativas, com valor nominal de R\$___ cada uma, dão direito ao recebimento de dividendos preferenciais irrestritos de 10% antes que qualquer dividendo seja declarado aos detentores de ações ordinárias. Essas ações não participativas, podem ser convertidas em ações ordinárias, na proporção uma ação preferencial para cada ação ordinária, em 1º de novembro de 2013. Essas ações não dão direito à participação em quaisquer ativos ou lucros excedentes e não tem direito a voto.</p>		Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)				Quantidade de ações	Capital social	Prêmios na emissão de ações		Mil	R\$	R\$	Saldo em 1º de janeiro de 2009				Movimentação [descrever]				Saldo em 31 de dezembro de 2009				Emissão de ações				Custos na emissão de ações				Imposto de renda e contribuição social referente à emissão de ações				Saldo em 31 de dezembro de 2010			
	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																								
	Quantidade de ações	Capital social	Prêmios na emissão de ações																																						
	Mil	R\$	R\$																																						
Saldo em 1º de janeiro de 2009																																									
Movimentação [descrever]																																									
Saldo em 31 de dezembro de 2009																																									
Emissão de ações																																									
Custos na emissão de ações																																									
Imposto de renda e contribuição social referente à emissão de ações																																									
Saldo em 31 de dezembro de 2010																																									
IAS 1.79(a)	<p>27.4. Opção de compra concedida pelo plano de opção de compra de ações para os empregados</p> <p>Em 31 de dezembro de 2010, executivos e funcionários seniores detinham aproximadamente 196.000 opções de compra de ações ordinárias do Grupo; entretanto, 136.000 dessas opções expiram em 30 de março de 2011 e 60.000 expiram em 28 de setembro de 2011. Em 31 de dezembro de 2009, executivos e funcionários seniores detinham 290.000 opções de compra de ações ordinárias do Grupo; entretanto, 140.000 dessas opções expiravam em 30 de março de 2009 e 150.000 expiravam em 29 de setembro de 2010.</p> <p>Opções de compra concedidas no âmbito do plano de opções de compra de ações para os empregados não dão direito a voto nem a dividendos. Mais detalhes sobre o plano de opção de compra de ações para funcionários estão descritos na nota explicativa nº 43 destas demonstrações financeiras.</p> <p>27.5. Ações preferenciais cumulativas resgatáveis</p> <p>As ações preferenciais cumulativas resgatáveis emitidas pela Companhia foram classificadas como obrigações (vide nota explicativa nº 23).</p>																																								

Fonte	International GAAP Holdings S.A.					
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$					
	28. Reservas e ajustes de avaliação patrimonial (líquidos do imposto de renda e contribuição social)					
		Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09
		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
	Legal					
	Custo atribuído do imobilizado					
	Reavaliação de investimentos					
	Benefícios a empregados					
	liquidados com instrumentos de					
	patrimônio líquido					
	“Hedge” de fluxo de caixa					
	Conversão de moeda estrangeira					
	Prêmio de opções sobre notas					
	convertíveis					
	Outros [descrever]					
IAS 1.106(d)	28.1. Reserva legal					
IAS 1.106A					2010	2009
					R\$	R\$
	Saldo no início do exercício					
	Movimentação [descrever]					
	Saldo no fim do exercício					
IAS 1.79(b)	A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro de cada exercício, e não deve exceder 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital.					
IAS 1.106(d)	28.2. Reserva de reavaliação de investimentos					
					Controladora	
					(BR GAAP) e	
					Consolidado	
					(IFRS e BR GAAP)	
					2010	2009
					R\$	R\$
IFRS 7.20(a)	Saldo no início do exercício					
	Ganho líquido decorrente de reavaliação dos ativos financeiros disponíveis					
	para venda					
	Imposto de renda e contribuição social sobre o aumento decorrente do ganho					
	líquido na reavaliação dos ativos financeiros disponíveis para venda					
IFRS 7.20(a)	(Ganho) perda acumulados reclassificados para o resultado na venda de					
	ativos financeiros disponíveis para venda					
IFRS 7.20(a)	(Ganho) perda acumulados reclassificados para o resultado por conta da					
	redução ao valor recuperável dos ativos financeiros disponíveis para venda					
	Saldo no fim do exercício					

Fonte	International GAAP Holdings S.A.	
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$	
IAS 1.79(b)	A reserva de reavaliação de investimentos tem como origem a reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda registrados em outros resultados abrangentes. Quando um ativo financeiro reavaliado é vendido ou apresenta problema na recuperação, a parcela da reserva relacionada a esse ativo é efetivamente realizada e reclassificada de outros resultados abrangentes para o resultado.	
IAS 1.106(d)	28.3. Reserva de benefícios a empregados liquidados com instrumentos de patrimônio	
		Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)
		2010 2009 R\$ R\$
	Saldo no início do exercício	
	Decorrentes de pagamento baseado em ações	
	Outras [descrever]	
	Saldo no fim do exercício	
IAS 1.79(b)	A reserva de benefícios a empregados liquidados com instrumentos de patrimônio tem como origem a outorga de opções de compra de ações de acordo com o respectivo plano concedido para os empregados. Mais informações sobre pagamentos baseados em ações a empregados estão descritas na nota explicativa nº43.1.	
IAS 1.106(d)	28.4. Reserva de “hedge” de fluxos de caixa	
IAS 1.106A		Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)
		2010 2009 R\$ R\$
IFRS 7.23(c)	Saldo no início do exercício	
	Ganhos (perdas) resultantes de variações no valor justo dos instrumentos de “hedge” de fluxo de caixa:	
	Contratos futuros de moeda	
	“Swaps” de taxa de juros	
	“Swaps” de moeda	
	Imposto de renda e contribuição social relacionados a ganhos/perdas reconhecidos em outros resultados abrangentes	
IFRS 7.23(d)	Ganhos (perdas) resultantes de variações no valor justo dos instrumentos de “hedge” reclassificados para:	
	Contratos futuros de moeda	
	“Swaps” de taxa de juros	
	“Swaps” de moeda	
	Imposto de renda e contribuição social relacionados a valores reclassificados para o resultado	
IFRS 7.23(e)	Transferência para o valor contábil inicial do item objeto de “hedge”:	
	Contratos futuros de moeda	
	Imposto de renda e contribuição social relacionados a valores transferidos para o valor contábil inicial do item objeto de “hedge”	
	Outras [descrever]	
	Saldo no fim do exercício	

Fonte	International GAAP Holdings S.A.			
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$			
IAS 1.79(b)	O “hedge” de fluxo de caixa corresponde à parcela efetiva do ganho ou da perda acumulado resultante de variações no valor justo de instrumentos de “hedge” contratados para fins de “hedge” de fluxo de caixa. Os ganhos ou as perdas acumulados resultantes de variações no valor justo de instrumentos de “hedge” reconhecidos e acumulados na conta “Hedge de fluxo de caixa” serão reclassificados para o resultado somente quando a transação objeto de “hedge” impacta o resultado ou é incluída como ajuste do item não financeiro objeto de “hedge”, de acordo com a política contábil aplicável.			
IFRS 7.23(d)	Os ganhos e as perdas resultantes de variações no valor justo de instrumentos de “hedge” reclassificados do patrimônio líquido para o resultado durante o exercício estão incluídos nas seguintes rubricas da demonstração do resultado:			
		<div>Controladora (BR GAAP)</div> <div>20102009</div> <div>R\$R\$</div>	<div>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</div> <div>20102009</div> <div>R\$R\$</div>	
	Receita			
	Outras receitas			
	Custos de financiamento			
	Outras despesas			
	Despesa de imposto de renda e contribuição social			
	Outras [descrever]			
IAS 1.106(d)	28.5. Reserva de conversão de moeda estrangeira			
			<div>Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)</div> <div>20102009</div> <div>R\$R\$</div>	
	Saldo no início do exercício			
	Diferenças cambiais decorrentes da conversão dos ativos de operações no exterior			
	Imposto diferido relacionado aos ganhos na conversão dos ativos líquidos de operações no exterior			
	Perda sobre instrumento de “hedge” designado como “hedge” dos ativos líquidos de operações no exterior			
	Imposto de renda relacionado à perda sobre instrumento de “hedge” designado como “hedge” dos ativos líquidos de operações no exterior			
	Ganho (perda) reclassificado para o resultado na alienação de operação no exterior			
	Imposto de renda e contribuição social sobre o ganho/perda reclassificado para o resultado na alienação de operação no exterior			
	Ganho (perda) sobre instrumento de “hedge” reclassificado para o resultado na alienação de operação no exterior			
	Imposto de renda e contribuição social relacionados a ganho (perda) sobre instrumentos de “hedge” reclassificados para o resultado na alienação de operação no exterior			
	Outras [descrever]			
	Saldo no fim do exercício			

Fonte	International GAAP Holdings S.A.		
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$		
IAS 1.79(b)	<p>As diferenças cambiais relacionadas à conversão dos ativos líquidos das operações no exterior do Grupo das suas moedas funcionais para a moeda de apresentação do Grupo (ou seja, reais) são reconhecidas diretamente em outros resultados abrangentes e acumuladas na reserva de conversão de moeda estrangeira. Ganhos e perdas de instrumentos de “hedge” designados como instrumentos de “hedge” de investimentos líquidos em operações no exterior são incluídos na reserva de conversão de moeda estrangeira. As diferenças cambiais anteriormente acumuladas na reserva de conversão de moeda estrangeira (em relação à conversão de ativos líquidos e “hedges” de operações no exterior) são reclassificadas para o resultado na alienação da operação no exterior.</p>		
IAS 1.106(d) IAS 1.106A	28.6. Prêmio de opções sobre notas conversíveis	<u>2010</u> R\$	<u>2009</u> R\$
	Saldo no início do exercício		
	Reconhecimento de prêmio de opções sobre emissão de notas conversíveis		
	Imposto de renda e contribuição social relacionados	_____	_____
	Saldo no fim do exercício	_____	_____
IAS 1.79(b)	<p>O prêmio de opções sobre notas conversíveis corresponde ao componente do patrimônio líquido (direitos de conversão) de R\$____, ou ____% das notas conversíveis emitidas durante o exercício (vide nota explicativa nº 22).</p>		
IAS 1.106(b) e (d) IAS 1.106A	29. Lucros Acumulados e Dividendos de Instrumentos de Patrimônio	<u>31/12/10</u> R\$	<u>31/12/09</u> R\$
		<u>01/01/09</u> R\$	
	Lucros acumulados	_____	_____
		<u>2010</u> R\$	<u>2009</u> R\$
	Saldo no início do exercício		
	Lucro atribuível aos proprietários da controladora		
	Diferença decorrente da alienação de participação na Subone Limited (vide nota explicativa nº 14)		
	Pagamento de dividendos		
	Recompra de ações		
	Imposto de renda e contribuição social relacionados		
	Outros [descrever]	_____	_____
	Saldo no fim do exercício	_____	_____
IAS 1.107	<p>Em 23 de maio de 2010, foram pagos aos acionistas detentores de ações ordinárias totalmente integralizadas dividendos de R\$0,___ por ação (dividendos totais de R\$____). Em maio de 2009, foram pagos dividendos de R\$0,___ por ação (dividendos totais de R\$____).</p> <p>Foram pagos dividendos de R\$0,___ por ação para as ações preferenciais conversíveis e não participativas durante o exercício (R\$0,___ por ação em 2009), somando dividendos totais de R\$0,___ (R\$0,___ em 2009).</p>		
IAS 1.137(a) IAS 10.13	<p>Em relação ao exercício corrente, a Administração propôs o pagamento de dividendos de R\$0,___ por ação em 25 de maio de 2011. Esses dividendos estão sujeitos à aprovação pelos acionistas na Assembleia Geral Ordinária e não foram reconhecidos como passivo nessas demonstrações financeiras consolidadas. Os dividendos propostos serão pagos aos acionistas registrados no Registro de Acionistas da Companhia em 21 de abril de 2011. O total estimado de dividendos a serem pagos é de R\$____. O pagamento desses dividendos não trará nenhum efeito tributário para o Grupo.</p>		

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																											
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p><i>Nota: Conforme Deliberação CVM nº 207/96, são requeridas as seguintes divulgações sobre dividendos e juros sobre o capital próprio:</i></p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Cálculo do dividendo proposto pela administração e a política de pagamento;</i>• <i>Crítérios utilizados para determinação dos juros sobre o capital próprio, as políticas adotadas para sua distribuição e o montante do imposto de renda incidente (para efeito de consideração de percentual de dividendos mínimos obrigatórios, considerar o montante de juros sobre o capital próprio líquido do correspondente Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF);</i>• <i>Os juros sobre o capital próprio pagos ou creditados pelas entidades abertas, a título de remuneração do capital próprio, contabilizados diretamente na conta de lucros acumulados, sem afetar o resultado do exercício;</i>• <i>Os dividendos antecipados classificados em conta retificadora do patrimônio líquido;</i>• <i>Os dividendos antecipados, distribuídos por sociedade coligada ou controlada e cujo investimento é avaliado pelo método de equivalência patrimonial, registrados em conta redutora de investimentos.</i>																											
IAS 1.106(d)	<p>30. Participações Não Controladoras</p> <table><tr><td></td><td colspan="2">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</td></tr><tr><td></td><td>2010</td><td>2009</td></tr><tr><td></td><td>R\$</td><td>R\$</td></tr><tr><td>Saldo no início do exercício</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Participação nos lucros do exercício</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Participações não controladoras decorrentes da aquisição da Subsix Limited (vide nota explicativa nº45)</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Participações não controladoras adicionais decorrentes da alienação de participação na Subone Limited (vide nota explicativa nº 14)</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Participações não controladoras relacionadas às opções de ações com direitos adquiridos em circulação detidas pelos empregados da Subsix Limited (i)</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Saldo no fim do exercício</td><td></td><td></td></tr></table> <p>(i) Em 31 de dezembro de 2010, a Administração da Subsix Limited detinha opções relacionadas a mais de 5.000 ações ordinárias da Subsix Limited, das quais 2.000 expiram em 12 de março de 2012 e 3.000 em 17 de setembro de 2012. Essas opções de ações foram emitidas pela Subsix Limited antes da sua aquisição pelo Grupo no exercício corrente. Todas as opções de ações em circulação foram exercidas na data de aquisição da Subsix Limited. O valor de R\$___ representa a mensuração com base na marcação a mercado dessas opções de ações mensuradas de acordo com a IFRS 2 - <i>Pagamentos Baseados em Ações (equivalente ao CPC 10)</i> na data de aquisição. Mais detalhes sobre o plano de compra de ações estão contidos na nota explicativa nº 43.1</p>		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			2010	2009		R\$	R\$	Saldo no início do exercício			Participação nos lucros do exercício			Participações não controladoras decorrentes da aquisição da Subsix Limited (vide nota explicativa nº45)			Participações não controladoras adicionais decorrentes da alienação de participação na Subone Limited (vide nota explicativa nº 14)			Participações não controladoras relacionadas às opções de ações com direitos adquiridos em circulação detidas pelos empregados da Subsix Limited (i)			Saldo no fim do exercício		
	Consolidado (IFRS e BR GAAP)																											
	2010	2009																										
	R\$	R\$																										
Saldo no início do exercício																												
Participação nos lucros do exercício																												
Participações não controladoras decorrentes da aquisição da Subsix Limited (vide nota explicativa nº45)																												
Participações não controladoras adicionais decorrentes da alienação de participação na Subone Limited (vide nota explicativa nº 14)																												
Participações não controladoras relacionadas às opções de ações com direitos adquiridos em circulação detidas pelos empregados da Subsix Limited (i)																												
Saldo no fim do exercício																												

Fonte	International GAAP Holdings S.A.			
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$			
	31. Receita			
IAS 18.35(b)	A seguir, a análise da receita do Grupo no exercício para operações continuadas (excluindo a receita de investimento - vide nota explicativa nº 34):			
		<u>Controladora (BR GAAP)</u>	<u>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</u>	
		<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>
		<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
IAS 18.35(b)	Receita da venda de produtos			
IAS 18.35(b)	Receita de serviços prestados			
IAS 11.39(a)	Receita de contratos de construção			
IFRS 7.23(d)	Parte da receita do Grupo oriunda da venda de produtos em moeda estrangeira tem o fluxo de caixa protegido. Os valores divulgados acima para receita da venda de produtos incluem a reclassificação da parte efetiva de ganhos ou perdas com derivativos que são usados como “hedge” para proteção contra risco de variação da taxa de câmbio sobre receitas (2010: R\$_____, 2009: R\$_____).			
	Vide na nota explicativa nº 33.5 uma análise da receita dos principais produtos e serviços.			
CPC 30.8	Segue abaixo a conciliação entre a receita bruta e a receita apresentada na demonstração de resultado do exercício:			
		<u>Controladora (BR GAAP)</u>	<u>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</u>	
		<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>
		<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
	Receita bruta			
	Menos:			
	Impostos sobre vendas			
	Devoluções e abatimentos			
	Ajustes por diferença no criterios de reconhecimento de receita			
	Receita líquida			
	32. Informações sobre a natureza das despesas reconhecidas na demonstração do resultado			
	A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:			
		<u>Nota explicativa</u>	<u>Controladora (BR GAAP)</u>	<u>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</u>
		<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>
		<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
	Mudanças nos estoques de produtos acabados e trabalho em progresso			
	Matérias-primas e materiais de consumo utilizados			
	Despesa de depreciação e amortização			
	Despesa com benefícios aos empregados			
	Custos de financiamento			
	Despesas com consultoria			
	Outras despesas			

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
IFRS 8.22 IAS 1.138(b)	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>33. Segmentos Operacionais</p> <p><i>Nota: A informação por segmento a seguir é requerida pela IFRS 8 - Segmentos Operacionais (equivalente ao CPC 22) a ser apresentada nas demonstrações financeiras consolidadas de um grupo com uma controladora (e nas demonstrações financeiras separadas ou individuais de uma empresa):</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>cujos instrumentos de dívida ou de patrimônio sejam negociados em um mercado público (uma bolsa de valores nacional ou estrangeira ou um mercado de balcão, incluindo mercados locais e regionais); ou</i> • <i>que registre, ou esteja em processo de registro de suas demonstrações financeiras (consolidadas) na Comissão de Valores Mobiliários - CVM ou em outra organização reguladora a fim de emitir qualquer classe de instrumentos em um mercado público.</i> <p>33.1. Produtos e serviços dos quais os segmentos reportáveis têm suas receitas geradas</p> <p>As informações apresentadas ao principal tomador de decisões para alocar recursos e avaliar o desempenho dos segmentos focam nos tipos de mercadorias ou serviços entregues ou prestados. Portanto, os segmentos reportáveis do Grupo de acordo com a IFRS 8 e CPC 22 são os seguintes:</p> <p>Equipamentos eletrônicos: Venda direta Atacadistas Vendas pela Internet</p> <p>Produtos de lazer: Atacadistas Varejistas</p> <p>O segmento de produtos de lazer fornece tênis e equipamentos esportivos e outros equipamentos para uso ao ar livre.</p> <p>Software - Instalação de software para aplicativos de negócios especializados.</p> <p>Construção - Construção de imóveis residenciais.</p> <p><i>Nota: Conforme IFRS 8.4 e CPC 22.4, se um relatório financeiro que contém tanto as demonstrações contábeis consolidadas da controladora quanto suas demonstrações contábeis individuais, a informação por segmento é exigida somente para as demonstrações contábeis consolidadas.</i></p> <p>Duas atividades (fabricação e venda de brinquedos e bicicletas) foram descontinuadas no exercício corrente. As informações por segmento apresentadas nas próximas páginas não incluem nenhum valor relacionado a essas operações descontinuadas, que estão descritas mais detalhadamente na nota explicativa nº 39.</p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.				
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$				
	33.2. Receitas e resultados dos segmentos				
IFRS 8.23 e 23(a)	A seguir, é apresentada uma análise das receitas e dos resultados das operações continuadas do Grupo por segmento reportável:				
		<div>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</div> <div><div>Receita do segmento</div><div>Lucro do segmento</div></div> <div><div>20102009</div><div>20102009</div></div> <div><div>R\$R\$</div><div>R\$R\$</div></div>			
	Equipamentos eletrônicos: Venda direta Atacadistas Vendas pela Internet				
	Produtos de lazer: Atacadistas Varejistas				
IFRS 8.28(a)	Software Construção				
	Total das operações continuadas				
	Participação nos lucros das coligadas Ganho reconhecido na alienação de participações em coligadas Receita de investimento Outros ganhos e perdas				
IFRS 8.28(b)	Custos da administração central e remuneração dos administradores financiamento				
	Lucro antes de impostos (operações continuadas)				
IFRS 8.23(b)	A receita do segmento apresentada anteriormente corresponde à receita gerada pelos clientes externos. Não houve venda entre segmentos no exercício (zero em 2009).				
IFRS 8.27	As políticas contábeis para os segmentos reportáveis são as mesmas do Grupo (descritas na nota explicativa nº 2). O lucro do segmento corresponde ao lucro auferido por cada segmento sem a alocação dos custos de administração central e remuneração dos administradores, participação nos lucros das coligadas, ganho reconhecido na alienação de participação em antiga coligada, receita de investimento, outros ganhos e perdas, custos de financiamento e despesa de imposto de renda e contribuição social. Essa é a mensuração apresentada ao principal tomador de decisões para alocar recursos e avaliar o desempenho dos segmentos.				

Fonte	International GAAP Holdings S.A.			
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$			
	33.3. Ativos e passivos do segmento			
		<u>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</u>		
		<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
		R\$	R\$	R\$
IFRS 8.23 e 28(c)	Ativos dos segmentos			
	Equipamentos eletrônicos:			
	Venda direta			
	Atacadistas			
	Vendas pela Internet			
	Produtos de lazer:			
	Atacadistas			
	Varejistas			
	Software			
	Construção			
	Total dos ativos dos segmentos			
	Ativos relacionados às operações de brinquedos e bicicletas (descontinuadas)			
	Não alocados			
	Ativo total consolidado			
IFRS 8.23 e 28(d)	Passivos dos segmentos			
	Equipamentos eletrônicos:			
	Venda direta			
	Atacadistas e varejistas			
	Vendas pela Internet			
	Produtos de lazer:			
	Atacadistas			
	Varejistas			
	Software			
	Construção			
	Total dos passivos dos segmentos			
	Passivos relacionados às operações de brinquedos e bicicletas (descontinuadas)			
	Não alocados			
	Passivos totais consolidados			
IFRS 8.27	Com o propósito de monitorar o desempenho do segmento e alocar os recursos entre segmentos:			
	<ul style="list-style-type: none">• todos os ativos são alocados aos segmentos reportáveis, exceto participações em coligadas, “Outros ativos financeiros” e impostos ativos correntes e diferidos. O ágio foi alocado aos segmentos reportáveis conforme descrito na nota explicativa nº 18. Os ativos, utilizados conjuntamente pelos segmentos reportáveis, são alocados com base nas receitas geradas por cada segmento reportável individualmente; e• todos os passivos são alocados aos segmentos reportáveis, exceto “Outros passivos financeiros”, empréstimos e impostos diferidos passivos. Passivos para os quais os segmentos reportáveis são conjuntamente responsáveis são alocados proporcionalmente aos ativos do segmento.			

Fonte	International GAAP Holdings S.A.				
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$				
	33.4. Outras informações dos segmentos				
IFRS 8.23(e) e 24(b)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		Depreciação e amortização		Adições aos	
				ativos não circulantes	
		2010	2009	2010	2009
		R\$	R\$	R\$	R\$
	Equipamentos eletrônicos:				
	Venda direta				
	Atacadistas				
	Vendas pela Internet				
	Produtos de lazer:				
	Atacadistas				
	Varejistas				
	Software				
	Construção				
IFRS 8.23(i)	Além das depreciações e amortizações apresentadas anteriormente, foram reconhecidas perdas por redução ao valor recuperável no valor de R\$____ (zero em 2009) e R\$____ (zero em 2009) relativas ao imobilizado e ao ágio, respectivamente. Essas perdas por redução ao valor recuperável podem ser atribuídas aos seguintes segmentos reportáveis:				
	Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no exercício com relação ao imobilizado:				
					R\$
	Equipamentos eletrônicos:				
	Venda direta				
	Atacadistas				
	Vendas pela Internet				
	Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no exercício com relação ao ágio				
	Construção				
IFRS 8.23(f)	Custos de retificação de R\$____ (2009: zero) apresentadas na nota explicativa nº 38.6 correspondem ao segmento reportável 'equipamentos eletrônicos - vendas diretas'.				
	33.5. Receitas dos principais produtos e serviços				
IFRS 8.32	A seguir, a análise das receitas das operações continuadas do Grupo oriundas dos principais produtos e serviços:				
		Consolidado			
		(IFRS e BR GAAP)			
		2010	2009		
		R\$	R\$		
	Equipamentos eletrônicos				
	Tênis e equipamentos esportivos				
	Equipamentos esportivos para uso ao ar livre				
	Instalação de software				
	Construção				

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																																												
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>33.6. Informações geográficas</p> <p>O Grupo opera em três principais áreas geográficas: Brasil (país de domicílio), País B e País C.</p> <p>A receita das operações continuadas do Grupo oriunda de clientes externos por área geográfica e as informações a respeito de seus ativos não circulantes ^(*) por área dos ativos estão detalhadas a seguir:</p> <table><tr><td></td><td colspan="5">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</td></tr><tr><td></td><td colspan="2">Receita de clientes externos</td><td colspan="3">Ativos não circulantes ^(*)</td></tr><tr><td></td><td>2010</td><td>2009</td><td>31/12/10</td><td>31/12/09</td><td>01/01/19</td></tr><tr><td></td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td></tr><tr><td>Brasil</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>País B</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>País C</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Outros</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p>^(*) Ativos não circulantes excluindo aqueles relativos às operações de brinquedos e bicicletas, e ativos não circulantes classificados como mantidos para venda, e excluindo instrumentos financeiros, imposto diferido ativo, ativos de benefícios pós-emprego e ativos decorrentes de contratos de seguros.</p> <p>33.7. Informações sobre os principais clientes</p>		Consolidado (IFRS e BR GAAP)						Receita de clientes externos		Ativos não circulantes ^(*)				2010	2009	31/12/10	31/12/09	01/01/19		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	Brasil						País B						País C						Outros																	
	Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																																												
	Receita de clientes externos		Ativos não circulantes ^(*)																																																										
	2010	2009	31/12/10	31/12/09	01/01/19																																																								
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$																																																								
Brasil																																																													
País B																																																													
País C																																																													
Outros																																																													
IFRS 8.33(a) e (b)																																																													

Fonte	International GAAP Holdings S.A.				
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$				
	34. Receita de Investimentos				
		<u>Controladora (BR GAAP)</u>	<u>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</u>		
		<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
		R\$	R\$	R\$	R\$
	Operações continuadas				
	Receita de aluguel:				
IAS 17.47(e)	Receita contingente de aluguel de arrendamento financeiro				
	Receita de aluguel de arrendamento operacional:				
IAS 40.75(f)	Propriedades para investimento				
IAS 17.56(b)	Receita contingente de aluguel				
	Outros (descrever)				
IAS 18.35(b)	Receita de juros:				
	Depósitos bancários				
	Investimentos disponíveis para venda				
	Outros empréstimos e recebíveis				
IFRS 7.20(d)	Investimentos mantidos até o vencimento				
	Ativos financeiros reduzidos ao valor recuperável				
IAS 18.35(b)	“Royalties”				
IAS 18.35(b)	Dividendos de investimentos patrimoniais				
	Outros (total de itens imateriais)				
	A seguir, a análise da receita de investimentos auferida pelos ativos financeiros, por categoria de ativo:				
		<u>Controladora (BR GAAP)</u>	<u>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</u>		
		<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
		R\$	R\$	R\$	R\$
	Ativos financeiros disponíveis para venda				
	Empréstimos e recebíveis (inclusive saldos de caixa e banco)				
	Investimentos mantidos até o vencimento				
IFRS 7.20(b)	Receita de juros obtida sobre ativos financeiros não classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado				
	Receita de dividendos obtida sobre ativos financeiros disponíveis para venda				
	Receita de investimentos sobre ativos não financeiros				
	As receitas referentes aos ativos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado são registradas em “Outros ganhos e perdas”, demonstradas na nota explicativa nº 35.				

Fonte	International GAAP Holdings S.A.				
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$				
	35. Outros Ganhos e Perdas				
		Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
		2010	2009	2010	2009
		R\$	R\$	R\$	R\$
	Operações continuadas				
IAS 1.98(c)	Ganho (perda) na alienação de imobilizado				
IAS 1.98(d)	Ganho (perda) na alienação de investimentos disponíveis				
IFRS 7.20(a)	para venda				
	Ganho (perda) acumulado reclassificado do patrimônio líquido				
IFRS 7.20(a)	na alienação de investimentos disponíveis para venda				
	Perda acumulada reclassificada do patrimônio líquido devido				
IAS 21.52(a)	à redução ao valor recuperável de investimentos disponíveis				
	para venda				
	Ganhos (perdas) cambiais líquidos				
IFRS 7.20(a)	Ganho decorrente do término da ação judicial contra a				
	Subseven Limited (nota explicativa nº 45)				
IFRS 7.20(a)	Ganho (perda) líquido dos ativos financeiros designados ao				
	valor justo por meio do resultado				
IFRS 7.20(a)	Ganho (perda) líquido dos passivos financeiros designados ao				
	valor justo por meio do resultado (a)				
IFRS 7.20(a)	Ganho (perda) líquido dos ativos financeiros classificados				
	como mantidos para negociação (b)				
IAS 40.76(d)	Ganho (perda) líquido dos passivos financeiros classificados				
	como mantidos para negociação (c)				
IFRS 7.24(b)	Ganho (perda) resultante de variações do valor justo das				
IFRS 7.24(c)	propriedades para investimento				
	Parcela inefetiva dos “hedges” de fluxo de caixa				
	Parcela inefetiva dos “hedges” de investimentos líquidos				
	(a) As perdas líquidas sobre esses passivos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado incluem um ganho de R\$____, decorrente da redução do valor justo do passivo, compensado por dividendos no valor de R\$____ pagos durante o exercício.				
	(b) O valor corresponde a um ganho líquido de ativos financeiros não derivativos mantidos para negociação (ver nota explicativa nº 6) e inclui um aumento no valor justo de R\$____ (2009: ____), incluindo juros de R\$____ recebidos durante o exercício (2009: R\$____).				
	(c) O valor corresponde a uma perda líquida decorrente de um “swap” de taxas de juros que protege economicamente o valor justo das ações preferenciais resgatáveis acumuladas, mas para o qual não se aplica a contabilidade de “hedge” (vide nota explicativa nº 23). A perda líquida sobre o “swap” de taxas de juros inclui aumento do valor justo de R\$____, incluindo juros de R\$____ pagos durante o exercício.				
	Nenhum outro ganho ou perda foi reconhecido relacionado a empréstimos e recebíveis ou investimentos mantidos até o vencimento além daqueles apresentados nas notas explicativas nº 34 e nº 36 e das perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas/revertidas relacionadas às contas a receber de clientes (vide notas explicativas nº 38 e nº 7).				

Fonte	International GAAP Holdings S.A.				
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$				
	36. Custos de Financiamento				
		Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		2010	2009	2010	2009
		R\$	R\$	R\$	R\$
	Operações continuadas				
	Juros sobre saldos bancários a descoberto e empréstimos (exceto partes relacionadas)				
	Juros sobre empréstimos de partes relacionadas				
	Juros sobre obrigações assumidas por meio de arrendamento financeiro				
	Juros sobre notas conversíveis				
	Juros sobre notas perpétuas				
	Juros sobre empréstimos governamentais				
	Outras despesas de juros				
IFRS 7.20(b)	Total da despesa financeira sobre passivos financeiros não classificados ao valor justo por meio do resultado				
IAS 23.26(a)	Menos: Valores incluídos no custo dos ativos qualificáveis				
IFRS 7.24(a)	Perda (ganho) sobre derivativos designados como instrumento de “hedge” em uma contabilização de				
IFRS 7.24(a)	“hedge” de valor justo (Ganho) perda decorrente de ajuste de item objeto de “hedge” atribuído ao risco protegido em uma contabilização de “hedge” de valor justo				
IFRS 7.23(d)					
IFRS 5.17	Ganhos do valor justo de “swaps” de taxas de juros designados como “hedge” de fluxo de caixa de taxa de dívida pós-fixada reclassificados do patrimônio para o resultado				
	Reconhecimento da reversão de desconto a valor presente sobre provisões				
	Reconhecimento da reversão de desconto a valor presente sobre os custos para venda dos ativos não correntes classificados como mantidos para venda				
	Outros custos de financiamento				
IAS 23 26(b)	A taxa média ponderada de juros capitalizados sobre os empréstimos obtidos é de aproximadamente __% ao ano (__% ao ano em 2009).				
	Os custos de financiamento relacionados aos passivos financeiros classificados ao valor justo por meio do resultado foram incluídos em “Outros ganhos e perdas”, demonstrados na nota explicativa nº 35.				

Fonte	International GAAP Holdings S.A.			
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$			
	37. Imposto de Renda e Contribuição Social Relacionados a Operações Continuadas			
	37.1. Imposto de renda e contribuição social reconhecidos no resultado			
		Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		2010	2009	2010
		R\$	R\$	2009
				R\$
IAS 12.79	Impostos correntes			
	Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente			
	Ajustes reconhecidos no exercício corrente em relação ao imposto sobre a renda corrente de exercícios anteriores			
	Outros [descrever]			
	Impostos diferidos			
	Despesa de impostos diferidos reconhecida no exercício corrente			
	Despesas de impostos diferidos reclassificadas do patrimônio líquido para o resultado			
	Ajustes do imposto diferido atribuíveis a variações nas alíquotas e leis fiscais			
	Baixa (reversão de baixas anteriores) de impostos diferidos ativos			
	Outros [descrever]			
	Total da despesa de imposto de renda e contribuição social reconhecida no exercício referente às operações continuadas			
IAS 12.81(c)	A despesa de imposto de renda e contribuição social do exercício pode ser conciliada com o lucro contábil como segue:			
		Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		2010	2009	2010
		R\$	R\$	2009
				R\$
	Lucro das operações continuadas antes dos impostos			
	Despesa de imposto de renda e contribuição social calculada à alíquota de 34% (2009: 34%)			
	Efeito das receitas isentas de tributação			
	Efeito das despesas indedutíveis na apuração do lucro tributável			
	Efeito de incentivos (pesquisa e desenvolvimento e outras deduções)			
	Perdas por redução ao valor recuperável no ágio que são indedutíveis			
	Efeito dos prejuízos fiscais não utilizados e das compensações tributárias não reconhecidas como impostos diferidos ativos			
	Efeito dos prejuízos fiscais anteriormente não reconhecidos e das diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas e compensações tributárias agora reconhecidas como impostos diferidos ativos			
	Efeito da diferença de alíquota das controladas operando em outras jurisdições			
IAS 12.81(d)	Efeito dos saldos fiscais diferidos devido à mudança na alíquota do imposto sobre a renda de ____% para ____% (desde [inserir data de vigência])			
	Outros [descrever]			
	Ajustes reconhecidos no exercício corrente em relação ao imposto corrente de exercícios anteriores			
	Despesa de imposto de renda e contribuição social reconhecida no resultado (relacionada a operações continuadas)			

Fonte	International GAAP Holdings S.A.				
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$				
IAS 12.81(c)	A alíquota utilizada nas conciliações de 2010 e 2009 apresentadas anteriormente é a alíquota de 34%, devida pelas pessoas jurídicas no Brasil sobre os lucros tributáveis, conforme previsto pela legislação tributária dessa jurisdição.				
IAS 12.81(a)	37.2. Imposto de renda e contribuição social reconhecidos diretamente no patrimônio líquido				
		Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		2010	2009	2010	2009
		R\$	R\$	R\$	R\$
	Imposto corrente				
	Custos com emissão de ações				
	Custos com recompra de ações				
	Outros [descrever]				
	Imposto diferido				
	Decorrente de operações com proprietários:				
	Reconhecimento inicial do componente de patrimônio líquido dos títulos conversíveis				
	Despesas de emissão e recompra de ações dedutíveis durante cinco anos				
	Excesso de deduções tributárias relacionado aos pagamentos baseados em ações				
	Outros [descrever]				
	Total do imposto de renda e contribuição social reconhecido diretamente no patrimônio				

Fonte	International GAAP Holdings S.A.					
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$					
IAS 12.81(ab)	37.3. Imposto de renda e contribuição social reconhecidos em outros resultados abrangentes					
		Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
		2010	2009	2010	2009	
		R\$	R\$	R\$	R\$	
	Imposto corrente					
	[descrever]					
	Imposto diferido					
	Decorrente de receitas e despesas reconhecidas em outros resultados abrangentes:					
	Conversão de operações no exterior					
	Reavaliação do valor justo de instrumentos de "hedge" contratados para "hedge" de investimento líquido em operação no exterior					
	Reavaliação do valor justo de instrumentos financeiros disponíveis para venda					
	Reavaliação do valor justo de instrumentos de "hedge" contratados para "hedge" de fluxo de caixa					
	Reavaliação de propriedades					
	Outros [descrever]					
	Resultante de lucro e despesas reclassificadas do patrimônio líquido para o resultado:					
	Referentes a "hedge" de fluxo de caixa					
	Referentes a ativos financeiros disponíveis para venda					
	Sobre a venda de uma operação no exterior					
	Resultante de ganhos/perdas de instrumentos de "hedge" em "hedges" de fluxo de caixa transferidos para os valores contábeis iniciais dos itens sujeitos a "hedge"					
	Total do imposto de renda e contribuição social reconhecido em outros resultados abrangentes					
	37.4. Impostos correntes ativos e passivos					
		Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09
		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
	Impostos correntes ativos					
	Tributos pagos antecipadamente em períodos anteriores					
	Restituição de imposto a receber					
	Outros [descrever]					
	Impostos correntes passivos					
	Provisão para imposto de renda e contribuição social					
	Outros [descrever]					

37.5. Saldos dos impostos diferidos

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Impostos diferidos ativos						
Impostos diferidos passivos						

2010

98

Fonte	International GAAP Holdings S.A.								
IAS 12.81(a) a (g)	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$								
	2009	<u>Saldo inicial</u> R\$	<u>Reconhecido no resultado</u> R\$	<u>Reconhecido em outros resultados abrangentes</u> R\$	<u>Reconhecido diretamente no patrimônio líquido</u> R\$	<u>Reclassificado do patrimônio líquido para o resultado</u> R\$	<u>Aquisições/ baixas</u> R\$	<u>Outros [descrever]</u> R\$	<u>Saldo final</u> R\$
	Impostos diferidos (passivos) ativos com relação a :								
	"Hedges" de fluxo de caixa								
	Coligadas								
	Imobilizado								
	Propriedades para investimento								
	Arrendamento financeiro								
	Ativos intangíveis								
	Ativos financeiros designados como ao valor justo por meio do resultado								
Ativos financeiros disponíveis para venda									
Receita diferida									
Diferenças cambiais de operação no exterior									
Provisões									
Créditos de liquidação duvidosa									
Outros passivos financeiros									
Outros [descrever]									
Prejuízos fiscais									
Outros									

Fonte	International GAAP Holdings S.A.				
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$				
	37.7. Diferenças temporárias tributáveis não reconhecidas associadas a investimentos e participações				
		Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		2010	2009	2010	2009
		R\$	R\$	R\$	R\$
IAS 12.81(f)	Diferenças temporárias tributáveis referentes a investimentos em controladas, filiais, coligadas e participações em “joint ventures” para os quais os impostos diferidos passivos não reconhecidos são atribuíveis a: Controladas no País Controladas no exterior Coligadas e empresas controladas em conjunto Outras [descrever]				

Fonte	International GAAP Holdings S.A.				
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$				
	O lucro do exercício das operações continuadas foi apurado após os seguintes lançamentos:				
		Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
		2010	2009	2010	2009
		R\$	R\$	R\$	R\$
IFRS 7.20(e)	38.1. Perdas por redução ao valor recuperável de ativos financeiros				
	Perda por redução ao valor recuperável reconhecida sobre contas a receber de clientes – provisão para crédito de liquidação duvidosa (nota explicativa nº 7)				
	Perda por redução ao valor recuperável de investimentos patrimoniais disponíveis para venda				
	Perda por redução ao valor recuperável de investimentos em instrumentos de dívida disponíveis para venda				
	Perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros mantidos até o vencimento				
	Perda por redução ao valor recuperável de empréstimos registrados pelo custo amortizado				
	Reversão de perdas por redução ao valor recuperável (provisão para créditos de liquidação duvidosa) sobre contas a receber				
		Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
		2010	2009	2010	2009
		R\$	R\$	R\$	R\$
	38.2. Despesas de depreciação e amortização				
IAS 38.118(d)	Depreciação do imobilizado				
	Amortização dos ativos intangíveis (incluída no custo de vendas e despesas administrativas)				
	Total das despesas de depreciação e amortização				
IAS 1.104 IAS 40.75(f)	38.3. Despesas operacionais diretas resultantes de propriedades para investimento				
	Despesas operacionais diretas de propriedades para investimento que geraram receita de aluguel durante o exercício				
	Despesas operacionais diretas de propriedades para investimento que não geraram receita de aluguel durante o exercício				
IAS 38.126	38.4. Custos de pesquisa e desenvolvimento registrados como despesa quando incorridos				

Fonte	International GAAP Holdings S.A.				
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$					
	<table> <tr> <th data-bbox="1011 432 1107 488">Controladora (BR GAAP)</th><th data-bbox="1123 432 1219 488">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</th></tr> <tr> <th data-bbox="1011 488 1107 544">2010 R\$</th><th data-bbox="1123 488 1219 544">2009 R\$</th></tr> </table>	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	2010 R\$	2009 R\$
Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				
2010 R\$	2009 R\$				
	38.5. Despesa com benefícios a empregados				
IAS 19.46 IAS 19.120A(g)	Benefícios pós-emprego (vide nota explicativa nº 41): Planos de contribuição definida				
	Planos de benefício definido				
IFRS 2.50 IFRS 2.51(a) IFRS 2.51(a)	Pagamentos baseados em ações (vide nota explicativa nº 43):				
	Pagamentos baseados em ações liquidáveis com títulos de patrimônio				
	Pagamentos baseados em ações liquidáveis em dinheiro				
IAS 19.142					
IAS 1.104	Benefícios rescisórios				
	Outros benefícios a empregados				
	Total da despesa com benefícios a empregados				
	38.6. Custos de retificação não usuais				
IAS 1.97	Custos de R\$____ foram reconhecidos durante o exercício, relativos aos trabalhos de retificação a serem realizados nos produtos fornecidos para um dos principais clientes do Grupo, e incluídos no [custo de vendas/custo dos estoques e na despesa de benefícios a empregados] (2009: zero). O montante representa o custo estimado do trabalho a ser realizado de acordo com um cronograma estabelecido até 2012. Foram utilizados no período R\$____ da provisão, e o saldo restante da provisão de R\$____ será utilizado para cobrir os gastos esperados em 2011 e 2012 (vide nota explicativa nº 24).				
	39. Operações Descontinuadas				
	39.1. Alienação das operações de fabricação de brinquedos				
IFRS 5.30 IFRS 5.41	Em 28 de setembro de 2010, a Companhia assinou um acordo de venda para efetuar a alienação das operações da Subzero Limited, que realizava todas as operações de produção de brinquedos do Grupo. Os valores da venda excederam substancialmente o valor contábil dos respectivos ativos e, consequentemente, não foram reconhecidas perdas por redução ao valor recuperável na reclassificação dessas operações como mantidas para venda. A alienação das operações relacionadas à produção de brinquedos é consistente com a política de longo prazo do Grupo, que tem como foco os mercados de equipamentos eletrônicos e outros produtos de lazer. A alienação foi concluída em 30 de novembro de 2010, quando o controle das operações de produção de brinquedos foi transferido para o adquirente. Mais detalhes sobre os ativos e passivos vendidos estão demonstrados na nota explicativa nº 46.				
	39.2. Plano de alienação do negócio de bicicletas				
IFRS 5.30 IFRS 5.41	Em 30 de novembro de 2010, a Administração anunciou o plano de alienação do negócio de bicicletas. Essa alienação é consistente com a política de longo prazo do Grupo, que tem como foco os mercados de equipamentos eletrônicos e outros produtos de lazer. O Grupo está procurando ativamente por um comprador para o negócio de bicicletas e espera efetuar a venda até 31 de julho de 2011. O Grupo não reconheceu perdas por redução ao valor recuperável referentes ao negócio de bicicletas na reclassificação inicial dessas operações como mantidas para venda nem no final do período de relatório.				

Fonte	International GAAP Holdings S.A.			
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$			
	39.3. Análise do lucro do exercício das operações descontinuadas			
	Os resultados combinados das operações descontinuadas (ou seja, brinquedos e o negócio de bicicletas) incluídos na demonstração do resultado estão apresentados a seguir. O lucro comparativo e os fluxos de caixa das operações descontinuadas foram reapresentados para incluir essas operações classificadas como descontinuadas no período corrente			
		<div>Controladora (BR GAAP)</div> <div>20102009</div> <div>R\$R\$</div>	<div>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</div> <div>20102009</div> <div>R\$R\$</div>	
IFRS 5.33(b)	Lucro do exercício das operações descontinuadas			
	Receita			
	Outros ganhos			
	Despesas			
	Lucro antes dos impostos			
IAS 12.81(h)	Despesa de imposto de renda e contribuição social atribuível			
	Perda na remensuração ao valor justo menos o custo para venda			
IAS 12.81(h)	Ganho (perda) na alienação de operações, incluindo o ganho cambial acumulado de R\$___ reclassificado da reserva de conversão de moeda estrangeira para o resultado (ver nota explicativa nº 46)			
	Despesa de imposto de renda e contribuição social atribuível			
IFRS 5.33(d)	Lucro do exercício das operações descontinuadas (atribuível aos proprietários da Companhia)			
IFRS 5.33(c)	Fluxo de caixa das operações descontinuadas			
	Fluxos de caixa líquidos de atividades operacionais			
	Fluxos de caixa líquidos de atividades de investimento			
	Fluxos de caixa líquidos de atividades de financiamento			
	Fluxos de caixa líquidos			
	Os negócios de bicicletas foram classificados e contabilizados em 31 de dezembro de 2010 como um grupo de ativos mantido para venda (vide nota explicativa nº 12).			

Os negócios de bicicletas foram classificados e contabilizados em 31 de dezembro de 2010 como um grupo de ativos mantido para venda (vide nota explicativa nº 12).

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																																							
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>40. Lucro por Ação</p> <p><i>Nota: A IAS 33 - Lucro por Ação (equivalente ao CPC 41) requer a apresentação das informações sobre lucro por ação nas demonstrações consolidadas do Grupo com uma controladora (e nas demonstrações financeiras separadas ou individuais de uma entidade):</i></p> <ul style="list-style-type: none">• <i>cujas ações ordinárias ou ações ordinárias potenciais sejam negociadas em um mercado público (uma bolsa de valores nacional ou estrangeira ou em um mercado de balcão, incluindo mercados locais e regionais) ou</i>• <i>que registre, ou esteja em processo de registro de, suas demonstrações financeiras em uma Comissão de Valores Mobiliários - CVM ou em outro órgão regulador a fim de emitir ações ordinárias em um mercado público.</i> <p><i>Caso outras entidades optem por divulgar informações sobre o lucro por ação voluntariamente nas suas demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs, as informações sobre o lucro por ação devem cumprir integralmente as exigências descritas na IAS 33 e CPC 41.</i></p> <p><i>Nota: Para as Companhias de capital fechado deve ser observado o art. 187 da Lei nº 6.404/76, item VII</i></p> <table><tr><th></th><th colspan="2">Controladora (BR GAAP)</th><th colspan="2">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</th></tr><tr><th></th><th>2010</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2009</th></tr><tr><th></th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr><tr><td>Lucro básico por ação</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Das operações continuadas</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Das operações descontinuadas</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Total do lucro básico por ação</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Lucro diluído por ação</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Das operações continuadas</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Das operações descontinuadas</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Total do lucro diluído por ação</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>		Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			2010	2009	2010	2009		R\$	R\$	R\$	R\$	Lucro básico por ação					Das operações continuadas					Das operações descontinuadas					Total do lucro básico por ação					Lucro diluído por ação					Das operações continuadas					Das operações descontinuadas					Total do lucro diluído por ação				
	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																																					
	2010	2009	2010	2009																																																				
	R\$	R\$	R\$	R\$																																																				
Lucro básico por ação																																																								
Das operações continuadas																																																								
Das operações descontinuadas																																																								
Total do lucro básico por ação																																																								
Lucro diluído por ação																																																								
Das operações continuadas																																																								
Das operações descontinuadas																																																								
Total do lucro diluído por ação																																																								
IAS 33.68																																																								

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
-------	----------------------------------

**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação
Valores expressos em milhares de reais – R\$**

IAS 33.70(a)

40.1. Lucro básico por ação

O lucro e a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro básico por ação são os seguintes:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	2010	2009	2010	2009
	R\$	R\$	R\$	R\$
Lucro do exercício atribuível aos proprietários da Companhia				
Outros [descrever]				
Lucro utilizado na apuração do lucro básico total por ação				
Lucro do exercício das operações descontinuadas utilizado na apuração do lucro básico por ação das operações descontinuadas				
Outros [descrever]				
Lucro utilizado na apuração do lucro básico por ação das operações continuadas				
	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	2010	2009	2010	2009
	R\$	R\$	R\$	R\$

IAS 33.70(b)

Quantidade média ponderada de ações ordinárias para fins de cálculo do lucro básico por ação

--	--	--	--	--

40.2. Lucro por ação diluído

IAS 33.70(a)

O lucro utilizado na apuração do lucro por ação diluído é o seguinte:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	2010	2009	2010	2009
	R\$	R\$	R\$	R\$
Lucro utilizado na apuração do lucro básico por ação				
Juros sobre notas conversíveis (após imposto de 34%)				
Lucro utilizado na apuração do lucro diluído por ação				
Lucro do exercício das operações descontinuadas utilizado na apuração do lucro diluído por ação das operações descontinuadas				
Outros [descrever]				
Lucro utilizado na apuração do lucro diluído por ação das operações continuadas				

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																																	
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p>																																																	
IAS 33.70(b)	<p>A quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro por ação diluído concilia com a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas na apuração do lucro básico por ação, como segue:</p> <table><tr><td></td><td colspan="2">Controladora (BR GAAP)</td></tr><tr><td></td><td>2010</td><td>2009</td></tr><tr><td></td><td>Mil</td><td>Mil</td></tr><tr><td>Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizadas na apuração do lucro básico por ação</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Ações consideradas como emitidas sem nenhuma contrapartida relacionadas a:</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Opções de empregados</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Ações ordinárias parcialmente integralizadas</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Notas conversíveis</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Outros [descrever]</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação</td><td></td><td></td></tr></table>		Controladora (BR GAAP)			2010	2009		Mil	Mil	Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizadas na apuração do lucro básico por ação			Ações consideradas como emitidas sem nenhuma contrapartida relacionadas a:			Opções de empregados			Ações ordinárias parcialmente integralizadas			Notas conversíveis			Outros [descrever]			Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação																					
	Controladora (BR GAAP)																																																	
	2010	2009																																																
	Mil	Mil																																																
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizadas na apuração do lucro básico por ação																																																		
Ações consideradas como emitidas sem nenhuma contrapartida relacionadas a:																																																		
Opções de empregados																																																		
Ações ordinárias parcialmente integralizadas																																																		
Notas conversíveis																																																		
Outros [descrever]																																																		
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação																																																		
IAS 33.70(c)	<p>As seguintes ações ordinárias potenciais são antidilutivas e, portanto, foram excluídas da quantidade média ponderada de ações ordinárias para o cálculo do lucro diluído por ação:</p> <p>Outros [descrever] -</p>																																																	
	<p>40.3. Impacto das mudanças nas políticas contábeis</p>																																																	
IAS 8.28(f)	<p>As mudanças nas políticas contábeis do Grupo durante o exercício estão descritas detalhadamente na nota explicativa nº 4. À medida que tais mudanças impactaram os resultados de 2010 e 2009, também causaram impacto nos valores do lucro por ação apresentado.</p> <p><i>Nota: IFRS 1.27 e CPC 37(R1): Esta divulgação não é requerida para uma entidade que esteja adotando as IFRSs pela primeira vez.</i></p> <p>A tabela a seguir resume esse efeito, tanto no lucro por ação básico como no diluído por ação:</p> <table><tr><td></td><td colspan="2">Aumento (redução) no lucro do exercício</td><td colspan="2">Aumento (redução) no lucro básico por ação</td><td colspan="2">Aumento (redução) no lucro diluído por ação</td></tr><tr><td></td><td>2010</td><td>2009</td><td>2010</td><td>2009</td><td>2010</td><td>2009</td></tr><tr><td></td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>Centavos por ação</td><td>Centavos por ação</td><td>Centavos por ação</td><td>Centavos por ação</td></tr><tr><td>Mudanças nas políticas contábeis relacionadas a:</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Combinações de negócios</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Mudanças em participações em controladas</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Alienação de participações em coligadas</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>		Aumento (redução) no lucro do exercício		Aumento (redução) no lucro básico por ação		Aumento (redução) no lucro diluído por ação			2010	2009	2010	2009	2010	2009		R\$	R\$	Centavos por ação	Centavos por ação	Centavos por ação	Centavos por ação	Mudanças nas políticas contábeis relacionadas a:							Combinações de negócios							Mudanças em participações em controladas							Alienação de participações em coligadas						
	Aumento (redução) no lucro do exercício		Aumento (redução) no lucro básico por ação		Aumento (redução) no lucro diluído por ação																																													
	2010	2009	2010	2009	2010	2009																																												
	R\$	R\$	Centavos por ação	Centavos por ação	Centavos por ação	Centavos por ação																																												
Mudanças nas políticas contábeis relacionadas a:																																																		
Combinações de negócios																																																		
Mudanças em participações em controladas																																																		
Alienação de participações em coligadas																																																		
	<p>41. Planos de Benefícios de Aposentadoria</p> <p>41.1. Planos de contribuição definida</p> <p>O Grupo concede planos de aposentadoria de contribuição definida para todos os empregados, que se qualificam, da controlada localizada no País C. Os ativos do plano são mantidos separadamente daqueles do Grupo em fundos controlados por agentes fiduciários. Quando os empregados deixam o plano antes do término do pagamento das contribuições, as contribuições a serem pagas são reduzidas ao valor já pago pelo Grupo.</p>																																																	

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																	
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação</p> <p>Valores expressos em milhares de reais – R\$</p>																																	
	<p>Os empregados da controlada do Grupo localizada no País B são membros de um plano de aposentadoria do governo desse país. A controlada deve contribuir com uma porcentagem específica dos custos salariais para o plano de aposentadoria para custear os benefícios. A única obrigação do Grupo com relação ao plano de aposentadoria é fazer as contribuições específicas.</p>																																	
IAS 19.46	<p>A despesa total de R\$____ (R\$____ em 2009), reconhecida na demonstração consolidada do resultado, refere-se a contribuições a pagar pelo Grupo a alíquotas especificadas pelas regras desses planos. Em 31 de dezembro de 2010, as contribuições de R\$____ (R\$____ em 2009) referentes a 2010 (2009) não haviam sido pagas aos planos. Os valores foram pagos subsequentemente ao período de relatório.</p>																																	
	<p>41.2. Planos de benefício definido</p>																																	
IAS 19.120A(b)	<p>O Grupo concede planos de aposentadoria de benefício definido para todos os empregados, que se qualificam, da controlada localizada no País A. De acordo com esses planos, os empregados têm direito a benefícios de aposentadoria que variam de ____% a ____% do salário final quando a idade de aposentadoria de 65 anos é atingida. Nenhum outro benefício pós-aposentadoria é oferecido a esses empregados.</p>																																	
	<p>A mais recente avaliação atuarial dos ativos do plano e do valor presente da obrigação dos benefícios definidos foi realizada em 31 de dezembro de 2010 pelo Sr. F.G. Ho, membro do Instituto de Atuários do País A. O valor presente da obrigação dos benefícios definidos e o respectivo custo dos seus serviços correntes e passados foram mensurados por meio do Método da Unidade de Crédito Projetada.</p>																																	
IAS 19.120A(n)	<p>As principais premissas usadas na avaliação atuarial foram as seguintes:</p> <table><tr><td></td><td colspan="2">Avaliação em</td></tr><tr><td></td><td>31/12/10</td><td>31/12/09</td></tr><tr><td></td><td>%</td><td>%</td></tr><tr><td>Taxa(s) de desconto</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Retorno esperado sobre os ativos do plano</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Taxa(s) esperada(s) de aumento do salário</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Retorno esperado sobre os direitos de reembolso</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Outros [descrever]</td><td></td><td></td></tr></table>		Avaliação em			31/12/10	31/12/09		%	%	Taxa(s) de desconto			Retorno esperado sobre os ativos do plano			Taxa(s) esperada(s) de aumento do salário			Retorno esperado sobre os direitos de reembolso			Outros [descrever]											
	Avaliação em																																	
	31/12/10	31/12/09																																
	%	%																																
Taxa(s) de desconto																																		
Retorno esperado sobre os ativos do plano																																		
Taxa(s) esperada(s) de aumento do salário																																		
Retorno esperado sobre os direitos de reembolso																																		
Outros [descrever]																																		
IAS 19.120A(g)	<p>Os valores reconhecidos no resultado relativos a esses planos de benefícios definidos são apresentados a seguir:</p> <table><tr><td></td><td colspan="2">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</td></tr><tr><td></td><td>2010</td><td>2009</td></tr><tr><td></td><td>R\$</td><td>R\$</td></tr><tr><td>Custo dos serviços correntes</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Juros sobre a obrigação</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Retorno esperado sobre os ativos do plano</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Retorno esperado sobre os direitos de reembolso</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Perdas (ganhos) atuariais reconhecidos no exercício</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Custo dos serviços passados</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Perdas (ganhos) decorrentes de reduções ou liquidações</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Ajustes a restrições aos ativos de benefícios definidos</td><td></td><td></td></tr></table>		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			2010	2009		R\$	R\$	Custo dos serviços correntes			Juros sobre a obrigação			Retorno esperado sobre os ativos do plano			Retorno esperado sobre os direitos de reembolso			Perdas (ganhos) atuariais reconhecidos no exercício			Custo dos serviços passados			Perdas (ganhos) decorrentes de reduções ou liquidações			Ajustes a restrições aos ativos de benefícios definidos		
	Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																	
	2010	2009																																
	R\$	R\$																																
Custo dos serviços correntes																																		
Juros sobre a obrigação																																		
Retorno esperado sobre os ativos do plano																																		
Retorno esperado sobre os direitos de reembolso																																		
Perdas (ganhos) atuariais reconhecidos no exercício																																		
Custo dos serviços passados																																		
Perdas (ganhos) decorrentes de reduções ou liquidações																																		
Ajustes a restrições aos ativos de benefícios definidos																																		
IAS 19.120A(g)	<p>A despesa do exercício está incluída na despesa de benefícios a empregados na demonstração consolidada do resultado. Do total da despesa do exercício, R\$____ (R\$____ em 2009) foram registrados como custo das vendas e o restante, em despesas administrativas.</p>																																	

Fonte	International GAAP Holdings S.A.		
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$		
IAS 19.120A(f)	O valor reconhecido no balanço patrimonial decorrente das obrigações da empresa relacionadas aos planos de benefícios definidos é apresentado a seguir.		
		<u>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</u> <u>31/12/10 31/12/09 01/01/09</u> <u>R\$ R\$ R\$</u>	
IAS 19.120A(d)	Valor presente da obrigação de benefícios definidos custeados		
	Valor justo dos ativos do plano		
IAS 19.120A(d)	Valor presente da obrigação de benefícios definidos não custeados		
	Déficit		
	Perdas atuariais líquidas não reconhecidas		
	Custo dos serviços passados ainda não reconhecidos		
	Restrições a ativos reconhecidos		
	Valor justo dos direitos ao reembolso reconhecido como ativo		
	Outros [descrever]		
	Passivo líquido decorrente da obrigação de benefícios definidos		
IAS 19.120A(c)	A movimentação no valor justo da obrigação de benefícios definidos no exercício atual é apresentada a seguir:		
		<u>Consolidado</u> <u>(IFRS e BR GAAP)</u> <u>2010 2009</u> <u>R\$ R\$</u>	
	Obrigação de benefícios definidos inicial		
	Custo dos serviços correntes		
	Custo financeiro		
	Contribuições de participantes do plano		
	Perdas (ganhos) atuariais		
	Custo dos serviços passados		
	Perdas (ganhos) com reduções		
	Passivos anulados por liquidações		
	Passivos assumidos em uma combinação de negócios		
	Diferenças cambiais entre planos no exterior		
	Benefícios pagos		
	Outros [descrever]		
	Obrigação de benefícios definidos final		

Fonte	International GAAP Holdings S.A.			
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$			
IAS 19.120A(e)	A movimentação no valor justo dos ativos do plano no exercício atual é apresentada a seguir:			
		Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
		2010	2009	
		R\$	R\$	
	Valor justo inicial dos ativos do plano			
	Retorno esperado sobre os ativos do plano			
	Ganhos (perdas) atuariais			
	Diferenças cambiais entre planos no exterior			
	Contribuições do empregador			
	Contribuições dos participantes do plano			
	Benefícios pagos			
	Ativos adquiridos em uma combinação de negócios			
	Ativos distribuídos em liquidações			
	Outros [descrever]			
	Valor justo final dos ativos do plano			
IAS 19.120A(j) e (l)	As principais categorias de ativos do plano e a taxa de retorno esperada para cada categoria no final do período de relatório são apresentadas a seguir:			
		Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
		Valor justo		
		Retorno esperado	dos ativos do plano	
		31/12/10	31/12/09	31/12/10
		%	%	R\$
	Instrumentos de patrimônio			
	Instrumentos de dívida			
	Propriedades			
	Outros [descrever]			
	Retorno médio ponderado esperado			
IAS 19.120A(l)	A taxa global de retorno esperada corresponde à média ponderada dos retornos esperados das várias categorias de ativos do plano. A avaliação do retorno esperado realizada pela Administração tem como base as tendências históricas de retorno e previsões dos analistas de mercado para o ativo durante a vida da respectiva obrigação.			
IAS 19.120A(m)	O atual retorno dos ativos do plano foi de R\$__ (R\$__ em 2009).			
IAS 19.120A(k)	Os ativos do plano incluem as ações ordinárias da International GAAP Holdings S.A. ao valor justo de R\$__ (R\$__ em 2009) e uma propriedade ocupada por uma controlada da International GAAP Holdings S.A. ao valor justo de R\$__ (R\$__ em 2009).			

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																										
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$																																										
IAS 19.120A(p)	<p>O histórico dos ajustes pela experiência está apresentado a seguir:</p> <table><thead><tr><th></th><th><u>31/12/10</u></th><th><u>31/12/09</u></th><th><u>31/12/08</u></th><th><u>31/12/07</u></th><th><u>31/12/06</u></th></tr><tr><th></th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr></thead><tbody><tr><td>Valor presente da obrigação de benefícios definidos</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Valor justo dos ativos do plano</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td></tr><tr><td>Déficit</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td></tr><tr><td>Ajustes pela experiência nos passivos do plano</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td></tr><tr><td>Ajustes pela experiência nos ativos do plano</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td></tr></tbody></table>		<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>	<u>31/12/07</u>	<u>31/12/06</u>		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	Valor presente da obrigação de benefícios definidos						Valor justo dos ativos do plano	_____	_____	_____	_____	_____	Déficit	_____	_____	_____	_____	_____	Ajustes pela experiência nos passivos do plano	_____	_____	_____	_____	_____	Ajustes pela experiência nos ativos do plano	_____	_____	_____	_____	_____
	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>	<u>31/12/07</u>	<u>31/12/06</u>																																						
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$																																						
Valor presente da obrigação de benefícios definidos																																											
Valor justo dos ativos do plano	_____	_____	_____	_____	_____																																						
Déficit	_____	_____	_____	_____	_____																																						
Ajustes pela experiência nos passivos do plano	_____	_____	_____	_____	_____																																						
Ajustes pela experiência nos ativos do plano	_____	_____	_____	_____	_____																																						
IAS 19.120A(q)	<p>O Grupo espera contribuir com R\$____ (R\$____ em 2009) com os planos de benefícios definidos durante o próximo exercício.</p> <p>42. Instrumentos Financeiros</p> <div><p><i>Nota: Os exemplos a seguir referem-se a vários tipos de divulgações que podem ser exigidas nessa área. Os assuntos divulgados serão ditados pelas circunstâncias de cada entidade, pela importância dos julgamentos e das estimativas feitas para os resultados e para a posição patrimonial e financeira, além da informação prestada ao pessoal-chave da Administração.</i></p></div>																																										
IAS 1.134, 135	<p>42.1. Gestão do risco de capital</p> <p>O Grupo administra seu capital, para assegurar que as empresas que pertencem a ele possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio. A estratégia geral do Grupo permanece inalterada desde 2009.</p> <p>A estrutura de capital do Grupo é formada pelo endividamento líquido (empréstimos detalhados nas notas explicativas nº 21 e nº 23, deduzidos pelo caixa e saldos de bancos) e pelo patrimônio líquido do Grupo (que inclui capital emitido, reservas, lucros acumulados e participações não controladoras, conforme apresentado nas notas explicativas nº 27 a nº 30, respectivamente).</p> <p>O Grupo não está sujeito a nenhum requerimento externo sobre o capital.</p> <p>O Comitê de Gestão de Riscos do Grupo revisa semestralmente a sua estrutura de capital. Como parte dessa revisão, o Comitê considera o custo de capital e os riscos associados a cada classe de capital. O Grupo tem como meta alcançar índice de endividamento de ____% a ____%, determinado como a proporção de endividamento líquido sobre o patrimônio líquido. O índice de endividamento em 31 de dezembro de 2010 de ____% (vide a seguir) foi inferior à meta, tendo voltado ao nível normal de ____% após o período de relatório.</p>																																										

Fonte	International GAAP Holdings S.A.					
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p>					
	42.1.1. <u>Índice de endividamento</u>					
	O índice de endividamento no final do período de relatório é o seguinte:					
		Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
		2010	2009	2010	2009	
		R\$	R\$	R\$	R\$	
	Dívida (a)					
	Caixa e saldos de bancos (inclusive caixa e saldos em grupo de ativos mantidos para venda)					
	Dívida líquida					
	Patrimônio líquido (b)					
	Índice de endividamento líquido					
	(a) A dívida é definida como empréstimos de curto e longo prazos (excluindo derivativos e contratos de garantia financeira), conforme detalhado nas notas explicativas nº 21 e nº 23.					
	(b) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas do Grupo, gerenciados como capital.					
IFRS 7.21	42.2. Categorias de instrumentos financeiros.					
		Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09
		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
	Ativos financeiros					
	Caixa e saldos de bancos (inclusive caixa e saldos de bancos de um grupo de ativos disponível para venda)					
	Valor justo por meio do resultado:					
	Mantidos para negociação					
	Designados ao valor justo por meio do resultado					
	Instrumentos derivativos designados em relações de contabilização de "hedge"					
	Investimentos mantidos até o vencimento					
	Empréstimos e recebíveis (inclusive saldo de contas a receber em um grupo de ativos mantido para venda)					
	Ativos financeiros disponíveis para venda					

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																																													
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <table><tr><th></th><th colspan="3">Controladora (BR GAAP)</th><th colspan="3">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</th></tr><tr><th></th><th>31/12/10</th><th>31/12/09</th><th>01/01/09</th><th>31/12/10</th><th>31/12/09</th><th>01/01/09</th></tr><tr><th></th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr></table> <p>Passivos financeiros</p> <p>Valor justo por meio do resultado:</p> <ul style="list-style-type: none">Mantidos para negociaçãoDesignados ao valor justo por meio do resultado <p>Instrumentos derivativos designados em relações de contabilização de “hedge”</p> <p>Custo amortizado</p> <p>Contratos de garantia financeira</p> <p>Contrapartida contingente de combinação de negócios</p> <p>42.2.1. <u>Empréstimos e recebíveis designados ao valor justo por meio do resultado</u></p> <p>Valor contábil dos empréstimos e recebíveis designados como ao valor justo por meio do resultado</p> <p>Mudanças acumuladas no valor justo atribuídas a mudanças no risco de crédito</p> <p>Mudanças no valor justo atribuídas a mudanças no risco de crédito reconhecidas durante o exercício</p> <p>No encerramento do exercício, não há concentrações significativas de risco de crédito para empréstimos e recebíveis designados ao valor justo por meio do resultado. O valor contábil refletido acima é referente à exposição máxima do Grupo ao risco de crédito para tais empréstimos e recebíveis.</p> <p>42.2.2. <u>Derivativos de risco de crédito sobre empréstimos e recebíveis designados ao valor justo por meio do resultado</u></p> <table><tr><th></th><th colspan="2">Controladora (BR GAAP)</th><th colspan="2">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</th></tr><tr><th></th><th>2010</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2009</th></tr><tr><th></th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr><tr><td>Valor justo inicial</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Adições durante o exercício</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Realizado durante o exercício</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Variações no valor justo</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Valor justo final</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td></tr></table>		Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)				31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$		Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			2010	2009	2010	2009		R\$	R\$	R\$	R\$	Valor justo inicial	-	-	-	-	Adições durante o exercício	-	-	-	-	Realizado durante o exercício	-	-	-	-	Variações no valor justo	-	-	-	-	Valor justo final	-	-	-	-
	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																																										
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09																																																								
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$																																																								
	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																																											
	2010	2009	2010	2009																																																										
	R\$	R\$	R\$	R\$																																																										
Valor justo inicial	-	-	-	-																																																										
Adições durante o exercício	-	-	-	-																																																										
Realizado durante o exercício	-	-	-	-																																																										
Variações no valor justo	-	-	-	-																																																										
Valor justo final	-	-	-	-																																																										

Fonte	International GAAP Holdings S.A.				
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$				
	42.2.3. <u>Passivos financeiros designados como ao valor justo por meio do resultado</u>				
		<u>Controladora (BR GAAP)</u>	<u>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</u>		
		<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
		R\$	R\$	R\$	R\$
IFRS 7.10(a)	Mudanças no valor justo atribuíveis a mudanças no risco de crédito reconhecidas durante o exercício (*)				
		<u>Controladora (BR GAAP)</u>	<u>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</u>		
		<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
		R\$	R\$	R\$	R\$
IFRS 7.10(a)	Mudanças acumuladas no valor justo atribuíveis a mudanças no risco de crédito (*)				
IFRS 7.10(b)	Diferença entre o valor contábil e o valor contratual no vencimento: Ações preferenciais cumulativas ao valor justo (nota explicativa nº 23) Montante a pagar no vencimento				
IFRS 7.11	(*) A mudança no valor justo atribuída à mudança no risco de crédito é calculada pela diferença entre a mudança total no valor justo das ações preferenciais cumulativas (R\$____) e a mudança no valor justo acumulado resgatável das ações preferenciais decorrentes unicamente de uma mudança nos fatores de risco de mercado (R\$____). A mudança no valor justo decorrente de fatores de risco de mercado foi calculada com base em curvas de juros de mercado no final do período de relatório, enquanto a margem de risco de crédito permanecia constante. O valor justo das ações preferenciais cumulativas resgatáveis foi estimado com base nos fluxos de caixa estimados descontados pelas curvas de juros de mercado no final do período de relatório e da obtenção da cotação dos credores para os empréstimos com prazos de vencimento similares para estimar a margem de risco de crédito.				
IFRS 7.31	42.3. Objetivos da administração dos riscos financeiros O Departamento de Tesouraria Corporativa do Grupo presta serviços às empresas, coordena o acesso aos mercados financeiros domésticos e estrangeiros, e monitora e administra os riscos financeiros relacionados às operações do Grupo por meio de relatórios de riscos internos que analisam as exposições por grau e relevância dos riscos. Esses riscos incluem o risco de mercado (inclusive risco de moeda, risco de taxa de juros e outros riscos de preços), o risco de crédito e o risco de liquidez. O Grupo busca minimizar os efeitos desses riscos ao utilizar instrumentos financeiros derivativos para exposições do risco de “hedge”. O uso de derivativos financeiros é regulado pelas políticas do Grupo aprovadas pelo Conselho de Administração, que fornece princípios escritos relacionados aos riscos de câmbio, de taxa de juros e de crédito, ao uso de derivativos financeiros e instrumentos financeiros não derivativos, e ao investimento da liquidez excedente. O cumprimento das políticas e dos limites de exposição é revisado pelos auditores internos em base contínua. O Grupo não contrata nem negocia instrumentos financeiros, inclusive instrumentos financeiros derivativos para fins especulativos.				

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																																															
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>O Departamento de Tesouraria Corporativa reporta-se trimestralmente ao Comitê de Gestão de Riscos do Grupo, um órgão independente que monitora os riscos e as políticas implementadas para mitigação das exposições ao risco.</p> <p>42.4. Risco de mercado</p> <p>Por meio de suas atividades, o Grupo fica exposto principalmente a riscos financeiros decorrentes de mudanças nas taxas de câmbio (vide nota explicativa nº 42.6) e nas taxas de juros (vide nota explicativa nº 42.7). O Grupo possui vários instrumentos financeiros derivativos para administrar sua exposição aos riscos relacionados às taxas de câmbio e de juros, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none">• Contratos futuros de moeda para proteger o risco de mudanças nas taxas de câmbio decorrentes da exportação de equipamentos eletrônicos aos Países B e C.• “Swaps” de taxa de juros para mitigar o risco de aumento das taxas de juros.• Contratos futuros de moeda para proteção do risco de taxa de câmbio resultante da conversão do investimento do Grupo nas operações da Subfour Limited no exterior, cuja moeda funcional é a Moeda B. <p>As exposições ao risco de mercado são mensuradas com base no “Value-at-Risk - VaR” e complementadas por análises de sensibilidade.</p> <p>Não houve mudança na exposição do Grupo aos riscos de mercado ou na maneira pela qual o Grupo administra e mensura esses riscos.</p> <p>42.5. Análise de “Value at Risk - VaR”</p> <p>A mensuração do risco de VaR estima a perda potencial no lucro antes dos impostos para um determinado horizonte de tempo dada uma probabilidade específica de ocorrência. A metodologia VaR é uma abordagem definida estatisticamente, baseada na probabilidade, e considera as volatilidades do mercado e a diversificação dos riscos através do reconhecimento de posições compensatórias e correlações entre os produtos e o mercado. Os riscos podem ser mensurados consistentemente para todos os mercados e produtos e a mensuração do risco pode ser combinada para se chegar a uma única probabilidade de risco. Um número de VaR com 99% para um dia reflete uma probabilidade de 99% de que a perda diária não ultrapasse o VaR apresentado.</p> <p>As metodologias do VaR utilizadas para calcular os números diários de risco incluem abordagens históricas e de variância e co-variância. Além dessas duas metodologias, as simulações de Monte Carlo são mensalmente aplicadas às diversas carteiras para determinar exposições futuras em potencial.</p> <p>VaR histórico (99% para um dia) por tipo de risco</p> <table><tr><th></th><th colspan="2">Média</th><th colspan="2">Mínimo</th><th colspan="2">Máximo</th><th colspan="2">Exercício findo</th></tr><tr><th></th><th>2010</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2009</th><th>31/12/10</th><th>31/12/09</th></tr><tr><th></th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr><tr><td>Taxa de câmbio</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Taxa de juros</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Diversificação</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Exposição VaR total</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>		Média		Mínimo		Máximo		Exercício findo			2010	2009	2010	2009	2010	2009	31/12/10	31/12/09		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	Taxa de câmbio									Taxa de juros									Diversificação									Exposição VaR total								
	Média		Mínimo		Máximo		Exercício findo																																																									
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	31/12/10	31/12/09																																																								
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$																																																								
Taxa de câmbio																																																																
Taxa de juros																																																																
Diversificação																																																																
Exposição VaR total																																																																
IFRS 7.33																																																																
IFRS 7.33(c)																																																																
IFRS 7.41																																																																

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																												
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>Enquanto o VaR obtém a exposição diária do Grupo aos riscos de taxa de câmbio e taxa de juros, a análise de sensibilidade avalia o impacto de uma possível mudança nas taxas de juros ou de taxa de câmbio no exercício. O período mais longo da análise de sensibilidade complementa o VaR e auxilia o Grupo a avaliar sua exposição aos riscos de mercado. Mais detalhes sobre a análise de sensibilidade para o risco de taxa de câmbio estão demonstrados na nota explicativa nº 42.6 abaixo e, para os riscos de taxa de juros, na nota explicativa nº 42.7 abaixo.</p> <p>42.6. Gestão do risco de taxa de câmbio</p> <p>O Grupo faz algumas transações em moeda estrangeira; consequentemente, surgem exposições às variações nas taxas de câmbio. As exposições aos riscos de taxa de câmbio são administradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas políticas aprovadas por meio da utilização de contratos futuros de moeda.</p> <p>Os valores contábeis dos ativos e passivos monetários em moeda estrangeira pertencentes ao Grupo no final do período de relatório são apresentados a seguir:</p> <table><tr><th colspan="4">Controladora (BR GAAP)</th><th colspan="4">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</th></tr><tr><th colspan="2">Passivo</th><th colspan="2">Ativo</th><th colspan="2">Passivo</th><th colspan="2">Ativo</th></tr><tr><th>2010</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2009</th></tr><tr><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr></table> <p>Moeda do País B Moeda do País C Outros</p> <p>42.6.1. <u>Análise de sensibilidade de moeda estrangeira</u></p> <p>O Grupo está exposto principalmente às moedas dos Países B e C.</p> <p>A tabela a seguir detalha a sensibilidade do Grupo ao aumento e à redução de 10% no Real em relação a essas moedas estrangeiras. 10% é a taxa de sensibilidade utilizada para apresentar internamente os riscos de moeda estrangeira ao pessoal-chave da Administração e corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de câmbio. A análise de sensibilidade inclui somente itens monetários em aberto e em moeda estrangeira e ajusta sua conversão no final do período de relatório para uma mudança de 10% nas taxas de câmbio. A análise de sensibilidade inclui empréstimos com terceiros e empréstimos entre as operações do Grupo no exterior quando a denominação do empréstimo é realizada em moeda diferente da moeda do credor ou do devedor. Um número positivo indica um aumento no resultado e no patrimônio quando o real é valorizado em 10% em relação à moeda em questão. Para uma desvalorização de 10% do real em relação à moeda em questão, haveria um impacto igual e oposto no resultado e no patrimônio e os saldos apresentados a seguir seriam negativos.</p> <table><tr><th colspan="2">Impacto da Moeda B</th><th colspan="2">Impacto da Moeda C</th></tr><tr><th>2010</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2009</th></tr><tr><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr></table> <p>Resultado (a) (c) Patrimônio (b) (d)</p> <p>(a) Refere-se principalmente à exposição dos saldos recebíveis e a pagar em Moeda B no final do período de relatório.</p> <p>(b) Resulta das mudanças no valor justo dos instrumentos derivativos designados como instrumentos de “hedge” de fluxo de caixa e de investimento líquido.</p> <p>(c) Refere-se principalmente à exposição aos saldos a pagar em aberto mensurados na Moeda C no final do período de relatório.</p>	Controladora (BR GAAP)				Consolidado (IFRS e BR GAAP)				Passivo		Ativo		Passivo		Ativo		2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	Impacto da Moeda B		Impacto da Moeda C		2010	2009	2010	2009	R\$	R\$	R\$	R\$
Controladora (BR GAAP)				Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																									
Passivo		Ativo		Passivo		Ativo																																							
2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009																																						
R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$																																						
Impacto da Moeda B		Impacto da Moeda C																																											
2010	2009	2010	2009																																										
R\$	R\$	R\$	R\$																																										
IFRS 7.33 e 34																																													
IFRS 7. 34(a) e 40(b)																																													
IFRS 7.40(a) IFRS 7.40(a)																																													

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																		
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p>																																		
	<p>(d) Resulta principalmente das mudanças no valor justo dos instrumentos derivativos designados como “hedge” de fluxo de caixa.</p>																																		
IFRS 7.33(c)	<p>A sensibilidade do Grupo à moeda estrangeira diminuiu durante o período corrente principalmente pela venda de investimentos mantidos em Moeda B e da redução das vendas e compras realizadas na Moeda B no último trimestre do exercício, o que resultou em contas a receber de clientes e contas a pagar em Moeda B menores.</p>																																		
IFRS 7.42	<p>A Administração entende que a análise de sensibilidade não é representativa do risco de câmbio inerente a essas operações, uma vez que a exposição no fim do exercício não reflete a exposição durante o exercício. As vendas denominadas em Moeda B são sazonais, sendo o volume de vendas mais baixo no último trimestre do exercício, o que resulta em uma redução dos recebíveis em Moeda B no fim do exercício.</p> <p>Adicionalmente, a mudança no patrimônio líquido devido a uma variação de 10% do real em relação a todas as taxas de câmbio utilizadas na conversão de novos instrumentos de “hedge” de investimentos seria uma redução de R\$_____ (R\$_____ em 2009). Entretanto, o efeito líquido no patrimônio líquido seria nulo, porque a variação seria compensada com a conversão da operação estrangeira.</p> <p>42.6.2. <u>Contratos futuros de moeda</u></p>																																		
IFRS 7.22, 33 e 34	<p>Como parte da política do Grupo de contratar contratos futuros de moeda para cobrir de ___% a ___% da exposição gerada pelos pagamentos e recebimentos específicos em moeda estrangeira, o Grupo também contrata contratos futuros de moeda para administrar o risco de taxa de câmbio decorrente de transações de compras e vendas previstas para seis meses, em que se busca proteger ___% a ___% da exposição gerada. Ajustes são feitos na base dos valores contábeis de itens não financeiros objeto de “hedge”, quando a transação de compra e venda prevista ocorre.</p> <p>No exercício corrente, o Grupo designou alguns contratos futuros de câmbio como “hedge” de seu investimento líquido na Subfour Limited, cuja moeda funcional é a Moeda B. A política do Grupo foi revisada e, devido ao aumento da volatilidade da Moeda B, a Administração decidiu tornar objeto de “hedge” até ___% dos ativos líquidos da Subfour Limited em relação ao risco de taxa de câmbio resultante da conversão das operações no exterior. O Grupo utiliza uma estratégia de rolagem do “hedge” através de contratos com prazos de até seis meses. Ao vencer um contrato a termo, o Grupo fecha um novo acordo designado como uma relação de “hedge” separada.</p> <p>A tabela a seguir mostra detalhes dos contratos futuros de moeda em aberto no final do período de relatório:</p> <table><tr><th rowspan="3">Contratos em aberto</th><th colspan="8">Controladora (BR GAAP)</th></tr><tr><th colspan="2">Taxa de câmbio média</th><th colspan="2">Moeda estrangeira</th><th colspan="2">Valor nocional</th><th colspan="2">Valor justo</th></tr><tr><th>2010</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2009</th></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td>\$ mil</td><td>\$ mil</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td></tr></table> <p>“Hedges” de fluxo de caixa Compra de Moeda B Menos de três meses De três a seis meses</p> <p>Vendas de Moeda B Menos de três meses</p> <p>Compras de Moeda C Menos de três meses</p> <p>“Hedges” de investimento líquido Vendas de Moeda B De três a seis meses</p>	Contratos em aberto	Controladora (BR GAAP)								Taxa de câmbio média		Moeda estrangeira		Valor nocional		Valor justo		2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009				\$ mil	\$ mil	R\$	R\$	R\$	R\$
Contratos em aberto	Controladora (BR GAAP)																																		
	Taxa de câmbio média		Moeda estrangeira		Valor nocional		Valor justo																												
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009																											
			\$ mil	\$ mil	R\$	R\$	R\$	R\$																											

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
-------	----------------------------------

**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação
Valores expressos em milhares de reais – R\$**

Contratos em aberto	Consolidado (IFRS e BR GAAP)							
	Taxa de câmbio média		Moeda estrangeira		Valor nominal		Valor justo	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
			\$ mil	\$ mil	R\$	R\$	R\$	R\$

“Hedges” de fluxo de caixa

Compra de Moeda B

Menos de três meses

De três a seis meses

Vendas de Moeda B

Menos de três meses

Compras de Moeda C

Menos de três meses

“Hedges” de investimento

líquido

Vendas de Moeda B

De três a seis meses

Nota: A tabela anterior apresenta um exemplo de dados quantitativos resumidos sobre a exposição a riscos de taxa de câmbio no final do período de relatório que uma entidade pode fornecer internamente ao pessoal-chave da Administração.

O Grupo assinou contratos para fornecimento de equipamentos eletrônicos aos clientes do País B. O Grupo assinou contratos futuros de moeda (com prazos não superiores a três meses) para a cobertura do risco de taxa de câmbio decorrente dessas transações futuras previstas, que foram designados como “hedge” de fluxo de caixa.

IFRS 7.23(a)

Em 31 de dezembro de 2010, as perdas não realizadas com contratos futuros de moeda, reconhecidas em “Outros resultados abrangentes”, acumuladas na reserva de “hedge” de fluxo de caixa e relacionadas à exposição dessas transações futuras previstas, eram de R\$____ (ganhos de R\$____ em 2009). A previsão é de que as vendas sejam efetivadas nos primeiros três meses do próximo exercício, quando o valor então diferido no patrimônio líquido será reclassificado para o resultado.

O Grupo assinou contratos para compra de matéria-prima dos fornecedores dos Países B e C. O Grupo assinou contratos futuros de moeda (com prazos não superiores a seis meses) para proteger o risco de taxa de câmbio decorrente dessas compras futuras previstas, que foram designados como “hedge” de fluxo de caixa.

IFRS 7.23(a)

Em 31 de dezembro de 2010, o total dos ganhos não realizados com contratos futuros de moeda, reconhecido em “Outros resultados abrangentes”, acumulado na reserva de “hedge” e relacionado a essas compras futuras previstas, era de R\$____ (ganhos não realizados de R\$____ em 2009). A previsão é de que as compras ocorrerão nos primeiros seis meses do próximo exercício, quando o valor então diferido no patrimônio líquido será incluído no valor contábil das matérias-primas. A previsão é de que as matérias-primas serão convertidas em estoque e vendidas em 12 meses após a data da compra, quando o valor então diferido no patrimônio líquido será reclassificado para o resultado.

IFRS 7.23(b)

No início do terceiro trimestre de 2010, o Grupo reduziu sua previsão de vendas de equipamentos eletrônicos ao País B, tendo em vista o aumento da concorrência local e os maiores custos de transporte. O Grupo já havia designado como objeto de “hedge” o montante de R\$____ referente a vendas futuras; deste, R\$____ não são mais esperados de ocorrerem, enquanto R\$____ continuam altamente prováveis. Consequentemente, o Grupo reclassificou ganhos diferidos com contratos futuros de câmbio de R\$____ da reserva de “hedge” para o resultado, referente às vendas anteriormente previstas e que deixaram de ser altamente prováveis.

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p>
IFRS 7.24(c)	Em 31 de dezembro de 2010, não houve ineficiência reconhecida no resultado decorrente dos “hedges” de investimento líquido na Subfour Limited.
IFRS 7.33 e 34	<p>42.7. Gestão do risco de taxa de juros</p> <p>O Grupo está exposto ao risco de taxa de juros, uma vez que suas controladas e coligadas obtêm empréstimos tanto com taxas de juros prefixadas como pós-fixadas. Esse risco é administrado pelo Grupo através da manutenção de um “mix” apropriado de empréstimos a taxas de juros prefixadas e pós-fixadas e pelo uso de contratos de “swap” e contratos futuros de taxas de juros. As atividades de “hedge” são avaliadas regularmente para alinhar com as expectativas de taxa de juros e a disposição para tomada de risco definida; garantindo que as estratégias de “hedge” mais favoráveis sejam aplicadas.</p> <p>A exposição do Grupo às taxas de juros de ativos e passivos financeiros está detalhada no item de gerenciamento de risco de liquidez desta nota explicativa.</p>
IFRS 7.40(b)	<p>42.7.1. <u>Análise de sensibilidade da taxa de juros</u></p> <p>A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros derivativos e não derivativos no final do período de relatório. Para os passivos com taxas pós-fixadas, a análise é preparada assumindo que o valor do passivo em aberto no final do período de relatório esteve em aberto durante todo o exercício. Um aumento ou uma redução de ___% é utilizado para apresentar internamente os riscos de taxa de juros ao pessoal-chave da Administração e corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de juros.</p>
IFRS 7.34(a)	
IFRS 7.40(a)	<p>Se as taxas de juros fossem ___% mais altas/baixas e todas as outras variáveis se mantivessem constantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O lucro do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 diminuiria/aumentaria em R\$___ (redução/aumento de R\$___ em 2009). Isso ocorre principalmente devido à exposição do Grupo às taxas de juros dos empréstimos feitos a taxas pós-fixadas. • Outros resultados abrangentes do exercício diminuiriam/aumentariam em R\$___ (redução/aumento de R\$___ em 2009), principalmente como resultado das mudanças no valor justo dos instrumentos a taxas prefixadas disponíveis para venda.
IFRS 7.33(c)	<p>A sensibilidade do Grupo às taxas de juros diminuiu durante o exercício corrente principalmente devido à redução nos instrumentos de dívida a taxas variáveis e ao aumento nos “swaps” de taxa pós-fixada para prefixada.</p> <p>42.7.2. <u>Contratos de “swap” de taxa de juros</u></p>
IFRS 7.22, 33 e 34	De acordo com os contratos de “swap” de taxa de juros, o Grupo concorda em trocar a diferença entre os valores de taxas de juros prefixadas e pós-fixadas calculados a partir do valor nominal acordado. Tais contratos permitem ao Grupo mitigar o risco de alteração nas taxas de juros sobre o valor justo da dívida emitida com taxa de juros fixa e nas exposições do fluxo de caixa da dívida de taxa variável emitida. O valor justo dos “swaps” de taxa de juros no encerramento do exercício é determinado pelo desconto dos fluxos de caixa futuros utilizando as curvas no encerramento do exercício e o risco de crédito inerente para esse tipo de contrato e está demonstrado a seguir. A taxa de juros média está baseada nos saldos a pagar em aberto no encerramento do exercício .
IFRS 7.34(a)	A tabela a seguir demonstra o valor do principal e os prazos remanescentes dos contratos de “swap” de taxa de juros em aberto no final do período de relatório:

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																																																																				
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>“Hedges” de fluxo de caixa</p> <div><div>Contratos em aberto que recebem taxas de juros pós-fixadas e pagam taxas prefixadas</div><div><div>Controladora (BR GAAP)</div><table><tr><th colspan="2">Taxa prefixada média contratada</th><th colspan="2">Valor nocional</th><th colspan="2">Valor justo</th></tr><tr><th>2010</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2009</th></tr><tr><th>%</th><th>%</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr><tr><td>Menos de um ano</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>De um a dois anos</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>De dois a cinco anos</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Mais de cinco anos</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table></div><div><div>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</div><table><tr><th colspan="2">Taxa prefixada média contratada</th><th colspan="2">Valor nocional</th><th colspan="2">Valor justo</th></tr><tr><th>2010</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2009</th></tr><tr><th>%</th><th>%</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr><tr><td>Menos de um ano</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>De um a dois anos</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>De dois a cinco anos</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Mais de cinco anos</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table></div></div> <p>Nota: A tabela anterior apresenta um exemplo de dados quantitativos resumidos sobre a exposição a riscos de taxas de juros no final do período de relatório que uma entidade pode fornecer internamente ao pessoal-chave da Administração.</p> <p>Os “swaps” de taxa de juros são liquidados trimestralmente. A taxa de juros pós-fixada nos “swaps” de taxa de juros corresponde à taxa interbancária do País A. O Grupo irá liquidar os contratos pelo valor líquido da diferença entre as taxas de juros prefixadas e pós-fixadas.</p> <p>Todos os contratos de “swap” de taxa de juros que trocarem taxa de juros pós-fixada por taxa prefixada são designados como “hedge” de fluxo de caixa para reduzir a exposição do fluxo de caixa do Grupo resultante das taxas de juros pós-fixadas dos empréstimos. Os pagamentos dos contratos de “swaps” de taxa de juros e dos juros dos empréstimos ocorrem simultaneamente e o valor diferido no patrimônio líquido é reconhecido no resultado do exercício no qual o pagamento das taxas de juros pós-fixadas da dívida afeta o resultado.</p>	Taxa prefixada média contratada		Valor nocional		Valor justo		2010	2009	2010	2009	2010	2009	%	%	R\$	R\$	R\$	R\$	Menos de um ano						De um a dois anos						De dois a cinco anos						Mais de cinco anos						Taxa prefixada média contratada		Valor nocional		Valor justo		2010	2009	2010	2009	2010	2009	%	%	R\$	R\$	R\$	R\$	Menos de um ano						De um a dois anos						De dois a cinco anos						Mais de cinco anos					
Taxa prefixada média contratada		Valor nocional		Valor justo																																																																																	
2010	2009	2010	2009	2010	2009																																																																																
%	%	R\$	R\$	R\$	R\$																																																																																
Menos de um ano																																																																																					
De um a dois anos																																																																																					
De dois a cinco anos																																																																																					
Mais de cinco anos																																																																																					
Taxa prefixada média contratada		Valor nocional		Valor justo																																																																																	
2010	2009	2010	2009	2010	2009																																																																																
%	%	R\$	R\$	R\$	R\$																																																																																
Menos de um ano																																																																																					
De um a dois anos																																																																																					
De dois a cinco anos																																																																																					
Mais de cinco anos																																																																																					

IFRS 7.22
e 23(a)

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																																																																																										
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p>																																																																																																										
IFRS 7.34(a)	<p>“Hedges” de valor justo</p> <table><tr><td rowspan="4">Contratos em aberto que recebem taxas de juros prefixadas e pagam taxas pós-fixadas</td><td colspan="2">Taxa prefixada média contratada</td><td colspan="4">Controladora (BR GAAP)</td></tr><tr><td colspan="2"></td><td colspan="2">Valor nominal</td><td colspan="2">Valor justo</td></tr><tr><td>2010</td><td>2009</td><td>2010</td><td>2009</td><td>2010</td><td>2009</td></tr><tr><td>%</td><td>%</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td></tr><tr><td>Menos de um ano [Descrever]</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>“Swaps” de taxas de juros mantidos para negociação de um a dois anos [Descrever]</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <table><tr><td rowspan="4">Contratos em aberto que recebem taxas de juros prefixadas e pagam taxas pós-fixadas</td><td colspan="2">Taxa prefixada média contratada</td><td colspan="4">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</td></tr><tr><td colspan="2"></td><td colspan="2">Valor nominal</td><td colspan="2">Valor justo</td></tr><tr><td>2010</td><td>2009</td><td>2010</td><td>2009</td><td>2010</td><td>2009</td></tr><tr><td>%</td><td>%</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td></tr><tr><td>Menos de um ano [Descrever]</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>“Swaps” de taxas de juros mantidos para negociação de um a dois anos [Descrever]</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p><i>Nota: A tabela anterior apresenta um exemplo de dados quantitativos resumidos sobre a exposição a riscos de taxas de juros no final do período de relatório que uma entidade pode fornecer internamente ao pessoal-chave da Administração.</i></p>	Contratos em aberto que recebem taxas de juros prefixadas e pagam taxas pós-fixadas	Taxa prefixada média contratada		Controladora (BR GAAP)						Valor nominal		Valor justo		2010	2009	2010	2009	2010	2009	%	%	R\$	R\$	R\$	R\$	Menos de um ano [Descrever]														“Swaps” de taxas de juros mantidos para negociação de um a dois anos [Descrever]														Contratos em aberto que recebem taxas de juros prefixadas e pagam taxas pós-fixadas	Taxa prefixada média contratada		Consolidado (IFRS e BR GAAP)						Valor nominal		Valor justo		2010	2009	2010	2009	2010	2009	%	%	R\$	R\$	R\$	R\$	Menos de um ano [Descrever]														“Swaps” de taxas de juros mantidos para negociação de um a dois anos [Descrever]													
Contratos em aberto que recebem taxas de juros prefixadas e pagam taxas pós-fixadas	Taxa prefixada média contratada		Controladora (BR GAAP)																																																																																																								
			Valor nominal		Valor justo																																																																																																						
	2010		2009	2010	2009	2010	2009																																																																																																				
	%	%	R\$	R\$	R\$	R\$																																																																																																					
Menos de um ano [Descrever]																																																																																																											
“Swaps” de taxas de juros mantidos para negociação de um a dois anos [Descrever]																																																																																																											
Contratos em aberto que recebem taxas de juros prefixadas e pagam taxas pós-fixadas	Taxa prefixada média contratada		Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																																																																																								
			Valor nominal		Valor justo																																																																																																						
	2010	2009	2010	2009	2010	2009																																																																																																					
	%	%	R\$	R\$	R\$	R\$																																																																																																					
Menos de um ano [Descrever]																																																																																																											
“Swaps” de taxas de juros mantidos para negociação de um a dois anos [Descrever]																																																																																																											
IFRS 7.24(a)	<p>Os contratos de “swap” que trocam taxas de juros prefixadas por taxas de juros pós-fixadas são designados e efetivos como “hedge” de valor justo em relação às taxas de juros. Durante o exercício, o “hedge” foi 100% efetivo na exposição do valor justo às mudanças de taxas de juros e, como consequência, o valor contábil do empréstimo foi ajustado em R\$___ e reconhecido no resultado no mesmo momento em que o valor justo de “swap” de taxa de juros era reconhecido no resultado.</p> <p>42.8. Outros riscos de preço</p> <p>O Grupo está exposto ao risco do preço de investimentos em instrumentos de patrimônio. Os investimentos em instrumentos de patrimônio são mantidos principalmente para fins estratégicos, mais do que para fins de negociação. O Grupo não negocia ativamente esses investimentos.</p> <p>42.8.1. Análise de sensibilidade do preço dos instrumentos de patrimônio</p>																																																																																																										
IFRS 7.40(b)	<p>A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição ao preço dos instrumentos de patrimônio no final do período de relatório.</p>																																																																																																										

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p data-bbox="316 304 1070 387">Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p data-bbox="121 427 256 454">IFRS 7.40(a)</p> <p data-bbox="316 427 1099 454">Caso o preço dos instrumentos de patrimônio fosse ___% mais alto/baixo:</p> <ul data-bbox="316 488 1378 571" style="list-style-type: none"> • O lucro do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 não teria sido afetado, uma vez que as participações são classificadas como disponíveis para venda e não foram alienadas nem apresentaram redução ao valor recuperável. <p data-bbox="316 600 1434 651">Outros resultados abrangentes aumentariam/diminuiriam em R\$____ (2009: aumento/redução de R\$____) em virtude de variações no valor justo de ações disponíveis para venda.</p> <p data-bbox="121 680 256 707">IFRS 7.40(c)</p> <p data-bbox="316 680 1425 734">A sensibilidade do Grupo aos preços dos instrumentos de patrimônio não mudou significativamente em relação ao exercício anterior.</p> <p data-bbox="316 763 1372 815">42.9. Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros, conforme ICVM nº475/08</p> <p data-bbox="316 846 1434 954">A Companhia apresenta abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08 de 17 de dezembro de 2008, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.</p> <p data-bbox="316 983 1329 1037">Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Companhia adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM nº 475/08:</p> <ul data-bbox="316 1068 1426 1447" style="list-style-type: none"> • Identificação dos riscos de mercado que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, que são os mesmos divulgados na nota explicativa nº 42.7; • Definição de um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados adversos para a Companhia, e que é referenciada por fonte externa independente (Cenário I); • Definição de dois cenários adicionais com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário II e Cenário III, respectivamente); • Apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela companhia.

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																																																	
IFRS 7.33, 34 e B8	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>O demonstrativo de análise de sensibilidade suplementar é como segue:</p> <table><tr><th>Descrição</th><th>Risco</th><th>Cenário I</th><th>Cenário II</th><th>Cenário III</th></tr><tr><td>Ativos e passivos em moeda do País B</td><td>Valorização da moeda do País B</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Instrumentos de hedge de fluxo de caixa para os ativos e passivos em moeda do País B</td><td>Desvalorização da moeda do País B</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Instrumentos de hedge de investimento líquido</td><td>Desvalorização da moeda do País B</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Exposição líquida</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Ativos e passivos em moeda do País C</td><td>Valorização da moeda do País C</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Instrumentos de hedge de fluxo de caixa para os ativos e passivos em moeda do País C</td><td>Desvalorização da moeda do País C</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Exposição líquida</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Empréstimos</td><td>Aumento na taxa de juros</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Contratos de “swap” de taxas de juros</td><td>Diminuição na taxa de juros</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Exposição líquida</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Investimentos</td><td>Diminuição no preço dos instrumentos de patrimônio</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Exposição líquida</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	Descrição	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Ativos e passivos em moeda do País B	Valorização da moeda do País B				Instrumentos de hedge de fluxo de caixa para os ativos e passivos em moeda do País B	Desvalorização da moeda do País B				Instrumentos de hedge de investimento líquido	Desvalorização da moeda do País B				Exposição líquida					Ativos e passivos em moeda do País C	Valorização da moeda do País C				Instrumentos de hedge de fluxo de caixa para os ativos e passivos em moeda do País C	Desvalorização da moeda do País C				Exposição líquida					Empréstimos	Aumento na taxa de juros				Contratos de “swap” de taxas de juros	Diminuição na taxa de juros				Exposição líquida					Investimentos	Diminuição no preço dos instrumentos de patrimônio				Exposição líquida				
	Descrição	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III																																																													
	Ativos e passivos em moeda do País B	Valorização da moeda do País B																																																																
	Instrumentos de hedge de fluxo de caixa para os ativos e passivos em moeda do País B	Desvalorização da moeda do País B																																																																
	Instrumentos de hedge de investimento líquido	Desvalorização da moeda do País B																																																																
	Exposição líquida																																																																	
	Ativos e passivos em moeda do País C	Valorização da moeda do País C																																																																
	Instrumentos de hedge de fluxo de caixa para os ativos e passivos em moeda do País C	Desvalorização da moeda do País C																																																																
	Exposição líquida																																																																	
	Empréstimos	Aumento na taxa de juros																																																																
Contratos de “swap” de taxas de juros	Diminuição na taxa de juros																																																																	
Exposição líquida																																																																		
Investimentos	Diminuição no preço dos instrumentos de patrimônio																																																																	
Exposição líquida																																																																		
	<p>42.10. Gestão de risco de crédito</p> <p>O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando o Grupo a incorrer em perdas financeiras. O Grupo adotou a política de apenas negociar com contrapartes que possuam capacidade de crédito e obter garantias suficientes, quando apropriado, como meio de mitigar o risco de perda financeira por motivo de inadimplência. O Grupo negocia somente com empresas classificadas como equivalentes a grau ou grau de investimento maior ou acima dessa classificação. Essas informações são obtidas de agências de “rating” independentes, quando disponíveis, e, quando não disponíveis, o Grupo utiliza outras informações financeiras disponíveis publicamente e seus próprios registros para avaliar seus principais clientes. A exposição do Grupo e as avaliações de crédito de suas contrapartes são continuamente monitoradas e o valor agregado das transações concluídas é dividido entre as contrapartes aprovadas. A exposição do crédito é controlada pelos limites das contrapartes, que são revisados e aprovados anualmente pelo Comitê de Gestão de Riscos.</p> <p>As contas a receber de clientes estão compostas por um grande número de clientes em diferentes indústrias e áreas geográficas. Uma avaliação contínua do crédito é realizada na condição financeira das contas a receber e, quando apropriado, uma cobertura de seguros de garantia de crédito é adquirida.</p> <p>Além da Empresa A, o maior cliente do Grupo (vide notas explicativas nº 33 e nº 7), o Grupo não possui nenhuma exposição ao risco de crédito com nenhuma contraparte ou grupo de contrapartes com características semelhantes. O Grupo define como contrapartes como tendo características semelhantes aquelas que são empresas relacionadas. A concentração de risco de crédito em relação à Empresa A não excedeu os ___% dos ativos monetários brutos em qualquer período durante o exercício. A concentração de risco de crédito a qualquer outra contraparte individualmente não foi superior a ___% dos ativos monetários brutos em nenhum período durante o exercício.</p>																																																																	

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
IFRS 7.36(a)	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>O risco de crédito em fundos e instrumentos financeiros derivativos é limitado porque as contrapartes são representadas por bancos com alto “rating” de crédito avaliado por agências internacionais de “rating”.</p> <p>Adicionalmente, o Grupo está exposto ao risco de crédito com relação a garantias financeiras concedidas a bancos pelo Grupo. A exposição máxima do Grupo corresponde ao valor máximo que o Grupo terá de pagar caso a garantia seja executada (ver nota explicativa nº 42.11.1). Em 31 de dezembro de 2010, o valor de R\$____ (31 de dezembro de 2009: R\$____) foi reconhecido no balanço patrimonial consolidado como passivo financeiro (ver nota explicativa nº 23).</p> <p><u>42.10.1. Bens mantidos como garantia e outras garantias de crédito</u></p> <p>O Grupo não detém nenhuma garantia ou outras garantias de crédito para cobrir seus riscos de crédito associados aos seus ativos financeiros, exceto que o risco de crédito associado às contas a receber de arrendamento financeiro é mitigado tendo em vista que tais contas são garantidas pelos equipamentos armazenados arrendados. O valor contábil das contas a receber de arrendamento financeiro é de R\$____ (31 de dezembro de 2009: R\$____) e o valor justo dos ativos arrendados é estimado em aproximadamente R\$____ (31 de dezembro de 2009: R\$____). O Grupo não pode vender ou onerar novamente a garantia na ausência de inadimplemento pelo arrendatário.</p> <p><i>Nota: A IFRS 7.36(b) (modificada como parte das Melhorias às IFRSs emitidas em 2010) especifica que as empresas devem fornecer a descrição dos bens mantidos como garantia e outras garantias de crédito, e seu efeito financeiro (por exemplo, a quantificação da medida na qual a garantia e outras garantias de crédito mitigam o risco de crédito) com relação ao valor que melhor representa a exposição máxima ao risco de crédito. As modificações entram em vigor em períodos anuais iniciados em ou após 1o de janeiro de 2011, sendo permitida a adoção antecipada para fins das IFRSs.</i></p>
	<p>42.11. Gestão do risco de liquidez</p> <p>A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é do Conselho de Administração, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. O Grupo gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros. A nota explicativa nº 42.11.2 inclui linhas de crédito não utilizadas que o Grupo tem à disposição para reduzir ainda mais o risco de liquidez.</p> <p><u>42.11.1. Tabelas do risco de liquidez e juros</u></p> <p>As tabelas a seguir mostram em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos do Grupo e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que o Grupo deve quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que o Grupo deve quitar as respectivas obrigações.</p> <p><i>Nota: As tabelas a seguir incluem a média ponderada da taxa de juros efetiva e uma reconciliação do valor contábil no balanço patrimonial como exemplo de dados quantitativos resumidos sobre a exposição a riscos de taxas de juros no encerramento do exercício que uma entidade pode fornecer internamente ao pessoal-chave da Administração.</i></p>

Fonte	International GAAP Holdings S.A.						
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$						
	Controladora (BR GAAP)						
	Taxa de juros efetiva média ponderada %	Menos de um mês R\$	De um a três meses R\$	De três meses a um ano R\$	De um a cinco anos R\$	Mais de cinco anos R\$	Total R\$
31 de dezembro de 2010							
Títulos não remunerados							
Passivos de arrendamento financeiro							
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas							
Instrumentos a taxas de juros prefixadas							
Contratos de garantia financeira							
31 de dezembro de 2009							
Títulos não remunerados							
Passivos de arrendamento financeiro							
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas							
Instrumentos a taxas de juros prefixadas							
Contratos de garantia financeira							
	Consolidado (IFRS e BR GAAP)						
	Taxa de juros efetiva média ponderada %	Menos de um mês R\$	De um a três meses R\$	De três meses a um ano R\$	De um a cinco anos R\$	Mais de cinco anos R\$	Total R\$
31 de dezembro de 2010							
Títulos não remunerados							
Passivos de arrendamento financeiro							
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas							
Instrumentos a taxas de juros prefixadas							
Contratos de garantia financeira							
31 de dezembro de 2009							
Títulos não remunerados							
Passivos de arrendamento financeiro							
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas							
Instrumentos a taxas de juros prefixadas							
Contratos de garantia financeira							

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																																																																																																																																										
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p>																																																																																																																																																										
IFRS 7.B10(b)	<p>Os valores demonstrados acima referentes às garantias contratuais são o máximo que o Grupo pode ser obrigado a liquidar, conforme os termos dos contratos de garantia financeira, se o valor total garantido for cobrado pela contraparte. No final do período de relatório, o Grupo considera que é mais provável do que não que qualquer valor seja pago nos termos desse acordo. Entretanto, essa previsão está sujeita à mudança, dependendo da probabilidade de a contraparte cobrar a garantia, que decorre da probabilidade de os recebíveis financeiros detidos pela contraparte e garantidos virem a sofrer perdas de crédito.</p>																																																																																																																																																										
IFRS 7.34 e 35	<p>A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento esperado para os ativos financeiros não derivativos do Grupo. A tabela foi elaborada de acordo com os prazos de vencimento não descontados dos ativos financeiros, incluindo os juros que serão auferidos a partir desses ativos. A inclusão de informação sobre ativos financeiros não derivativos é necessária para compreender a gestão do risco de liquidez do Grupo, uma vez que ela é gerenciada com base em ativos e passivos líquidos.</p> <table><tr><th colspan="7">Controladora (BR GAAP)</th></tr><tr><th>Taxa média de juros efetiva ponderada</th><th>Menos de um mês</th><th>De um a três meses</th><th>De três meses a um ano</th><th>De um a cinco anos</th><th>Mais de cinco anos</th><th>Total</th></tr><tr><th>%</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr><tr><td colspan="7">31 de dezembro de 2010</td></tr><tr><td>Títulos não remunerados</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Instrumentos a taxas de juros prefixadas</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td colspan="7">31 de dezembro de 2009</td></tr><tr><td>Títulos não remunerados</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Instrumentos a taxas de juros prefixadas</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td colspan="7">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</td></tr><tr><th>Taxa média de juros efetiva ponderada</th><th>Menos de um mês</th><th>De um a três meses</th><th>De três meses a um ano</th><th>De um a cinco anos</th><th>Mais de cinco anos</th><th>Total</th></tr><tr><th>%</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr><tr><td colspan="7">31 de dezembro de 2010</td></tr><tr><td>Títulos não remunerados</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Instrumentos a taxas de juros prefixadas</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td colspan="7">31 de dezembro de 2009</td></tr><tr><td>Títulos não remunerados</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Instrumentos a taxas de juros prefixadas</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	Controladora (BR GAAP)							Taxa média de juros efetiva ponderada	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	Total	%	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	31 de dezembro de 2010							Títulos não remunerados							Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas							Instrumentos a taxas de juros prefixadas							31 de dezembro de 2009							Títulos não remunerados							Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas							Instrumentos a taxas de juros prefixadas							Consolidado (IFRS e BR GAAP)							Taxa média de juros efetiva ponderada	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	Total	%	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	31 de dezembro de 2010							Títulos não remunerados							Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas							Instrumentos a taxas de juros prefixadas							31 de dezembro de 2009							Títulos não remunerados							Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas							Instrumentos a taxas de juros prefixadas						
Controladora (BR GAAP)																																																																																																																																																											
Taxa média de juros efetiva ponderada	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	Total																																																																																																																																																					
%	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$																																																																																																																																																					
31 de dezembro de 2010																																																																																																																																																											
Títulos não remunerados																																																																																																																																																											
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas																																																																																																																																																											
Instrumentos a taxas de juros prefixadas																																																																																																																																																											
31 de dezembro de 2009																																																																																																																																																											
Títulos não remunerados																																																																																																																																																											
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas																																																																																																																																																											
Instrumentos a taxas de juros prefixadas																																																																																																																																																											
Consolidado (IFRS e BR GAAP)																																																																																																																																																											
Taxa média de juros efetiva ponderada	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	Total																																																																																																																																																					
%	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$																																																																																																																																																					
31 de dezembro de 2010																																																																																																																																																											
Títulos não remunerados																																																																																																																																																											
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas																																																																																																																																																											
Instrumentos a taxas de juros prefixadas																																																																																																																																																											
31 de dezembro de 2009																																																																																																																																																											
Títulos não remunerados																																																																																																																																																											
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas																																																																																																																																																											
Instrumentos a taxas de juros prefixadas																																																																																																																																																											

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																																																																																									
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$																																																																																																									
IFRS 7.B10A(b)	Os valores incluídos acima para instrumentos pós-fixados ativos e passivos financeiros não derivativos estão sujeitos à mudança, caso a variação nas taxas de juros pós-fixadas difira dessas estimativas apuradas no final do período de relatório.																																																																																																									
IFRS 7.39(c)	Conforme descrito na nota explicativa nº 42.11.2, o Grupo tem acesso a linhas de financiamento cujo valor total não utilizado no final do período de relatório é R\$____ (R\$____ em 2009). O Grupo espera atender às suas outras obrigações a partir dos fluxos de caixa operacionais e dos resultados dos ativos financeiros a vencer.																																																																																																									
IFRS 7.39(b)	<p>A tabela a seguir mostra em detalhes a análise de liquidez dos instrumentos financeiros derivativos do Grupo. A tabela foi elaborada de acordo com as entradas (saídas) de recursos líquidos e não descontadas dos instrumentos derivativos que permitem liquidação pelo valor líquido e com as entradas (saídas) de recursos brutos desses derivativos que exigem a liquidação pelo valor bruto. Quando o valor a pagar ou receber não é fixo, o valor apresentado é determinado com base nas taxas de juros projetadas conforme demonstrado pelas curvas de desempenho existentes no encerramento do exercício.</p> <table><tr><th colspan="5">Controladora (BR GAAP)</th></tr><tr><th>Menos de um mês</th><th>De um a três meses</th><th>De três meses a um ano</th><th>De um a cinco anos</th><th>Mais de cinco anos</th></tr><tr><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr><tr><td colspan="5">31 de dezembro de 2010</td></tr><tr><td colspan="5">Liquidação pelo valor líquido:</td></tr><tr><td colspan="5"> "Swaps" de taxa de juros</td></tr><tr><td colspan="5"> Contratos futuros de moeda</td></tr><tr><td colspan="5">Liquidação pelo valor bruto:</td></tr><tr><td colspan="5"> Contratos futuros de moeda</td></tr><tr><td colspan="5"> "Swaps" de moeda</td></tr><tr><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td></tr><tr><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td></tr><tr><td colspan="5">31 de dezembro de 2009</td></tr><tr><td colspan="5">Liquidação pelo valor líquido:</td></tr><tr><td colspan="5"> "Swaps" de taxa de juros</td></tr><tr><td colspan="5"> Contratos futuros de moeda</td></tr><tr><td colspan="5">Liquidação pelo valor bruto:</td></tr><tr><td colspan="5"> Contratos futuros de moeda</td></tr><tr><td colspan="5"> "Swaps" de moeda</td></tr><tr><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td></tr><tr><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td></tr></table>	Controladora (BR GAAP)					Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	31 de dezembro de 2010					Liquidação pelo valor líquido:					"Swaps" de taxa de juros					Contratos futuros de moeda					Liquidação pelo valor bruto:					Contratos futuros de moeda					"Swaps" de moeda					_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	31 de dezembro de 2009					Liquidação pelo valor líquido:					"Swaps" de taxa de juros					Contratos futuros de moeda					Liquidação pelo valor bruto:					Contratos futuros de moeda					"Swaps" de moeda					_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
Controladora (BR GAAP)																																																																																																										
Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos																																																																																																						
R\$	R\$	R\$	R\$	R\$																																																																																																						
31 de dezembro de 2010																																																																																																										
Liquidação pelo valor líquido:																																																																																																										
"Swaps" de taxa de juros																																																																																																										
Contratos futuros de moeda																																																																																																										
Liquidação pelo valor bruto:																																																																																																										
Contratos futuros de moeda																																																																																																										
"Swaps" de moeda																																																																																																										
_____	_____	_____	_____	_____																																																																																																						
_____	_____	_____	_____	_____																																																																																																						
31 de dezembro de 2009																																																																																																										
Liquidação pelo valor líquido:																																																																																																										
"Swaps" de taxa de juros																																																																																																										
Contratos futuros de moeda																																																																																																										
Liquidação pelo valor bruto:																																																																																																										
Contratos futuros de moeda																																																																																																										
"Swaps" de moeda																																																																																																										
_____	_____	_____	_____	_____																																																																																																						
_____	_____	_____	_____	_____																																																																																																						

Fonte	International GAAP Holdings S.A.				
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$				
	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				
	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
31 de dezembro de 2010					
Liquidação pelo valor líquido:					
"Swaps" de taxa de juros					
Contratos futuros de moeda					
Liquidação pelo valor bruto:					
Contratos futuros de moeda					
"Swaps" de moeda					
31 de dezembro de 2009					
Liquidação pelo valor líquido:					
"Swaps" de taxa de juros					
Contratos futuros de moeda					
Liquidação pelo valor bruto:					
Contratos futuros de moeda					
"Swaps" de moeda					
42.11.2. <u>Linhas de financiamento</u>					
	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	2010	2009	2010	2009	
	R\$	R\$	R\$	R\$	
IAS 7.50(a)					
Conta garantida não assegurada, revisada anualmente e com pagamento mediante solicitação:					
Utilizada					
Não utilizada					
Letras de câmbio não asseguradas, revisadas anualmente:					
Utilizadas					
Não utilizadas					
Conta garantida assegurada:					
Utilizada					
Não utilizada					
Linhas de crédito bancário asseguradas com vários prazos de vencimento até 2011 e que podem ser estendidas de comum acordo:					
Utilizadas					
Não utilizadas					

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																
IFRS 7.25 e 29(a)	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$																
	42.12. Valor justo dos instrumentos financeiros																
	42.12.1. <u>Valor justo de instrumentos financeiros contabilizados ao custo amortizado</u>																
	Exceto conforme detalhado na tabela a seguir, a Administração considera que os valores contábeis dos demais ativos financeiros e passivos financeiros reconhecidos nas demonstrações financeiras se aproximam dos seus valores justos:																
	<table><tr><th colspan="4">Controladora (BR GAAP)</th></tr><tr><th colspan="2">2010</th><th colspan="2">2009</th></tr><tr><th>Valor contábil</th><th>Valor justo</th><th>Valor contábil</th><th>Valor justo</th></tr><tr><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr></table>	Controladora (BR GAAP)				2010		2009		Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	R\$	R\$	R\$	R\$
Controladora (BR GAAP)																	
2010		2009															
Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo														
R\$	R\$	R\$	R\$														
	Ativos financeiros																
	<i>Empréstimos e recebíveis:</i> Empréstimos a partes relacionadas Contas a receber de clientes e outras																
	<i>Investimentos mantidos até o vencimento:</i> Letras de câmbio Debêntures																
	<i>Recebíveis de arrendamento financeiro</i>																
	Passivos financeiros																
	<i>Passivos financeiros mantidos ao custo amortizado:</i> Letras de câmbio Notas conversíveis Notas perpétuas Empréstimos bancários Empréstimos de partes relacionadas Empréstimos de outras empresas Empréstimos governamentais sem juros Contas a pagar a fornecedores e outras																
	<i>Contas a pagar de arrendamento financeiro</i>																

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <table><tr><th colspan="4">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</th></tr><tr><th colspan="2">2010</th><th colspan="2">2009</th></tr><tr><th>Valor contábil</th><th>Valor justo</th><th>Valor contábil</th><th>Valor justo</th></tr><tr><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr></table> <p>Ativos financeiros</p> <p><i>Empréstimos e recebíveis:</i> Empréstimos a partes relacionadas Contas a receber de clientes e outras</p> <p><i>Investimentos mantidos até o vencimento:</i> Letras de câmbio Debêntures</p> <p><i>Recebíveis de arrendamento financeiro</i></p> <p>Passivos financeiros</p> <p><i>Passivos financeiros mantidos ao custo amortizado:</i> Letras de câmbio Notas conversíveis Notas perpétuas Empréstimos bancários Empréstimos de partes relacionadas Empréstimos de outras empresas Empréstimos governamentais sem juros Contas a pagar a fornecedores e outras</p> <p><i>Contas a pagar de arrendamento financeiro</i></p> <p>42.12.2. <u>Técnicas de avaliação e premissas aplicadas para fins de apuração do valor justo</u></p> <p>IFRS 7.27 A determinação do valor justo dos ativos e passivos financeiros é apresentada a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none">O valor justo dos ativos e passivos financeiros que apresentam termos e condições padrão e são negociados em mercados ativos é determinado com base nos preços observados nesses mercados (inclui notas resgatáveis listadas, "commercial paper", debêntures e notas perpétuas).O valor justo dos instrumentos derivativos é calculado utilizando preços cotados. Quando esses preços não estão disponíveis, é usada a análise do fluxo de caixa descontado por meio da curva de rendimento, aplicável de acordo com a duração dos instrumentos para os derivativos sem opções. Para os derivativos contendo opções são utilizados modelos de precificação de opções. Os contratos futuros de câmbio são mensurados com base nas taxas de câmbio e nas curvas de rendimento obtidas com base em cotação e para os mesmos prazos de vencimentos dos contratos. Os "swaps" de taxas de juros são mensurados pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados e descontados com base nas curvas de rendimento aplicáveis, baseadas na cotação das taxas de juros.O valor justo dos outros ativos e passivos financeiros (com exceção daqueles descritos acima) é determinado de acordo com modelos de precificação geralmente aceitos baseado em análises dos fluxos de caixa descontados. <p>Mais especificamente, as premissas relevantes utilizadas na determinação do valor justo dos ativos e passivos financeiros são descritas a seguir.</p>	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				2010		2009		Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	R\$	R\$	R\$	R\$
Consolidado (IFRS e BR GAAP)																	
2010		2009															
Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo														
R\$	R\$	R\$	R\$														

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p><i>Recebíveis de arrendamento financeiro</i></p> <p>O valor justo dos recebíveis de arrendamento financeiro é estimado em R\$____ (31 de dezembro de 2009: R\$____) usando uma taxa de desconto de ____% (31 de dezembro de 2009: ____%) com base na taxa de “swap” de cinco anos estimada e acrescida da margem de crédito que reflete a natureza garantida dos recebíveis.</p> <p><i>Ações preferenciais cumulativas resgatáveis</i></p> <p>A taxa de juros utilizada para descontar os fluxos de caixa foi de ____% com base na taxa de “swap” estimada para um empréstimo com prazo de ____ meses de ____% e mantendo uma margem de risco de crédito constante.</p> <p><i>Notas conversíveis</i></p> <p>O valor justo do componente do passivo das notas conversíveis é determinado assumindo o resgate em 1º de setembro de 2013 e utilizando uma taxa de juros de ____% com base na taxa de “swap” estimada de ____% para um empréstimo com prazo de ____ meses e mantendo uma margem de risco de crédito constante.</p> <p><i>Ações não listadas em bolsa</i></p> <p>As demonstrações financeiras consolidadas incluem a titularidade de ações não listadas em bolsa que são mensuradas ao valor justo (nota explicativa nº 6). O valor justo é estimado utilizando-se um modelo de fluxo de caixa descontado, que inclui algumas premissas não suportadas por preços ou taxas de mercado observáveis.</p> <p>Na determinação do valor justo, foi utilizado um fator de crescimento do lucro de ____% (31 de dezembro de 2009: ____%) e uma taxa de desconto ajustada pelo risco de ____% (31 de dezembro de 2009: ____%).</p> <p>Caso essas informações no modelo de avaliação fossem 10% superiores/inferiores enquanto todas as outras variáveis fossem mantidas constantes, o valor contábil das ações diminuiria/aumentaria em R\$____ (31 de dezembro de 2009: redução/aumento de R\$____).</p> <p>42.12.3. Mensurações ao valor justo reconhecidas no balanço patrimonial</p> <p>A tabela a seguir fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados nos Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mensurações de valor justo de Nível 1 são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. • Mensurações de valor justo de Nível 2 são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços). • Mensurações de valor justo de Nível 3 são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

Fonte	International GAAP Holdings S.A.			
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$			
	Controladora (BR GAAP):			
	31/12/10			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
	R\$	R\$	R\$	R\$
	Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado			
	Ativos financeiros derivativos			
	Ativos financeiros não derivativos mantidos para negociação			
	Ativos financeiros disponíveis para venda			
	Notas resgatáveis			
	Ações não listadas em bolsa			

Fonte	International GAAP Holdings S.A.			
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$			
	Consolidado (IFRS e BR GAAP):			
		31/12/10		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
		R\$	R\$	R\$
	Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado			
	Ativos financeiros derivativos			
	Ativos financeiros não derivativos mantidos para negociação			
	Ativos financeiros disponíveis para venda			
	Notas resgatáveis			
	Ações não listadas em bolsa			
	Total			
	Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado			
	Contrapartida contingente em combinação de negócios			
	Outros passivos financeiros derivativos			
	Passivos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado			
	Total			
		31/12/09		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
		R\$	R\$	R\$
	Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado			
	Ativos financeiros derivativos			
	Ativos financeiros não derivativos mantidos para negociação			
	Ativos financeiros disponíveis para venda			
	Notas resgatáveis			
	Ações não listadas em bolsa			
	Total			
	Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado			
	Outros passivos financeiros derivativos			
	Passivos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado			
	Total			
IFRS 7.27B(b)	Durante o período não houve nenhuma transferência entre os Níveis 1 e 2.			

Fonte	International GAAP Holdings S.A.			
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$			
IFRS 7.27B(c1)	<u>Reconciliação das mensurações de valor justo de Nível 3 dos ativos financeiros</u>			
	Controladora (BR GAAP):			
		31/12/10		
	Valor justo por meio do resultado	Disponíveis para venda		Total
	Títulos mantidos para negociação	Ações não listadas em bolsa	Outros [descrever]	
	R\$	R\$	R\$	R\$
Saldo inicial				
Ganhos ou perdas totais:				
No resultado				
Em outros resultados abrangentes				
Reclassificação da participação restante na E Plus Limited de investimento em coligadas para disponíveis para venda após venda parcial de participação restante (vide nota explicativa nº 13)				
Aquisições				
Emissões				
Baixas/liquidações				
Transferências do Nível 3				
Saldo final				
		31/12/09		
	Valor justo por meio do resultado	Disponíveis para venda		Total
	Títulos mantidos para negociação	Ações não listadas em bolsa	Outros [descrever]	
	R\$	R\$	R\$	R\$
Saldo inicial				
Ganhos ou perdas totais:				
No resultado				
Em outros resultados abrangentes				
Aquisições				
Emissões				
Baixas/liquidações				
Transferências do Nível 3				
Saldo final				

Fonte	International GAAP Holdings S.A.			
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$			
	Consolidado (IFRS e BR GAAP):			
	31/12/10			
	Valor justo por meio do resultado	Disponíveis para venda		Total
	Títulos mantidos para negociação	Ações não listadas em bolsa	Outros [descrever]	
	R\$	R\$	R\$	R\$
Saldo inicial				
Ganhos ou perdas totais:				
No resultado				
Em outros resultados abrangentes				
Reclassificação da participação restante na E Plus Limited de investimento em coligadas para disponíveis para venda após venda parcial de participação restante (vide nota explicativa nº 13)				
Aquisições				
Emissões				
Baixas/liquidações				
Transferências do Nível 3				
Saldo final				
	31/12/09			
	Valor justo por meio do resultado	Disponíveis para venda		Total
	Títulos mantidos para negociação	Ações não listadas em bolsa	Outros [descrever]	
	R\$	R\$	R\$	R\$
Saldo inicial				
Ganhos ou perdas totais:				
No resultado				
Em outros resultados abrangentes				
Aquisições				
Emissões				
Baixas/liquidações				
Transferências do Nível 3				
Saldo final				
As tabelas anteriores incluem apenas ativos financeiros. Os únicos passivos financeiros posteriormente mensurados ao valor justo na mensuração de valor justo de Nível 3 representam contrapartidas contingentes relacionadas à aquisição da Subsix Limited (vide nota explicativa nº 45.2). Nenhum ganho ou perda para o exercício relacionado a esse passivo contingente foi reconhecido na [demonstração consolidada do resultado abrangente/demonstração do resultado].				

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																														
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação</p> <p>Valores expressos em milhares de reais – R\$</p>																														
IFRS 7.27B(d)	<p>Os ganhos e perdas totais do exercício incluíram um ganho R\$____ referentes a títulos mantidos até o vencimento no final do exercício (2009: um ganho de R\$____). Tais ganhos ou perdas de valor justo estão incluídos em “Outros ganhos e perdas” (vide nota explicativa nº 35).</p> <p>Todos os ganhos e perdas incluídos em outros resultados abrangentes referem-se a títulos e instrumentos de patrimônio sem cotação mantidos no final do exercício, apresentados como variações na conta “Reserva de reavaliação de investimentos” (vide nota explicativa nº 28.3).</p>																														
IFRS 2.44	<p>43. Pagamentos Baseados em Ações</p> <p>43.1. Plano de opções de compra de ações para empregados</p> <p>43.1.1. <u>Informações do plano de compra de ações da Companhia</u></p>																														
IFRS 2.45(a)	<p>A Companhia possui um plano de remuneração baseado em ações para os executivos e empregados seniores. De acordo com as condições do plano, conforme aprovado pelos acionistas em uma Assembleia Geral Ordinária realizada anteriormente, os executivos e empregados seniores que trabalham há mais de cinco anos na Companhia podem receber opções para a compra de ações ordinárias por um preço de exercício de R\$____ por ação.</p> <p>Cada opção de compra dos empregados pode ser convertida em uma ação ordinária da Companhia no momento do exercício da opção. Nenhum valor é pago ou será pago pelo beneficiário no ato do recebimento da opção. As opções não dão direito a dividendos ou ao voto. As opções podem ser exercidas a qualquer momento a partir da data de aquisição do direito até a data em que expiram.</p> <p>A quantidade de opções concedida é calculada de acordo com uma fórmula baseada no desempenho e aprovada pelos acionistas na Assembleia Geral Ordinária realizada anteriormente e deve ser sujeita à aprovação pelo Comitê de Remuneração. A fórmula recompensa os executivos e empregados seniores à medida que as metas individuais e da Companhia são alcançadas em relação a critérios qualitativos e quantitativos definidos de acordo com os seguintes indicadores financeiros e de atendimento ao cliente:</p> <ul style="list-style-type: none">• Melhoria no preço da ação.• Melhoria no lucro líquido.• Melhoria no retorno aos acionistas.• Redução nas reclamações por garantias.• Resultados das pesquisas de satisfação dos clientes.• Redução na taxa de rotatividade dos empregados. <p>Os seguintes contratos de pagamentos baseados em ações vigoraram durante os exercícios atual e anterior:</p> <table><tr><th>Séries de opções</th><th><u>Quantidade</u></th><th><u>Data de outorga</u></th><th><u>Data de validade</u></th><th><u>Preço de exercício</u> R\$</th><th><u>Valor justo na data da outorga</u> R\$</th></tr><tr><td>(1) Emitida em 31 de março de 2009</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>(2) Emitida em 30 de setembro de 2009</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>(3) Emitida em 31 de março de 2010</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>(4) Emitida em 29 de setembro de 2010</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p>Todas as opções são exercíveis na data de outorga e vencem no prazo de 12 meses após a sua emissão ou um mês após a demissão do executivo ou empregado sênior, o que ocorrer primeiro.</p>	Séries de opções	<u>Quantidade</u>	<u>Data de outorga</u>	<u>Data de validade</u>	<u>Preço de exercício</u> R\$	<u>Valor justo na data da outorga</u> R\$	(1) Emitida em 31 de março de 2009						(2) Emitida em 30 de setembro de 2009						(3) Emitida em 31 de março de 2010						(4) Emitida em 29 de setembro de 2010					
Séries de opções	<u>Quantidade</u>	<u>Data de outorga</u>	<u>Data de validade</u>	<u>Preço de exercício</u> R\$	<u>Valor justo na data da outorga</u> R\$																										
(1) Emitida em 31 de março de 2009																															
(2) Emitida em 30 de setembro de 2009																															
(3) Emitida em 31 de março de 2010																															
(4) Emitida em 29 de setembro de 2010																															

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																													
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p>																																													
	<p>43.1.2. <u>Valor justo das opções de compra de ações outorgadas durante o exercício</u></p>																																													
IFRS 2.46 e 47(a)	<p>A média ponderada do valor justo das opções concedidas durante o exercício financeiro é de R\$____ (R\$____ em 2008). As opções foram precificadas de acordo com um modelo de precificação de opções binomial. Quando relevante, a expectativa de vida usada no modelo foi ajustada com base na melhor estimativa da Administração em relação aos efeitos da não-transferência de restrições do exercício (incluindo a probabilidade de atender às condições no mercado ligadas à opção) e aspectos comportamentais. A volatilidade esperada baseia-se na volatilidade de preços histórica dos últimos cinco anos. Para considerar os efeitos do exercício antecipado das ações, presumiu-se que os executivos e empregados seniores iriam exercer a opção após a data de aquisição quando o preço da ação fosse duas vezes e meia o preço de exercício.</p>																																													
	<table><tr><td>Dados inseridos no modelo</td><td colspan="4">Série de opções</td></tr><tr><td></td><td>Série 1</td><td>Série 2</td><td>Série 3</td><td>Série 4</td></tr><tr><td>Preço da ação na data de outorga</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Preço de exercício</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Volatilidade esperada</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Duração da opção</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Dividendos</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Taxa de juros livre de risco</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Outros [descrever]</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>	Dados inseridos no modelo	Série de opções					Série 1	Série 2	Série 3	Série 4	Preço da ação na data de outorga					Preço de exercício					Volatilidade esperada					Duração da opção					Dividendos					Taxa de juros livre de risco					Outros [descrever]				
Dados inseridos no modelo	Série de opções																																													
	Série 1	Série 2	Série 3	Série 4																																										
Preço da ação na data de outorga																																														
Preço de exercício																																														
Volatilidade esperada																																														
Duração da opção																																														
Dividendos																																														
Taxa de juros livre de risco																																														
Outros [descrever]																																														
	<p>43.1.3. <u>Movimentações nas opções de compra de ações durante o exercício</u></p>																																													
IFRS 2.45(b)	<p>A tabela a seguir concilia as opções de compra de ações em aberto no início e fim do exercício:</p>																																													
	<table><tr><td></td><td colspan="2">2010</td><td colspan="2">2009</td></tr><tr><td></td><td>Quantidade de opções</td><td>Preço de exercício médio ponderado R\$</td><td>Quantidade de opções</td><td>Preço de exercício médio ponderado R\$</td></tr><tr><td>Saldo no início do exercício</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Concedidas durante o exercício</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Prescritas por condições não atendidas durante o exercício</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Exercidas durante o exercício</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Vencidas durante o exercício</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Saldo no fim do exercício</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>		2010		2009			Quantidade de opções	Preço de exercício médio ponderado R\$	Quantidade de opções	Preço de exercício médio ponderado R\$	Saldo no início do exercício					Concedidas durante o exercício					Prescritas por condições não atendidas durante o exercício					Exercidas durante o exercício					Vencidas durante o exercício					Saldo no fim do exercício									
	2010		2009																																											
	Quantidade de opções	Preço de exercício médio ponderado R\$	Quantidade de opções	Preço de exercício médio ponderado R\$																																										
Saldo no início do exercício																																														
Concedidas durante o exercício																																														
Prescritas por condições não atendidas durante o exercício																																														
Exercidas durante o exercício																																														
Vencidas durante o exercício																																														
Saldo no fim do exercício																																														

Fonte	International GAAP Holdings S.A.				
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$				
IFRS 2.45(c)	43.1.4. <u>Opções de compra de ações exercidas durante o exercício</u>				
	As seguintes opções de compra foram exercidas durante o exercício:				
	Série de opções	<u>Quantidade exercida</u>	<u>Data de exercício</u>	<u>Preço da ação na data de exercício</u> R\$	
	(1) Emitida em 31 de março de 2009				
	(1) Emitida em 31 de março de 2009				
	(1) Emitida em 31 de março de 2009				
	(2) Emitida em 30 de setembro de 2009				
	(2) Emitida em 30 de setembro de 2009				
	(3) Emitida em 31 de março de 2010				
IFRS 2.45(d)	43.1.5. <u>Opções de compra de ações em circulação no fim do exercício</u>				
	As opções em aberto no fim do exercício possuíam preço de exercício de R\$____ (R\$__ em 2009) e período de duração contratual médio ponderado restante de ____ dias (____ dias em 2009).				
IAS 24.12 IAS 1.138(c)	43.2. Plano de opções de compra de ações para empregados de controlada adquirida no exercício				
	A Subsix Limited possui um plano de opção de compra de ações para seus executivos e empregados seniores. As opções de ação em circulação não foram substituídas e ainda existem na data de aquisição da Subsix Limited.				
	Cada opção de compra de ação dos empregados da Subsix Limited é convertida em uma ação ordinária da Subsix Limited mediante exercício. Nenhum valor é pago ou devido pelo beneficiário no recebimento da opção. As opções não possuem direito a dividendos ou direitos de voto. As opções poderão ser exercidas a qualquer momento a contar da data de aquisição do direito até a data de vencimento. Todas as opções de ação em circulação concedidas pela Subsix Limited haviam cumprido as condições de aquisição do direito na data de aquisição da Subsix Limited pelo Grupo.				
	Os acordos de pagamentos baseados em ações a seguir estavam em vigor durante o exercício corrente:				
	Séries de opções	<u>Quantidade</u>	<u>Data de outorga</u>	<u>Data de vencimento</u>	<u>Preço de exercício</u> R\$
					<u>Mensuração a mercado na data de aquisição da Subsix Limited</u> R\$
	(1) Outorgada em 13 de março de 2009				
	(2) Outorgada em 18 de setembro de 2009				
	Todas as opções são exercíveis na data de outorga e expiram em três anos após a data de emissão.				

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																				
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>43.2.1. <u>Mensuração a mercado de opções de ações na data de aquisição</u></p> <p>Todas as opções de ações exercíveis em circulação foram mensuradas de acordo com a IFRS 2 - <i>Pagamento Baseado em Ações (equivalente ao CPC 10)</i> com base na mensuração a mercado na data de aquisição. A mensuração média ponderada a mercado das opções de ações determinada na data de aquisição da Subsix Limited é de R\$ _____. As opções foram precificadas utilizando o modelo de precificação de opção binomial. Quando aplicável, a vida estimada utilizada no modelo foi ajustada com base na melhor estimativa da Administração dos efeitos da não-transferência, nas restrições de exercício (inclusive a probabilidade de atendimento das condições de mercado inerentes à opção) e nas considerações comportamentais. A volatilidade esperada baseia-se na volatilidade histórica do preço das ações nos últimos cinco anos. Para permitir os efeitos do exercício antecipado, presume-se que os executivos e empregados seniores exerceriam as opções após a data de carência, quando o preço das ações era ____ vezes o preço de exercício.</p> <p>Informações do modelo</p> <table><tr><th colspan="2">Séries de opções</th></tr><tr><th>Série 1</th><th>Série 2</th></tr></table> <p>Preço da ação na data de aquisição</p> <p>Preço de exercício</p> <p>Volatilidade esperada</p> <p>Vida da opção</p> <p>Remuneração dos dividendos</p> <p>Taxa de juros isenta de riscos</p> <p>Outros [descrever]</p> <p>43.2.2. <u>Movimentações nas opções de ações durante o exercício</u></p> <p>Após a aquisição do controle da Subsix Limited pelo Grupo não foram outorgadas e exercidas outras opções de ações. As opções de ações em circulação no encerramento do exercício apresentaram preço de exercício de R\$____ e vida contratual média ponderada remanescente de ____ dias.</p> <p>44. Transações com Partes Relacionadas</p> <p>Os saldos e as transações entre a Companhia e suas controladas, que são suas partes relacionadas, foram eliminados na consolidação e não estão apresentados nesta nota. Os detalhes a respeito das transações entre o Grupo e outras partes relacionadas estão apresentados a seguir.</p> <p>44.1. Transações comerciais</p> <table><tr><th colspan="2">Venda de produtos</th><th colspan="2">Aquisição de produtos</th></tr><tr><th>Exercício findo em</th><th>Exercício findo em</th><th>Exercício findo em</th><th>Exercício findo em</th></tr><tr><th>31/12/10</th><th>31/12/09</th><th>31/12/10</th><th>31/12/09</th></tr><tr><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr></table> <p>International Group Holdings Limited Controladas da International Group Holdings Limited Coligadas</p>	Séries de opções		Série 1	Série 2	Venda de produtos		Aquisição de produtos		Exercício findo em	Exercício findo em	Exercício findo em	Exercício findo em	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	R\$	R\$	R\$	R\$
Séries de opções																					
Série 1	Série 2																				
Venda de produtos		Aquisição de produtos																			
Exercício findo em	Exercício findo em	Exercício findo em	Exercício findo em																		
31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09																		
R\$	R\$	R\$	R\$																		

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																								
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p>																								
IAS 24.17 e 18	<p>Os seguintes saldos estavam em aberto no final do período de relatório:</p> <table><tr><th colspan="3">Valores a receber de partes relacionadas</th><th colspan="3">Valores a pagar para partes relacionadas</th></tr><tr><th>31/12/09</th><th>31/12/08</th><th>01/01/08</th><th>31/12/09</th><th>31/12/08</th><th>01/01/08</th></tr><tr><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr><tr><td colspan="6">International Group Holdings Limited Controladas da International Group Holdings Limited Coligadas</td></tr></table>	Valores a receber de partes relacionadas			Valores a pagar para partes relacionadas			31/12/09	31/12/08	01/01/08	31/12/09	31/12/08	01/01/08	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	International Group Holdings Limited Controladas da International Group Holdings Limited Coligadas					
Valores a receber de partes relacionadas			Valores a pagar para partes relacionadas																						
31/12/09	31/12/08	01/01/08	31/12/09	31/12/08	01/01/08																				
R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$																				
International Group Holdings Limited Controladas da International Group Holdings Limited Coligadas																									
IAS 24.21	A venda de produtos a partes relacionadas é feita de acordo com a lista de preços normalmente usada pelo Grupo, menos o desconto médio de __%. As aquisições são feitas pelo preço de mercado descontado para refletir a quantidade de produtos adquiridos e o relacionamento entre as partes.																								
IAS 24.17	<p>Os valores em aberto não são segurados e serão liquidados em caixa. Não foram dadas nem recebidas garantias. Nenhuma despesa foi reconhecida no período referente a dívidas incobráveis em relação aos valores devidos pelas partes relacionadas.</p> <p>44.2. Empréstimos a partes relacionadas</p> <table><tr><th colspan="3">Controladora (BR GAAP)</th><th colspan="3">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</th></tr><tr><th>31/12/10</th><th>31/12/09</th><th>01/01/09</th><th>31/12/10</th><th>31/12/09</th><th>01/01/09</th></tr><tr><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr><tr><td colspan="6">Empréstimos ao pessoal-chave da Administração</td></tr></table> <p>O Grupo forneceu ao pessoal-chave da Administração empréstimos de curto prazo a taxas comparáveis à média das taxas de juros comerciais.</p>	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)			31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	Empréstimos ao pessoal-chave da Administração					
Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)																						
31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09																				
R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$																				
Empréstimos ao pessoal-chave da Administração																									
IFRS 7.7, 34(c), 36(b) e (c)	<p>Os empréstimos a pessoal-chave da Administração não possuem garantia.</p> <p>44.3. Empréstimos de partes relacionadas</p> <table><tr><th colspan="3">Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)</th></tr><tr><th>31/12/10</th><th>31/12/09</th><th>01/01/09</th></tr><tr><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr><tr><td colspan="3">Empréstimos do Sr. John Banks (controlador final da Companhia)</td></tr></table> <p>O Grupo recebeu empréstimos a taxas comparáveis à média das taxas de juros comerciais. Os empréstimos do controlador final não são garantidos.</p>	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)			31/12/10	31/12/09	01/01/09	R\$	R\$	R\$	Empréstimos do Sr. John Banks (controlador final da Companhia)														
Controladora (BR GAAP) e Consolidado (IFRS e BR GAAP)																									
31/12/10	31/12/09	01/01/09																							
R\$	R\$	R\$																							
Empréstimos do Sr. John Banks (controlador final da Companhia)																									

Fonte	International GAAP Holdings S.A.				
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$				
	44.4. Remuneração do pessoal-chave da Administração				
IAS 24.16	A remuneração dos diretores e das demais pessoas-chave da Administração durante o exercício é a seguinte:				
		<u>Controladora (BR GAAP)</u>	<u>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</u>		
		<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
		R\$	R\$	R\$	R\$
	Benefícios de curto prazo				
	Benefícios pós-emprego				
	Outros benefícios de longo prazo				
	Pagamentos baseados em ações	_____	_____	_____	_____
		_____	_____	_____	_____
	A remuneração da Administração e dos principais executivos é determinada pelo Comitê de Remuneração considerando o desempenho dos indivíduos e as tendências de mercado.				
	44.5. Transações com outras partes relacionadas				
IAS 24.17 e 18	Além do descrito, a International Group Holdings Limited prestou alguns serviços administrativos para a Companhia, em que os honorários de R\$____ (R\$____ em 2009) foram cobrados e pagos, e uma alocação apropriada dos custos incorridos foi feita pelos respectivos departamentos administrativos.				
	45. Combinações de Negócios				
IFRS 3. B64(a) a (d)	45.1. Controladas adquiridas				
		<u>Atividade principal</u>	<u>Data da aquisição</u>	<u>Proporção das participações em ações com direito a voto (%)</u>	<u>Contrapartidas transferidas R\$</u>
	2010				
	Subsix Limited	Fabricação de produtos de lazer			
	Subseven Limited	Fabricação de produtos de lazer			_____

	A Subsix Limited e a Subseven Limited foram adquiridas com o objetivo de dar continuidade à expansão das atividades relacionadas a produtos de lazer.				
	2009				
	[descrever]				_____

Fonte	International GAAP Holdings S.A.		
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$		
IFRS 3.B66	<p><i>Nota: As divulgações exemplificadas também seriam necessárias para combinações de negócios após o encerramento do exercício, mas antes da autorização de emissão das demonstrações financeiras, a menos que a contabilização inicial da aquisição estivesse incompleta no momento em que a emissão das demonstrações financeiras fosse autorizada. Nesse caso, a entidade teria de descrever quais divulgações não poderiam ser feitas e os respectivos motivos.</i></p>		
IFRS 3.B64(f)	45.2. Contrapartidas transferidas		
		Subsix Limited R\$	Subseven Limited R\$
	Caixa		
	Transferência de terrenos e edifícios pelo valor justo na data de aquisição		
	Acordo de contrapartida contingente (a)		
	Mais: Efeito do término da ação judicial contra a Subseven Limited (b)	_____	_____
IAS 7.40(a)	Total	_____	_____
IFRS 3.B64(g)	<p>(a) A contrapartida contingente exige que o Grupo pague aos fornecedores o valor adicional de R\$____ se o lucro anual antes de juros e impostos da Subsix Limited em 2011 e 2012 for superior a R\$____. O lucro antes dos juros e impostos da Subsix nos últimos três exercícios foi de R\$____ em média e a Administração não considera provável que esse pagamento venha a ser requerido. O montante de R\$____ representa o valor justo estimado dessa obrigação na data de aquisição.</p>		
IFRS 3.B64(l)	<p>(b) Antes da aquisição da Subseven Limited, o Grupo ajuizou uma ação contra essa empresa devido aos danos causados aos produtos em trânsito para um cliente. Apesar de o Grupo estar confiante na sua recuperação, esse valor não tinha sido registrado no ativo. Com base nos requerimentos da IFRS 3 (2008) e CPC 15, o Grupo reconheceu a liquidação efetiva da ação com a aquisição da Subseven Limited, reconhecendo o valor de R\$____ (referente ao valor justo estimado da ação) como um ganho na [demonstração consolidada do resultado abrangente/demonstração do resultado] na rubrica "Outros ganhos e perdas". Isso ocasionou o respectivo aumento na contrapartida transferida.</p>		
IFRS 3.B64(m)	<p>Os custos referentes à aquisição, no valor de R\$____ (Subsix Limited: R\$____; Subseven Limited: R\$____), foram excluídos da mensuração da contrapartida transferida e reconhecidos como despesa do exercício, na rubrica "Outras despesas" da demonstração do resultado.</p>		

Fonte	International GAAP Holdings S.A.			
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$			
IFRS 3.B64(i)	45.3. Ativos adquiridos e passivos reconhecidos na data de aquisição			
IAS 7.40(d)		<div>Subsix Limited</div> <div>R\$</div>	<div>Subseven Limited</div> <div>R\$</div>	<div>Total</div> <div>R\$</div>
	Ativos circulantes Caixa e equivalentes de caixa Contas a receber de clientes e outras Estoques			
	Ativos não circulantes Imobilizado			
	Passivos circulantes Contas a pagar a fornecedores e outras Passivos contingentes (vide nota explicativa nº 24)			
	Passivos não circulantes Impostos diferidos passivos Passivos fiscais diferidos			
IFRS 3.B67(a)	A contabilização inicial da aquisição da Subsix Limited foi provisoriamente apurada no final do período de relatório. Na data da conclusão destas demonstrações financeiras, as avaliações de mercado necessárias e outros cálculos não tinham sido finalizados e, por consequência, tinham sido apenas provisoriamente apurados com base na melhor estimativa da administração para esses valores prováveis.			
IFRS 3.B64(h)	O valor bruto contratual dos recebíveis adquiridos nessas transações (que incluem, sobretudo, recebíveis de clientes) com valor justo de R\$___ (Subsix Limited) e R\$___ (Subseven Limited) tinham valor nominal de R\$___ e R\$___, respectivamente. A melhor estimativa na data de aquisição dos fluxos de caixa contratuais, que não se espera serem recebidos, é de R\$___ (Subsix Limited) e R\$___ (Subseven Limited).			
	45.4. Participações não controladoras			
IFRS 3.B64(o)	As participações não controladoras (20% na Subsix Limited) reconhecidas na data de aquisição nas demonstrações financeiras consolidadas foram mensuradas com base no valor justo das participações não controladoras e totalizavam R\$___. Esse valor justo foi estimado com a aplicação de uma abordagem de lucro. As principais premissas utilizadas no modelo para apurar o valor justo foram as seguintes:			
	<ul style="list-style-type: none">Taxa de desconto de __%.Taxas de crescimento sustentável de longo prazo de __% a __%.Ajustes presumidos devido ao não-controle ou à dificuldade em comercializar essas participações que os participantes no mercado considerariam ao estimar o valor justo da participação de não controladores na Subsix Limited.			
	Todas as opções de ações em circulação outorgadas pela Subsix Limited para os seus empregados haviam cumprido as condições de aquisição do direito na data de aquisição. Essas opções de ações foram mensuradas de acordo com a IFRS 2 - <i>Pagamento Baseado em Ações (equivalente ao CPC 10)</i> com base na sua mensuração a mercado de R\$___ e foram incluídas na participação não controladora na Subsix Limited. Os métodos e as premissas relevantes utilizadas na determinação da mensuração a mercado na data de aquisição estão descritos na nota explicativa nº 43.1.			

Fonte	International GAAP Holdings S.A.		
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$		
	45.5. Ágio gerado na aquisição		
		Controladora (BR GAAP)	
		Subsix Limited	Subseven Limited
		R\$	R\$
	Contrapartida transferida		
	Mais: Participações não controladoras (20% na Subsix Limited)		
	Mais: Participações não controladoras (opções de ações em circulação outorgadas pela Subsix Limited)		
	Menos: Valor justo de ativos líquidos identificáveis adquiridos		
	Ágio gerado na aquisição		
		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		Subsix Limited	Subseven Limited
		R\$	R\$
	Contrapartida transferida		
	Mais: Participações não controladoras (20% na Subsix Limited)		
	Mais: Participações não controladoras (opções de ações em circulação outorgadas pela Subsix Limited)		
	Menos: Valor justo de ativos líquidos identificáveis adquiridos		
	Ágio gerado na aquisição		
IFRS 3.B64(e)	Foi gerado ágio na aquisição da Subsix Limited, porque o custo da combinação incluiu o montante pago pelo prêmio de controle. Adicionalmente, a contrapartida paga pela combinação efetivamente incluiu valores em relação ao benefício das sinergias esperadas, crescimento das receitas, desenvolvimento futuro dos mercados e mão-de-obra da Subsix Limited. Esses benefícios não são reconhecidos separadamente do ágio porque não atendem aos critérios de reconhecimento de ativos intangíveis identificáveis.		
IFRS 3.B64(k)	A Administração do Grupo não espera que os ágios originados dessas aquisições sejam dedutíveis para fins fiscais.		
	45.6. Saída de caixa líquida na aquisição da controlada		
		2010	2009
		R\$	R\$
IAS 7.40(b)	Contrapartidas pagas em caixa		
IAS 7.40(c)	Menos: Saldos de caixa e equivalentes de caixa adquiridos		
	Consolidado		

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																									
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p> <p>45.7. Impacto das aquisições nos resultados do Grupo</p> <p>IFRS 3.B64(q) O resultado do exercício inclui R\$___ atribuíveis aos negócios adicionais gerados pela Subsix Limited e R\$___ atribuíveis à Subseven Limited. As receitas consolidadas do exercício incluem R\$___ referentes à Subsix Limited e R\$___ referentes à Subseven Limited.</p> <p>IFRS 3.61 Caso essas combinações de negócios tivessem sido efetivadas em 1º de janeiro de 2010, as receitas consolidadas do Grupo das operações continuadas seriam de R\$___ e o resultado do exercício das operações continuadas seria de R\$___ . A Administração do Grupo considera que esses valores “pro forma” representam uma medida aproximada do desempenho do Grupo combinado em uma base anualizada e servem de ponto de referência para comparação em exercícios futuros.</p> <p>Para apurar as receitas consolidadas e o resultado “pro forma” do Grupo se a Subsix Limited e a Subseven Limited tivessem sido adquiridas no início do exercício atual, a Administração:</p> <ul style="list-style-type: none">• calculou a depreciação da fábrica e dos equipamentos adquiridos com base nos valores justos originados da contabilização inicial da combinação de negócios em vez dos valores contábeis reconhecidos nas demonstrações financeiras de pré-aquisição;• apurou os custos de empréstimos com base nos níveis de financiamento, classificação de crédito e posição dívida/patrimônio do Grupo após a combinação de negócios; e• excluiu custos de defesa contra aquisições hostis da adquirente como uma transação pré-aquisição não recorrente. <p>46. Alienação de Controladas</p> <p>Em 30 de novembro de 2010, o Grupo alienou a Subzero Limited, responsável por todas as suas operações de fabricação de brinquedos.</p> <p>46.1. Contrapartida recebida</p> <table><thead><tr><th></th><th colspan="2">Controladora (BR GAAP)</th><th colspan="2">Consolidado (IFRS e BR GAAP)</th></tr><tr><th></th><th>2010</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2009</th></tr><tr><th></th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th><th>R\$</th></tr></thead><tbody><tr><td>IAS 7.40(b) Contrapartida recebida em caixa e equivalentes de caixa Valor da venda pendente de recebimento (nota explicativa nº 7)</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td></tr><tr><td>IAS 7.40(a) Contrapartida total recebida</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td><td>_____</td></tr></tbody></table>		Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			2010	2009	2010	2009		R\$	R\$	R\$	R\$	IAS 7.40(b) Contrapartida recebida em caixa e equivalentes de caixa Valor da venda pendente de recebimento (nota explicativa nº 7)	_____	_____	_____	_____	IAS 7.40(a) Contrapartida total recebida	_____	_____	_____	_____
	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)																							
	2010	2009	2010	2009																						
	R\$	R\$	R\$	R\$																						
IAS 7.40(b) Contrapartida recebida em caixa e equivalentes de caixa Valor da venda pendente de recebimento (nota explicativa nº 7)	_____	_____	_____	_____																						
IAS 7.40(a) Contrapartida total recebida	_____	_____	_____	_____																						

Fonte	International GAAP Holdings S.A.	
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$	
	46.2. Análise dos ativos e passivos sobre os quais foi perdido o controle	
IAS 7.40(d)		<div>2010</div> <div>2009</div> <div>R\$</div> <div>R\$</div>
	Ativos circulantes	
	Caixa e equivalentes de caixa	
	Contas a receber de clientes	
	Estoque	
	Ativos não circulantes	
	Imobilizado	
	Ágio	
	Passivos circulantes	
	Contas a pagar	
	Passivos não circulantes	
	Empréstimos	
	Impostos diferidos passivos	
	Ativos líquidos alienados	
	46.3. Ganho na alienação da controlada	
		<div>2010</div> <div>2009</div> <div>R\$</div> <div>R\$</div>
	Contrapartida recebida	
	Ativos líquidos alienados	
	Participações não controladoras	
	Ganho (perda) acumulado sobre ativos financeiros disponíveis para venda reclassificados do patrimônio líquido com a perda de controle sobre a controlada	
	Diferenças cambiais acumuladas referentes aos ativos líquidos da controlada e respectivos instrumentos de "hedge" reclassificados do patrimônio líquido para o resultado com a perda de controle sobre a controlada	
IAS 27.41(f)	Ganho na alienação	
IAS 27.41(f)	O ganho na alienação foi incluído no resultado do exercício proveniente de operações descontinuadas (vide nota explicativa nº 39).	
	46.4. Entrada de caixa líquida na alienação	
		<div>2010</div> <div>2009</div> <div>R\$</div> <div>R\$</div>
IAS 7.40(c)	Contrapartida recebida em caixa e equivalentes de caixa (individual)	
	Menos: Saldo de caixa e equivalentes de caixa alienado	
	Consolidado	

Fonte	International GAAP Holdings S.A.																																	
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$																																	
IAS 7.43	47. Transações Não Envolvendo Caixa Durante o exercício de 2009, o Grupo realizou as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa; portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa: <ul style="list-style-type: none">• O Grupo alienou imobilizado no valor justo total de R\$___ para adquirir a Subseven Limited conforme mencionado na nota explicativa nº 45.• O montante a receber decorrente da alienação pelo Grupo de parte da sua participação na E Plus Limited e da participação total na Subzero Limited (R\$___ e R\$___, respectivamente - vide notas explicativas nº 13 e nº 46) não havia sido recebido em caixa ou equivalentes de caixa no final do período de relatório.• A emissão de ações no valor de R\$___ foi recebida na forma de serviços de consultoria, conforme mencionado na nota explicativa nº 27.1.• O Grupo adquiriu R\$___em equipamento através de um arrendamento financeiro (zero em 2009).																																	
	48. Contratos de Arrendamento Operacional																																	
	48.1. O Grupo como arrendatário																																	
	48.1.1. <u>Contratos de arrendamento</u> Os contratos de arrendamentos operacionais de terrenos têm prazos de duração entre cinco e dez anos. Todos os contratos válidos por mais de cinco anos contêm cláusulas de revisão do valor de mercado do aluguel a cada cinco anos. O Grupo não tem a opção de adquirir os terrenos arrendados depois de expirado o prazo de duração do arrendamento.																																	
	48.1.2. <u>Pagamentos reconhecidos como despesas</u>																																	
	<table><tr><td></td><td><u>Controladora</u> <u>(BR GAAP)</u></td><td><u>Consolidado</u> <u>(IFRS e BR GAAP)</u></td></tr><tr><td></td><td><u>2010</u></td><td><u>2009</u></td><td><u>2010</u></td><td><u>2009</u></td></tr><tr><td></td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td></tr><tr><td>IAS 17.35(c)</td><td>Pagamentos mínimos do arrendamento</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>IAS 17.35(c)</td><td>Aluguéis contingentes</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>IAS 17.35(c)</td><td>Pagamentos recebidos de subarrendamento</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>		<u>Controladora</u> <u>(BR GAAP)</u>	<u>Consolidado</u> <u>(IFRS e BR GAAP)</u>		<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>		R\$	R\$	R\$	R\$	IAS 17.35(c)	Pagamentos mínimos do arrendamento				IAS 17.35(c)	Aluguéis contingentes				IAS 17.35(c)	Pagamentos recebidos de subarrendamento								
	<u>Controladora</u> <u>(BR GAAP)</u>	<u>Consolidado</u> <u>(IFRS e BR GAAP)</u>																																
	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>																														
	R\$	R\$	R\$	R\$																														
IAS 17.35(c)	Pagamentos mínimos do arrendamento																																	
IAS 17.35(c)	Aluguéis contingentes																																	
IAS 17.35(c)	Pagamentos recebidos de subarrendamento																																	
IAS 17.35(a)	48.1.3. <u>Compromissos de arrendamento operacional não canceláveis</u>																																	
	<table><tr><td></td><td><u>Controladora</u> <u>(BR GAAP)</u></td><td><u>Consolidado</u> <u>(IFRS e BR GAAP)</u></td></tr><tr><td></td><td><u>31/12/10</u></td><td><u>31/12/09</u></td><td><u>31/12/10</u></td><td><u>31/12/09</u></td></tr><tr><td></td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td><td>R\$</td></tr><tr><td></td><td>Até um ano</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td>De um a cinco anos</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td>Mais de cinco anos</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>		<u>Controladora</u> <u>(BR GAAP)</u>	<u>Consolidado</u> <u>(IFRS e BR GAAP)</u>		<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>		R\$	R\$	R\$	R\$		Até um ano					De um a cinco anos					Mais de cinco anos								
	<u>Controladora</u> <u>(BR GAAP)</u>	<u>Consolidado</u> <u>(IFRS e BR GAAP)</u>																																
	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>																														
	R\$	R\$	R\$	R\$																														
	Até um ano																																	
	De um a cinco anos																																	
	Mais de cinco anos																																	

Fonte	International GAAP Holdings S.A.			
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$			
	48.1.4. <u>Passivos reconhecidos em relação a arrendamentos operacionais não canceláveis</u>			
		Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)
		31/12/10	31/12/09	31/12/10 31/12/09
		R\$	R\$	R\$ R\$
	Contratos de arrendamento onerosos (nota explicativa nº 24):			
	Circulantes			
	Não circulantes			
	Incentivos a arrendamento (nota explicativa nº 26):			
	Circulantes			
	Não circulantes			
	48.2. O Grupo como arrendador			
	48.2.1. <u>Contratos de arrendamento</u>			
IAS 17.56(c)	Os arrendamentos operacionais referem-se às propriedades para investimento do Grupo e têm prazos de arrendamento de cinco a dez anos, com opção de renovação por igual período. Todos os arrendamentos operacionais contêm cláusulas de revisão de mercado caso o arrendatário exerça a opção de renovação. O arrendatário não tem a opção de compra do imóvel após o término do prazo de arrendamento.			
	A receita de aluguel obtida pelo Grupo sobre as suas propriedades para investimento e despesas operacionais diretas resultante das propriedades para investimento no exercício está descrita nas notas explicativas nº 34 e nº 38, respectivamente.			
IAS 17.56(a)	48.2.2. <u>Recebíveis de arrendamento operacional não canceláveis</u>			
		Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)
		31/12/10	31/12/09	31/12/10 31/12/09
		R\$	R\$	R\$ R\$
	Até um ano			
	De um a cinco anos			
	Mais de cinco anos			
	49. Compromissos			
		Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)
		2010	2009	2010 2009
		R\$	R\$	R\$ R\$
IAS 16.74(c)	Compromisso para aquisição de imobilizado			
IAS 40.75(h)	O Grupo também assinou um contrato para a administração e manutenção de suas propriedades para investimento para os próximos cinco anos, que resultará em uma despesa anual de R\$_____.			

Fonte	International GAAP Holdings S.A.			
	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$			
IAS 31.55	A parcela proporcional atribuível ao Grupo dos compromissos da sua empresa controlada em conjunto, JV Electronics Limited, é a seguinte:			
		<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	
		R\$	R\$	
	Compromisso para aquisição de imobilizado	_____	_____	
	50. Passivos Contingentes e Ativos Contingentes			
	50.1. Passivos contingentes			
		Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)
		<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>
		R\$	R\$	R\$
IAS 37.86(a)	Processos judiciais (a)	_____	_____	_____
IAS 31.54(a)	Passivos contingentes incorridos pelo Grupo decorrentes de participação em “joint ventures” (b)	_____	_____	_____
IAS 28.40(a)	Participação do Grupo nos passivos contingentes das coligadas (c)	_____	_____	_____
IAS 37.86(b)	<p>(a) Referem-se a uma empresa do Grupo na figura de ré em uma ação judicial que alega o não-fornecimento dos produtos de acordo com os termos do contrato. A Administração, com base na opinião de seus consultores jurídicos, acredita que a ação pode ter um desfecho favorável e, portanto, o Grupo não incorrerá em perdas (nem mesmo em custos processuais). A ação judicial deve ser liquidada nos próximos ____ meses.</p> <p>(b) Referem-se a alguns passivos contingentes resultantes da participação do Grupo em “joint ventures”. O valor divulgado corresponde ao valor agregado desses passivos contingentes pelos quais o Grupo, como investidor, é responsável. O volume de saída de recursos necessários dependerá se as futuras operações das “joint ventures” serão mais ou menos favoráveis do que a previsão atual. O Grupo não é contingencialmente responsável pelas obrigações de outros investidores assumidos por suas “joint ventures”.</p> <p>(c) Refere-se à participação do Grupo nos passivos contingentes das coligadas. O volume de saída de recursos necessário dependerá se as futuras operações das coligadas serão mais ou menos favoráveis do que a previsão atual.</p>			
	50.2. Ativos contingentes			
		Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)
		<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>
		R\$	R\$	R\$
IAS 37.89	Reclamações sobre produtos com defeito (*)	_____	_____	_____
	(*) Referem-se a uma das empresas do Grupo que possui uma reclamação em curso contra um fornecedor devido ao fornecimento de produtos com defeito. Com base nas negociações feitas até no final do período de relatório, a Administração acredita ser provável que a questão seja contestada e que o valor de R\$____ pago seja recuperado.			

Fonte	International GAAP Holdings S.A.
	<p>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010 - continuação Valores expressos em milhares de reais – R\$</p>
IAS 10.21	<p>51. Eventos Subsequentes</p> <p>Em 18 de janeiro de 2011, as instalações da Subfive Limited foram seriamente danificadas por um incêndio. Os processos de indenização estão em andamento, mas a atual estimativa do custo da reforma ultrapassa o valor de R\$____ a ser reembolsado.</p>
IAS 10.17	<p>52. Aprovação das Demonstrações Financeiras</p> <p>As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 15 de março de 2011</p>

E-learning da Deloitte sobre IFRS

A Deloitte tem o prazer de disponibilizar para o público, sem custo, os materiais de treinamento *e-learning* em IFRS. Existem módulos disponíveis para praticamente todos os IASs e IFRSs, que são atualizados regularmente.

Cada módulo exige o *download* de um arquivo zip de 4MB a 6MB e a extração dos arquivos incluídos e da estrutura da pasta para uma pasta no seu computador.

Antes de realizar o *download* será solicitada a leitura e a aceitação de um aviso de isenção de responsabilidade. Os módulos de e-learning podem ser usados e distribuídos livremente por quem estiver registrado em nosso site, sem alteração do formato original e sujeito aos termos dos direitos autorais da Deloitte sobre o material.

Para realizar o *download*, entrar em **www.iasplus.com** e clicar no ícone “lâmpada” na página principal.

Outros recursos da Deloitte sobre o IFRS

Modelo de demonstrações financeiras de acordo com o IFRS, checklists para a apresentação e divulgação de acordo com o IFRS e checklists de cumprimento ao IFRS estão disponíveis em inglês e em várias outras línguas no site: **www.iasplus.com/fs/fs.htm**.

O guia IFRS ao seu alcance está disponível em várias línguas no site: **www.iasplus.com/dttpubs/pubs.htm#pocket**.

Você encontrará mais de 100 recursos da Deloitte para o IFRS em espanhol no site: **www.iasplus.com/espanol/espanol/htm**.

Os recursos da Deloitte relacionados à adoção inicial do IFRS podem ser encontrados no site: **www.iasplus.com/new/firsttime.htm**.

As publicações Deloitte iGAAP (Guide to IFRS Reporting e iGAAP Financial Instruments: IAS 32, IAS 39 and IFRS 7 Explained) estão disponíveis no site da Lexis-Nexis: **www1.lexisnexis.co.uk/deloitte/**.

Consórcio Universitário Deloitte IFRS: estabelecido pela Deloitte para acelerar a integração do IFRS nos currículos universitários por meio da oferta de materiais didáticos, estudos de caso, orientações e suporte financeiro: **www.deloitte.com/view/en_US/us/articleee87dfd0057101210VgnVCM100000ba42f00aRCRD.htm**.

Endereços de Internet

Deloitte
www.deloitte.com.br
www.iasplus.com

IASB
www.iasb.org

International Auditing and Assurance Standards Board
www.ifac.org/iaasb

International Federation of Accountants
www.ifac.org

International Organization of Securities Commissions
www.iosco.org

Nosso *site* IAS Plus possui *links* para quase 200 *sites* relacionados à contabilidade: **www.iasplus.com/links/links.htm**

Boletim IAS Plus Update

A Deloitte publica o IAS Plus Update para tratar, detalhadamente, de pronunciamentos e propostas importantes, além de outros eventos significativos.

Caso deseje receber alertas via email sobre questões importantes tratadas nesses boletins, com *links* de *download*, a assinatura pode ser feita na página do site IAS Plus: **www.iasplus.com/subscribe.htm**

Edições eletrônicas do boletim IAS Plus Update estão disponíveis em www.iasplus.com/iasplus/iasplus.htm

Também enviamos alertas através de nosso RSS feed – inscreva-se na página principal do IAS Plus.

"Deloitte" refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido "Deloitte Touche Tohmatsu Limited" e sua rede de firmas-membro, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente. Acesse www.deloitte.com/about para uma descrição detalhada da estrutura jurídica da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.

© 2011 Deloitte Touche Tohmatsu. Todos os direitos reservados.